



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Currículo em Ação

LER E ESCREVER & SOCIEDADE E NATUREZA

4

QUARTO ANO
ENSINO FUNDAMENTAL I
CADERNO DO ALUNO

VOLUME
1

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ALUNO(A): _____

ANO LETIVO / TURMA: _____

SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

QUERIDO(A) ALUNO(A),

Este livro de atividades foi preparado para que você, com orientação do(a) seu(sua) professor(a), aprenda Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e História à luz do Currículo Paulista.

Na primeira parte, você encontrará duas unidades com diferentes atividades de Leitura, Escrita, Oralidade e Análise Linguística, organizadas em projetos didáticos, sequências didáticas e outras, que serão realizadas em diferentes frequências.

As atividades apresentadas auxiliarão você a ler e a escrever melhor, por meio dos diversos textos presentes em seu dia a dia como contos, notícias, adivinhas, parlendas, entre outros.

As leituras aqui presentes contribuirão para você se divertir, se informar, aprender. Você encontrará também várias situações que lhe permitirão ter acesso a diferentes conhecimentos.

Ao realizar as atividades, procure esclarecer suas dúvidas e compartilhar com seus(suas) colegas sua forma de pensar e também o que for aprendendo.

Na segunda parte, você encontrará atividades dos componentes de Ciências, Geografia e História que oportunizarão que compreenda as relações entre o tempo, o espaço a sociedade e a natureza. O material de Ciências está dividido em três Unidades Temáticas: Matéria e Energia, Vida e evolução, Terra e Universo. Em Matéria e Energia você aprenderá a respeito dos materiais que são feitos os objetos de seu cotidiano, as transformações que sofrem e os impactos de nossas ações no ambiente em que vivemos. Em Vida e Evolução você aprenderá mais sobre seu corpo, saúde e, também, sobre os seres vivos como plantas e animais. Já em terra e Universo será estudado sobre o céu e seus fenômenos, como a mudança na forma da Lua. Estudar Ciências ajudará a estimular sua curiosidade, a investigação e a compreender melhor o que acontece ao seu redor por meio de atividades investigativas, leituras, experiências, construção de materiais, vídeos e muito mais.

No material de Geografia e História você terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, espaço, a sociedade e a natureza. Na parte de Geografia constam fotos, imagens, plantas, maquetes. São diversas representações que poderão te auxiliar na localização do seu dia a dia. Já a parte de História, possibilita o conhecimento da sociedade humana em diferentes tempos e espaços, através de fontes históricas, que podem possibilitar a você uma "atitude historiadora."

Cuide deste livro e realize as atividades propostas com muita dedicação.

Rosseli Soares da Silva

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

LER E ESCREVER

UNIDADE 1	9
Atividade Habitual.....	11
Leitura pelo(a) Professor(a) – Histórias em Quadrinhos.....	11
Ortografia.....	11
Poemas Concretos	39
Projeto Didático.....	42
Lendo e compreendendo textos dramáticos.....	42
Etapa 1 – Apresentando o projeto.....	42
Etapa 2 – Personagens.....	44
UNIDADE 2	47
Projeto Didático.....	49
Confabulando com Fábulas	49
Etapa 1 – Roda de Conversa.....	49
Etapa 3 – Análise de uma fábula.....	58
Etapa 4 – Comparando versões de uma mesma fábula	61
Etapa 5 – Reescrita de fábula em dupla.....	63
Etapa 6 – Transcrever as fábulas a limpo e ilustrar	65
Sequência Didática	67
Produção e Destino do Lixo.....	67

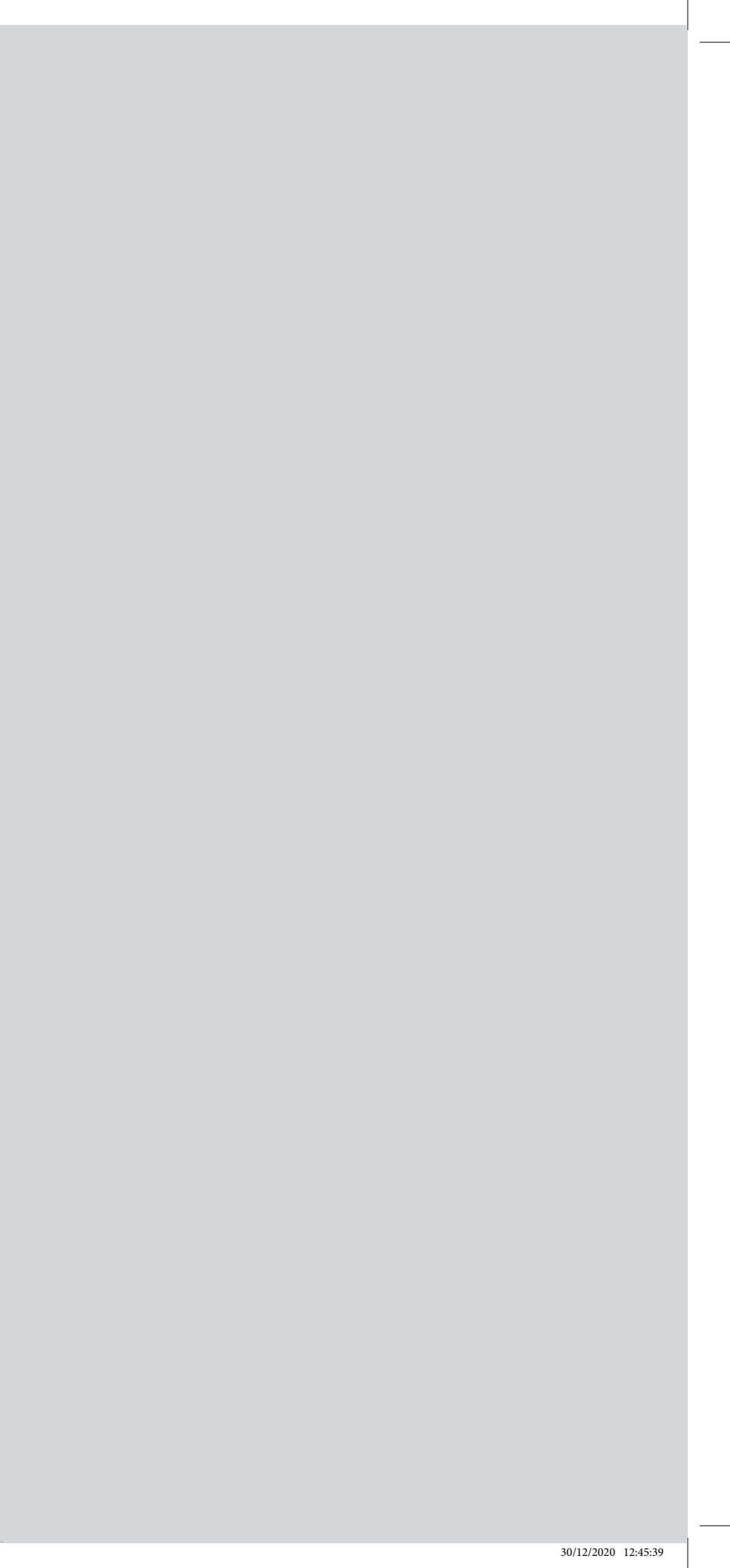
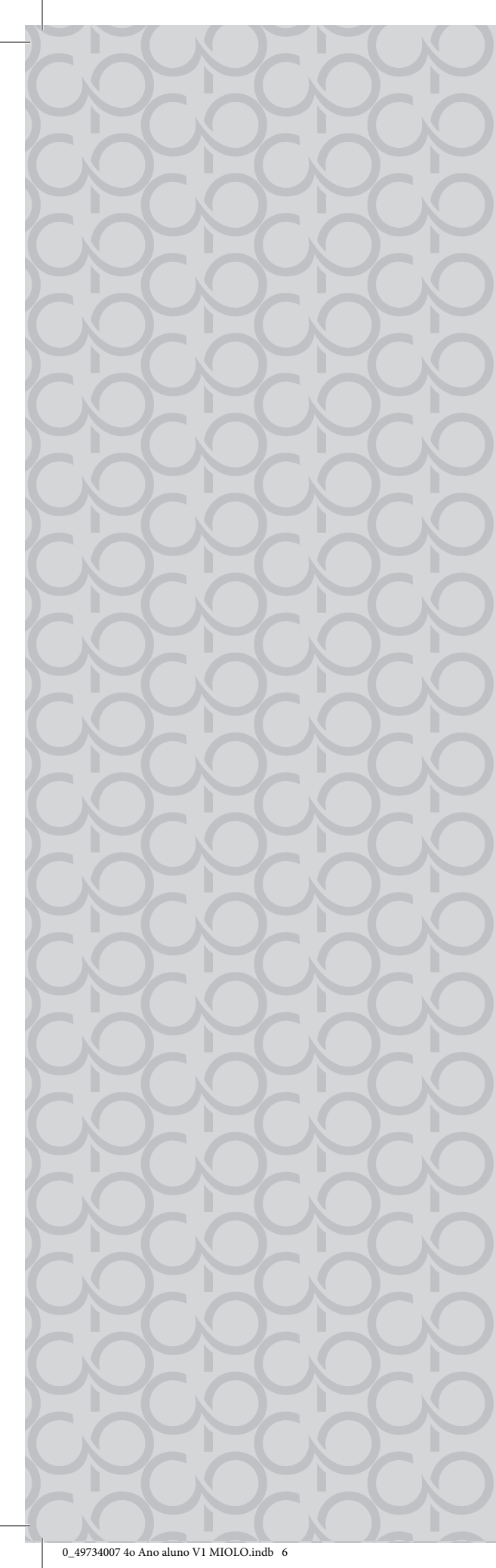
SOCIEDADE E NATUREZA – GEOGRAFIA E HISTÓRIA

UNIDADE 1	79
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.....	81
ATIVIDADE 1.1	81
ATIVIDADE 1.2.....	92
ATIVIDADE 1.3	93
ATIVIDADE 1.4.....	95

UNIDADE 2	99
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.....	101
ATIVIDADE 2.1	101
ATIVIDADE 2.2	104
ATIVIDADE 2.3	107
ATIVIDADE 2.4	112

SOCIEDADE E NATUREZA – CIÊNCIAS

UNIDADE 1	121
ATIVIDADE 1.1	123
ATIVIDADE 1.2	126
ATIVIDADE 1.3	128
UNIDADE 2	131
ATIVIDADE 2.1	133
ATIVIDADE 2.2	134
ATIVIDADE 2.3	138
ATIVIDADE 2.4	139

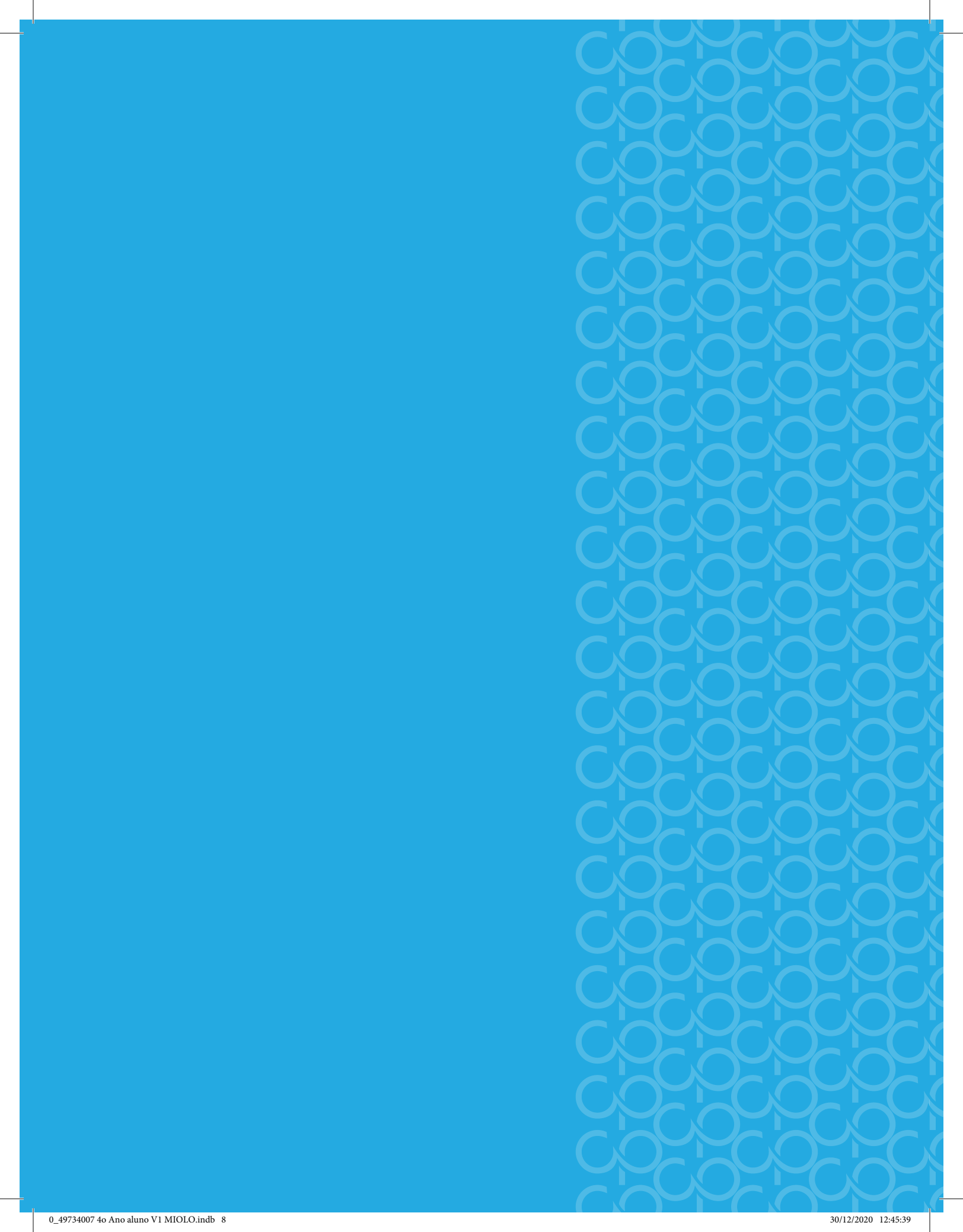




LER E ESCREVER

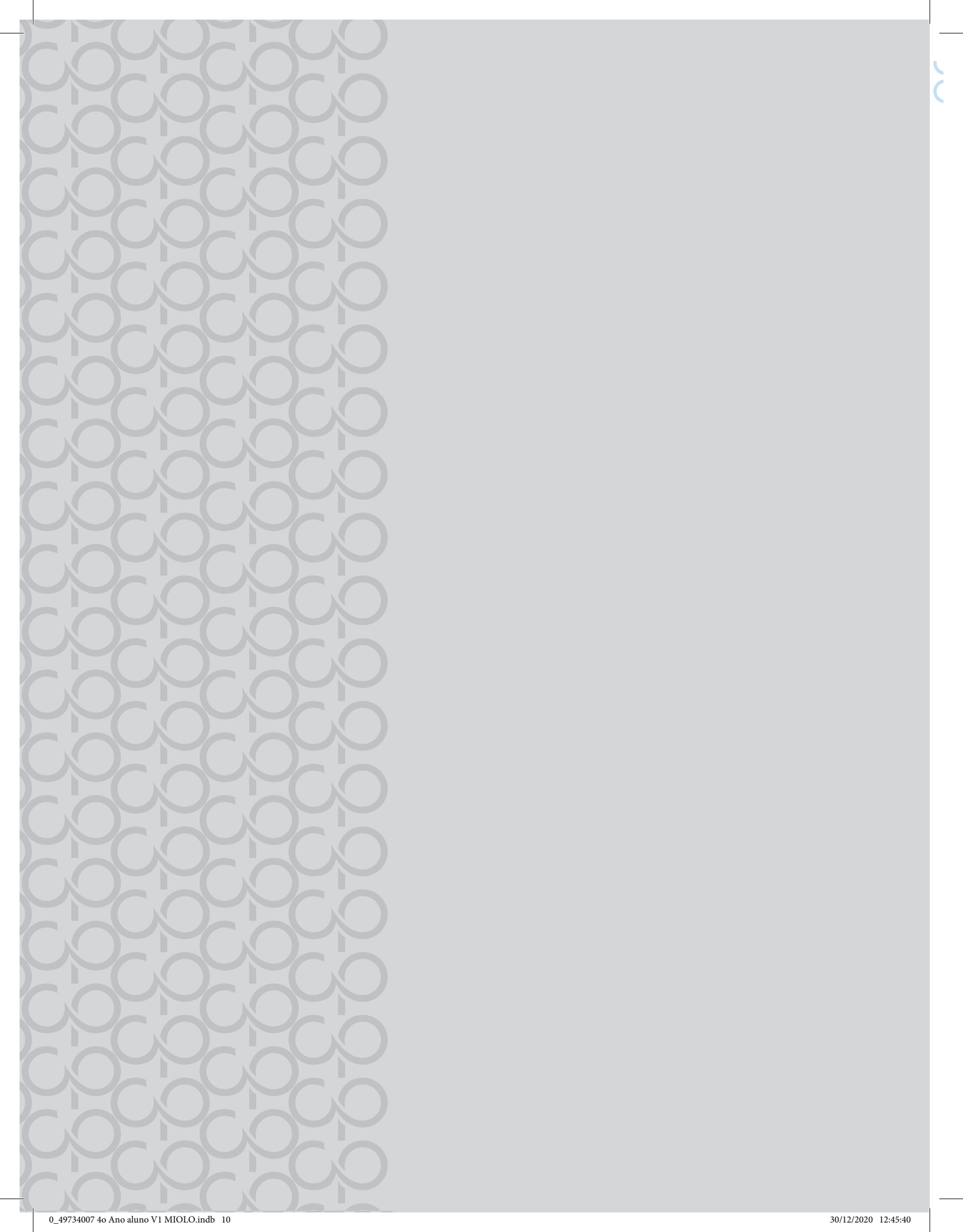
LÍNGUA PORTUGUESA

COLETÂNEA DE ATIVIDADES



Unidade





Atividade Habitual

Leitura pelo(a) Professor(a) – Histórias em Quadrinhos

ATIVIDADE 1A – LEITURA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Caros estudantes, seu(sua) professor(a) apresentará a vocês vários gibis da mesma autoria, para que conheçam a coletânea do autor e observem regularidades presentes nas capas. O nome do personagem principal e algum desenho representativo de sua característica. A capa dos gibis mais antigos não tem relação com a primeira história da revista, ao contrário dos gibis mais novos. Coletivamente vocês lerão e analisarão suas características, atribuindo sentido à linguagem verbal e não verbal.

Esta atividade será realizada, também, em outros momentos, no decorrer do ano.

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Nessa atividade, vocês lerão, em duplas, um gibi ou a cópia de uma história em quadrinhos. Aqui vocês observarão os personagens, suas características, a ilustração, o formato dos balões, o movimento nas passagens dos quadrinhos, o efeito de humor e a compreensão global do texto.

Esta atividade será realizada, também, em outros momentos, no decorrer do ano.

Sequência Didática

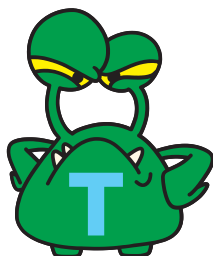
Ortografia

ATIVIDADE 1A – REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) realizará um ditado com o objetivo de conhecer o que vocês sabem e o que não sabem quanto à escrita. Para isso, utilizará uma fábula para incentivar as discussões relativas às regularidades ortográficas.

ATIVIDADE 1B – USO DO R E RR

Acompanhe a leitura de um trecho de uma cartilha, produzida para orientar as pessoas sobre a vacina BCG e, logo após a leitura, converse com seus colegas, com apoio do(a) professor(a), sobre o que foi lido.



Vacina contra Tuberculose (BCG)

Fonte: Canva

- O que é Tuberculose?
Doença contagiosa, produzida por bactéria que atinge principalmente os pulmões e que, se não tratada, pode provocar sérios problemas respiratórios, emagrecimento, fraqueza e até levar à morte.
- Como essa doença é transmitida?
A Tuberculose é transmitida de pessoa a pessoa pelo ar, por meio de tosse, espirro ou fala. Os principais sintomas são febre ao final do dia, tosse, fraqueza, cansaço e perda de peso.
- Como se proteger desta doença?
Tomando a Vacina BCG.
- Como a Vacina BCG é obtida?
A partir de bactéria viva atenuada.
- Como ela é aplicada?
Preferencialmente no braço direito, por via intradérmica (injeção sob a pele). É necessária somente uma dose da vacina, mas o Ministério da Saúde recomenda uma dose de reforço de seis a dez anos.
- Quando é preciso tomar a vacina?
Após o nascimento, na maternidade.
- Quem deve tomá-la?
Todas as crianças.



Fonte: Canva

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever - 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf. Acesso em: 30 dez. 2020.

ATIVIDADE 1C – LOCALIZANDO PALAVRAS

Agora, voltem ao texto e localizem palavras, observando o uso da letra R, e as encaixem em uma das colunas propostas a seguir, a partir da primeira palavra da lista. Atenção: observem que a coluna F já está toda preenchida!

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F
resistiu	geração	terraço	descobriu	sorte	Honra Tenro Genro

1. Considerem o lugar que o R ocupa na palavra e o som ao qual corresponde. Diga que nome vocês dariam para cada grupo e registrem no caderno:
2. Que dicas vocês dariam, para que seus colegas saibam como a letra R pode aparecer nas palavras? Pensem em, pelo menos, uma dica para cada grupo de palavras e registrem no caderno.
3. Agora observem a relação das palavras do quadro a seguir e criem, novamente, uma explicação para o uso do R. Depois, deem um título para cada coluna. Observem se foi o mesmo título dado na questão anterior e registrem no caderno.

1.	2.
DERRETER	ERA
TERRA	PARADO
TERRESTRE	ATMOSFERA
TERRAÇO	TEMPERATURA
TERRÁQUEO	HISTÓRIA
CARRO	MARÉ
BARRACA	VITÓRIA

ATIVIDADE 1D – ELABORANDO UM CARTAZ

- a. Socializem suas reflexões com os outros colegas da classe e ajudem seu(sua) professor(a) a completar o cartaz da letra R.

DESCOBERTAS SOBRE A LETRA R

1. A LETRA R APARECE:	2. 3. 4. 5. 6.
USA-SE RR QUANDO:	
O R TAMBÉM PODE APARECER NO MEIO DAS PALAVRAS COM...	
HONRA, TENRO E GENRO SE ESCREVEM COM R PORQUE...	

ATIVIDADE 1E – AGORA, LEIAM UM TRECHO DO CONTO DE LENIRA ALMEIDA HECK “O PEIXINHO E O GATO”, OBSERVANDO O USO DA PALAVRA FORA:

DUDA FICOU MUITO DESAPONTADO COM O COMPORTAMENTO DO GATO MAROTO. PEGOU-O PELAS PATAS, LEVANDO-O POR ALGUNS INSTANTES PARA FORA DE CASA. ENQUANTO ISSO, O PEIXINHO VERMELHO AGONIZAVA. EM TEMPO, CHEGOU O SOCORRO E LOGO FOI POSTO NUM PEQUENINO AQUÁRIO. DUDA, CHOCADO COM O OCORRIDO E PREOCUPADO COM A SEGURANÇA DO PEIXINHO, PEDIU PARA O PAI DEVOLVÊ-LO AO MAR.

Lenira Almeida Heck (Júlia Vehuih). O peixinho e o gato. 2ª edição. Editora UNIVATES, 2005.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>

Acesso em: 09 dez. 2020.

- 1.** Leiam as três frases a seguir, observando a grafia e o sentido da palavra destacada:
- E lá **fora** a brincadeira de roda.
 - Depois de serem enganados, os vizinhos foram à **forra**.
 - Nada **fora** tão triste quanto o destino daquela bruxa que enganava as crianças.
 - Qual a diferença sonora e de sentido entre cada uma delas? Anotem no caderno as suas observações.

ATIVIDADE 1F – USANDO O R

- 1.** Agora, observem estas palavras:

SOBREVIVER	FUNCIONAR	SURGIR
CONSTRUIR	DERRETER	FAZER

- a.** Todas elas terminam com a letra R. Vejam as palavras a seguir e pensem em como escrevê-las, de modo que também terminem com a letra R:

saíram: _____

ouviram: _____

acharam: _____

encontraram: _____

correndo: _____

morrendo: _____

- b.** Se você precisar procurar uma dessas palavras no dicionário, em que forma as encontrará: saíram ou sair? Por quê?

ATIVIDADE 2A – LEITURA REFLEXIVA DO TEXTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO” – O USO DE U NO FINAL DOS VERBOS

1. Leia o conto “A bruxa e o caldeirão”, de José León Machado, e complete as lacunas com as palavras indicadas nos parênteses, fazendo os ajustes de acordo com o texto.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

José Leon Machado



Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/bruxa-de-halloween-bonito-com-caldeirao-e-gato_5518186.htm#page=1&query=bruxa&position=4. Acesso em: 26 Out. 2020.

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível. Mas era o suficiente para, pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que haveria de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia a dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás a não teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente e a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.

_____ (**decidir**) então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa _____ (**verificar**) que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. _____ (**perguntar**), todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador _____ (**mirar**), _____ (**remirar**), _____ (**sopesar**) com ambas as mãos e disse:

– Este está bom para você pôr ao pé da porta a fazer de vaso. Com uns pés de sardinheiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro. Acabou por dizer:

– A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: Se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?

– Neste novo que aqui tenho e com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador lhe apontava, sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem. A bruxa, que tinha os seus brios de mulher, ficou encantada.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios ao artigo, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feitio da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

– Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

– Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter a certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lhe vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

*José Leon Machado. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out 2003. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

- a. No conto, o narrador traz fatos que já aconteceram ou que irão acontecer? Quais as palavras que o(a) ajudaram a perceber isso?
- b. O que essas palavras indicam?
- c. Exponham o que descobriram aos colegas da classe e ouçam as conclusões a que chegaram. Ajudem seu(sua) professor(a) a construir um registro sobre as descobertas.

ATIVIDADE 2B --REFLETINDO SOBRE AS PALAVRAS

- 1.** Leiam o poema abaixo e encontrem palavras escritas com grafia incorreta:

Cinco

A tristeza de pobre não tem rosto
De artista de cinema ou de postau
De pontos turísticos. Tem, sim, gosto
De esperança cortada com punhau.
De feriado em dia de Domingo,

De dor de dente, comida sem sal.
Sofrimento de pobre bate em bingo,
É certo, crueu, dolorido e real.
Pobre sofre, sofre e nunca tem nome
É sempre um zé ou fulano de tau.
É um guerreiro, luta contra a fome.

Fome: inimiga feroz e mortal,
Mercadoria que não se consome.
Que não sai em coluna sociau.

“José Neres. Cinco A Poesia é Uma Pulga. Atual Editora, São Paulo.”

- 2.** Agora, reescrevam as palavras encontradas corretamente no quadro:

GRAFIA CORRETA DAS PALAVRAS

ATIVIDADE 2C – OBSERVANDO AS DIFERENÇAS

- 1.** No quadro abaixo, vocês encontrarão palavras retiradas do poema “Cinco”, que acabamos de ler, como também do texto “A Bruxa e o Caldeirão”. Lendo as palavras do quadro, nota-se que elas têm diferenças na escrita: na primeira coluna, as palavras terminam com U, e na segunda, com L. Essas palavras possuem sons semelhantes, que podem causar confusão na hora de escrevê-las.

“A bruxa e o caldeirão”	Poema: Cinco
Decidiu	Sal
Verificou	Mortal
Perguntou	Real
Mirou	Postal

- a.** Agora, conversem com os colegas sobre as palavras acima e com o apoio do(a) professor(a), elaborem um cartaz com uma dica ortográfica para o uso do L e U nessas situações. E no seu dia a dia, façam uso deste cartaz, para auxiliá-los tanto você como à turma, a usar corretamente as palavras.
- b.** Aproveite para anotar também o quadro abaixo em um cartaz. É mais uma curiosidade...

Esta língua!

Estas descobertas certamente irão ajudá-lo a resolver vários problemas de escrita de palavras com L e U, mas nem todos... Veja!

Mal ou Mau?

Para não errar, é bom decorar:

Se for o contrário de bom, é mau.

Se for o contrário de bem, é mal.

Veja: Ela passou mal.

Ele se comportou mal.

Aquele menino é mau.

Ele era um mau estudante.

ATIVIDADE 3A – BANCO DE PALAVRAS

1. Com o auxílio do quadro, preencham as lacunas nos versos do poema usando a escrita correta. Leiam, na sequência, o poema em parceria com o(a) professor(a), e conheçam um pouco da biografia do autor Casimiro de Abreu.

1. Saudades Saldades	2. Alrora aurora
3. Céu Cél	4. Dourado dolrado
5. Sol Sou	6. Folgar fougar
7. Descalços Descalços	

MEUS OITO ANOS

Casimiro de Abreu

Oh! que (1) _____ que tenho
 Da (2) _____ da minha vida,
 Da minha infância querida
 Que os anos não trazem mais!
 Que amor, que sonhos, que flores.
 Naquelas tardes fagueiras
 À sombra das bananeiras,
 Debaixo dos laranjais!
 Como são belos os dias
 Do despontar da existência!
 — Respira a alma inocência
 Como perfumes a flor;
 O mar é – lago sereno,
 O (3) _____ um manto azulado,

O mundo — um sonho (4) _____,
A vida — um hino d' amor!
Que (2) _____, que (5) _____, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo (6) _____!
O (3) _____ bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! dias da minha infância!
Oh! meu (3) _____ de primavera
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!
Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
— Pés (7) _____, braços nus
— Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras.
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
Naqueles tempos ditosos
la colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava as Ave-Marias,
Achava o (3) _____ sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!
.....

Oh! que (1) _____ que tenho
 Da (2) _____ da minha vida,
 Da minha infância querida
 Que os anos não trazem mais! –
 Que amor, que sonhos, que flores,
 Naquelas tardes fagueiras
 À sombra das bananeiras,
 Debaixo dos laranjais!

“Casimiro de Abreu. *Meus oito anos*. Duas dezenas de meninos num poema.
 Editora Paulus, São Paulo, 1998.”

ATIVIDADE 4A – RETOMADA DO TEXTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO” – REFLEXÃO – FORMAS DE REPRESENTAR O SOM NASAL NA ESCRITA

- Retomem o conto “A bruxa e o caldeirão” e grifem as palavras que apresentam os sons de /AN/, /EN/, /IN/, /ON/, /UN/ e /ÃO/. Em seguida, encaixem as palavras na tabela, na coluna correspondente.

AN	EN	IN

ON	UN	ÃO

ATIVIDADE 4B – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam junto com o(a) professor(a) a notícia abaixo.

REABERTURA DO ZOOLOGICO E ZOO SAFÁRI PARA VISITAÇÃO

Desde o dia 23 de janeiro de 2018, os parques Zoológico de São Paulo e Zoo Safári tiveram a visitação suspensa, para ações de prevenção contra a febre amarela, fato que ocorreu após a confirmação da morte de um bugio do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI) devido à doença.

Passados 51 dias, os parques serão reabertos em 15 de março, uma vez que a Secretaria da Saúde juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, embasadas em pareceres técnicos, classificaram a presença do vírus na área do PEFI como um fato isolado, com baixo risco de transmissão para humanos, conforme detalhado na nota abaixo, emitida em 14 de março.

Nota Oficial

Saúde e Meio Ambiente reabrem Zoológico nesta quinta-feira

As Secretarias de Estado da Saúde e do Meio Ambiente de São Paulo reabrem nesta quinta-feira, 15 de março, o Zoológico, o Zoo Safári e o Jardim Botânico. Os serviços funcionarão no horário de rotina, com reabertura a partir das 9h.

A medida é embasada em parecer técnico que classificou a presença do vírus da febre amarela nesse território com um fato isolado e restrito, com baixo risco de transmissão

para humanos. Não há evidências da circulação do vírus de forma ampla e contínua na área, observando-se análises laboratoriais de macacos e mosquitos coletados no local. Atualmente, há bandos de primatas não humanos saudáveis, vivendo nos parques e a densidade de vetores silvestres da doença é baixa.

Os visitantes do Zoológico, Zoo Safári e Jardim Botânico deverão estar vacinados contra a febre amarela. Avisos com essa mensagem serão fixados nas entradas dos parques, orientando sobre a necessidade de tomar a vacina, pelo menos dez dias antes da visita.

Os três locais ficaram fechados temporariamente, desde 23 de janeiro, para ações de vigilância da febre amarela, devido à confirmação de positividade da doença em um bugio morto. A conduta para reabertura é similar à adotada com relação ao Horto Florestal e aos Parques da Cantareira e Ecológico do Tietê.

A campanha de vacinação contra a febre amarela segue em curso, em 54 cidades paulistas, até a sexta-feira, 16 de março. Somente em 2018, 7 milhões de pessoas foram imunizadas contra a doença em SP, número praticamente equivalente ao balanço de 2017, quando 7,4 milhões de paulistas foram imunizados. Considerando o acumulado de vacinação desde 2007, mais de 21 milhões de pessoas já estão protegidas contra a febre amarela por meio da vacinação, no Estado.

Nesse contexto, o Zoológico e o Zoo Safári não exigirão a apresentação da carteirinha de vacinação para visita aos parques, porém recomendam fortemente que as pessoas se vacinem, uma vez que essa é a forma mais eficaz de prevenção e controle da doença.

Lembre-se: a vacinação é um direito de todos, mas, além disso, é um dever nosso como cidadãos, para evitar que o vírus, transmitido pelos vetores silvestres, chegue às zonas urbanas por pessoas contaminadas.

Adaptação realizada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever - 2020, da notícia disponível em: <<http://www.zoologico.com.br/noticias/reabertura-do-zoologico-e-zoo-safari-para-visitacao/>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

ATIVIDADE 4C – USO DE AM OU ÃO

1. Leia os trechos abaixo retirados da notícia e depois respondam às questões:

Desde o dia 23 de janeiro de 2018, os parques Zoológico de São Paulo e Zoo Safári tiveram a visitação suspensa, para ações de prevenção contra a febre amarela, fato que ocorreu após a confirmação da morte de um bugio do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI) devido à doença.

[...] classificaram a presença do vírus na área do PEFI como um fato isolado, com baixo risco de transmissão para humanos, conforme detalhado na nota abaixo, emitida em 14 de março.

Passados 51 dias, os parques serão reabertos em 15 de março, uma vez que a Secretaria da Saúde juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, embasadas em pareceres técnicos [...]

Nesse contexto, o Zoológico e o Zoo Safári não exigirão a apresentação da carteirinha de vacinação para visita aos parques [...]

- 2.** Discuta com seu colega para responder às perguntas em seu caderno:
 - a.** Quais dos trechos indicam fatos que já ocorreram (os verbos aparecem no passado)?
 - b.** Quais dos trechos indicam aquilo que deverá ocorrer (os verbos aparecem no futuro)?
 - c.** O que se pode concluir a respeito do uso do AM ou ÑO nos verbos?
- 3.** Considere o que o grupo discutiu e preencham as lacunas usando os verbos entre parênteses, escolhendo quais deverão ser escritos no futuro, de acordo com o texto.
 - a.** Após confirmação da morte de um bugio do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), os parques Zoológico de São Paulo e Zoo Safári _____ (ter) a visitação suspensa para ações de prevenção contra febre amarela.
 - b.** Em 15 de março, os parques Zoológico e o Zoo Safári _____ (ser) reabertos, mas não _____ (exigir) a apresentação da carteirinha de vacinação.

ATIVIDADE 5A – LEITURA – POEMA

- 1.** Leia o poema abaixo do autor Fernando Pessoa. Na sequência, respondam às questões abaixo:

AO ENTARDECER

Fernando Pessoa

Ao entardecer, debruçado pela janela,
E sabendo de soslaio que há campos em frente,
Leio até me arderem os olhos
O livro de Cesário Verde.

Que pena que tenho dele!
Ele era um camponês
Que andava preso em liberdade pela cidade.
Mas o modo como olhava para as casas,
E o modo como reparava nas ruas,
E a maneira como dava pelas cousas,
É o de quem olha para árvores,
E de quem desce os olhos pela estrada por onde vai andando
E anda a reparar nas flores que há pelos campos ...

Por isso ele tinha aquela grande tristeza
Que ele nunca disse bem que tinha,
Mas andava na cidade como quem anda no campo
E triste como esmagar flores em livros
E pôr plantas em jarros...

Fernando Pessoa. Ao Entardecer. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

- 1.** Respondam:

- a.** Do que o poeta está falando?

b. Observem as frases:

1. Como este poema é **triste!**
2. Eu lhe mostro uma **tristeza.**

O que as duas palavras em negrito têm em comum?

c. Observem mais estas duas frases:

1. Eu lhe mostro uma tristeza.
2. A leveza deste poema é demais!

d. Agora pensem: se beleza se origina de belo, leveza se origina de qual palavra?

2. Leiam as frases abaixo, observando qual o papel das palavras destacadas, e conversem com os colegas e professor(a):

- Aquele haicai é **belo.**
- A menina tem modos **delicados.**
- Ele comprou um **rico** tecido para fazer sua camisa.
- Este filme tem um final muito **triste.**

a. Indiquem a que se refere cada uma das palavras destacadas:

belo _____

delicado _____

rico _____

triste _____

b. "Belo", "delicado", "rico", "triste". Vocês sabem qual nome a gramática dá a estas palavras? E que tipo de informação elas acrescentam às frases?

- c. Agora, façam a modificação nas palavras entre parênteses e preencham as lacunas, como no modelo. Atenção à terminação da palavra!

A **leveza** deste poema é demais! (leve)

Sua _____ está no sorriso. (belo)

Ela se despediu da mãe com _____. (delicada)

A _____ não traz felicidade, mas ajuda! (rica)

Você tem uma missão: acabar com a minha _____. (triste)

ATIVIDADE 5B – ORGANIZANDO AS PALAVRAS

1. Observem as palavras do quadro e separem-nas em dois grupos, considerando o uso final -ESA, -EZA:

princesa	fineza	grandeza	incerteza	frieza
firmeza	impureza	freguesa	moleza	duquesa
tigresa	mesquinheza	baronesa	franqueza	lerdeza
marquesa	estranheza	gentileza	limpeza	fortaleza

Grupo A	Grupo B

2. Discutam com seu grupo uma regra que ajude a lembrar quando usar -EZA e quando usar -ESA.

ATIVIDADE 5C – OBSERVANDO ALGUMAS GRAFIAS (-ÊS / -ESA)

- 1.** Leiam a nuvem de palavras e preencham o quadro de acordo com suas escritas:



Elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC.

ESA	EZA

- 2.** Em duplas, respondam no caderno:
- O que as palavras apresentam em comum?
 - E de diferente?
 - Como é possível saber como e quando escrever de uma forma ou de outra?
- 3.** Respondam:
- Voltem à nuvem e observem as palavras destacadas:
 - a quem elas se referem?
 - o que elas informam sobre as pessoas?

b. Agora, observem como escreveríamos, se quiséssemos falar de homens e mulheres nascidos em outros lugares do mundo:

- no Japão: japonês – japonesa

- na França: francês – francesa

- em Portugal: _____

- na Noruega: _____

- na Inglaterra: _____

- Na Irlanda: _____

c. As palavras que vocês escreveram na questão anterior são chamadas de adjetivos pátrios, porque caracterizam a origem das pessoas (de onde são). Com essa informação, é hora de vocês anotarem suas descobertas em relação à escrita dessas palavras.

O que vocês observaram sobre a escrita da forma masculina e feminina desses adjetivos?

4. Voltem ao quadro da atividade 5C e observem os dois grupos e registrem sua resposta no caderno.

a. Para lembrar: qual a regra que indica quando usar -EZA?

b. Que outra regra vocês formulariam para saber quando usar -ESA?

ATIVIDADE 5D – CONHECENDO ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS

1. Atenção!! Nos documentos de identidade (Registro de Nascimento, RG), a denominação do país de origem das pessoas é chamada de nacionalidade, e do estado e cidade, naturalidade.

A NACIONALIDADE SEMPRE SERÁ NO FEMININO, MESMO QUANDO SE REFERIR A HOMENS.

No documento de uma pessoa nascida em São Paulo, os dados seriam os seguintes:

Nome: Carlos Lima

Naturalidade: São Paulo (cidade) – SP (sigla do estado)

Nacionalidade: brasileira

a. Completem a tabela:

PAÍS DE ORIGEM	NACIONALIDADE
INGLATERRA	INGLESA
JAPÃO	
PORTUGAL	
HOLANDA	
IRLANDA	
FRANÇA	
NORUEGA	
CHINA	

Para casa

b. Agora que vocês sabem o que é adjetivo pátrio, pesquisem outras palavras como estas, registrem no caderno e tragam-nas para compartilhar com os colegas.

ATIVIDADE 6A – ADJETIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

1. Leiam um trecho da reportagem “Lugares mágicos”:

Lugares mágicos

Tem gente que acha que alguns lugares no mundo só existem nos contos de fada ou em histórias fictícias, mas nem sempre é assim. Uma estação de trem em Londres (Inglaterra), chamada King’s Cross Station, ficou famosa na série de filmes do pequeno mago Harry Potter. Ela existe realmente e tem uma plataforma de número 9 $\frac{3}{4}$.

O herói do arco e flecha

Já o herói Robin Hood nunca existiu, de fato. Ele apareceu numa lenda inglesa sobre um arqueiro que roubava dos ricos para dar aos pobres. Ele tinha alguns amigos de aventuras: o grandalhão João Pequeno, Will Scarlet e o frei Tuck. Mas, o esconderijo deles é um lugar de

verdade, a floresta de Sheerwood, que fica perto das cidades de Nottingham e Worksop. Talvez, a lenda tenha surgido por meio da vida do conde Huttinton, inglês do século 12. Naquela época, as terras pertenciam aos chamados senhores feudais, muito ricos e que exploravam os mais pobres. Nada como uma boa lenda para ilustrar uma época.

O visconde e seu sítio

Você acha que o Sítio do “Pica-pau Amarelo” só existiu na inspiração de Monteiro Lobato? Pois fique sabendo que o escritor morou até os 12 anos em uma chácara de seu avô, o Visconde de Tremembé, em Taubaté, e muitas histórias de Narzinho e Pedrinho foram imaginadas nas lembranças da infância de Lobato. A boneca de pano Emília era, na verdade, uma babá. Esta propriedade está hoje aberta à visita e é conhecida como Sítio do “Pica-pau Amarelo”.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

a. Discutam oralmente:

- Vocês se lembram de algum outro lugar de que tenham gostado muito e que tenha aparecido em algum filme ou livro?
- Por que vocês acham que, às vezes, os escritores, que inventam as personagens e as histórias, usam lugares que existem de verdade?

2. Observem a frase retirada do texto e fiquem atentos à palavra destacada: *Uma estação de trem em Londres (Inglaterra), chamada King’s Cross Station, ficou **famosa** na série de filmes [...]*

Famosa vem de fama.

3. Observe algumas palavras selecionadas e escrevam outras a partir das quais elas foram formadas (palavras primitivas):

maldosos vem de _____

misteriosa vem de _____

estudioso vem de _____

4. Para finalizar, escrevam adjetivos derivados dos substantivos desta lista:

Espaço _____

Carinho _____

Dengo _____

Luxo _____

Gosto _____

Capricho _____

Cuidado _____

Desastre _____

Desejo _____

Espanto _____

- 5.** O que se pode concluir sobre a escrita dos adjetivos formados? Registre sua resposta no caderno

ATIVIDADE 6B – JOGO DOS SETE ERROS!

- 1.** Vocês gostas de cinema? Já ouviram falar em Charles Chaplin, o Carlitos?

Com esta atividade, além de conhecer este divertido personagem que marcou a história do cinema, vocês terão de descobrir os sete erros ortográficos, observando as duas versões do texto. Após descobrir os erros, complete a tabela com dicas, que ajudem a decidir a forma correta de escrever.

DESCUBRA OS SETE ERROS!!

Texto A

Chaplin: o Carlitos!!

No início do século 20, o jovem artista britânico Charles Chaplin deu grande impulso e revolucionou o cinema mundial, com seus filmes mudos. Os roteiros de suas comédias do gênero pastelão retratavam situações do cotidiano de personagens urbanos comuns, como mendigos e vagabundos, fazendo um humor atemporal, sagaz e universal.

Quando a linguagem corporal e a mímica não bastavam para explicar as situações do enredo, legendas curtas entrecortavam as cenas. Os textos mantinham, porém, as críticas sociais do versátil e genial cineasta, dançarino, ator, roteirista, diretor e produtor. Uma de suas mais famosas frases é “a persistência é o caminho do sucesso”.



Pixabay

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

Texto B**Chaplin: o Carlitos!!**

No início do século 20, o jovem artista britânico Charles Chaplin deu grande impulso e revolucionou o cinema mundial com seus filmes mudos. Os roteiros de suas comédias do gênero pastelão retratavam situações do cotidiano de personagens urbanos comuns, como mendigos e vagabundos, fazendo um humor atemporal, sagaz e universal.

Quando a linguagem corporal e a mímica não bastavam para explicar as situações do enredos, legendas curtas entrecortavam as cenas. Os textos mamtinham, porém, as críticas sociais do versátil e genial cineasta, dançarino, ator, roteirista, diretor e produtor. Uma de suas mais famosas frases é “a persistência é o caminho do sucesso”.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP

2. Complete a tabela:

ERRO	PALAVRA CORRETA	DICA ORTOGRÁFICA
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		

ATIVIDADE 7A – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO PARTE 1

1. Leia o texto em parceria com seu(sua) professor(a). A seguir, discutam com seus colegas.

Você já comeu formiga?

A tanajura é uma formiga bem grande, com 30% de gordura, 15% de proteínas e um bumbum enorme. Durante anos foi comida de índios e hoje faz parte da culinária do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, onde ficam as cidades de Taubaté e São José dos Campos, por exemplo. O bichinho é consumido puro ou com farinha. As crianças gostam muito de caçar as tanajuras durante a revoada delas. O escritor Monteiro Lobato, que escreveu o Sítio do “Pica-pau Amarelo”, gostava muito da formiga e a comparava ao caviar, feito com ovas de um peixe da Rússia chamado esturjão.

Receita de içá

Ferver apenas o bumbum das formigas por cerca de 30 minutos. Depois de escorrê-los, levar ao fogo com gordura, mexendo sempre, até torrar. Em seguida, polvilhar com farinha de mandioca ou de trigo.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP

ATIVIDADE 7B – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO – PARTE 2

1. Leia o poema em parceria com seu(sua) professor(a). A seguir, discutam o texto com seus colegas.

O CANTO DO GAÚCHO

João Simões Lopes Neto

Eu não nasci para o mundo,
Para este mundo cruel.
Só quero cortar os Pampas,
No dorso do meu corcel,
Este meu pinga galhardo,
Este meu pinga fiel.

Eu sou como a tempestade,
Sou como o rijo tufão,
Que esmaga os vermes na terra,

E sobe para amplidão.
Eu sou o senhor dos desertos,
Monarca da solidão!

Quando eu, de lança enristada,
Esbarro no meu bagual,
Não temo a fúria sanhuda
Dessa canalha real,
Os reis são nuvens de poeira,
Eu quero é ser vendaval.

João Simões Lopes Neto. O canto do Gaúcho. Domínio Público.

Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/cancioneiro-guasca>.

Acesso em: 09 dez. 2020.

ATIVIDADE 7C – DITADO INTERATIVO – USO DE U NO FINAL DE VERBOS

1. Nesta atividade, seu(sua) professor(a) realizará um ditado com o poema “O canto do gaúcho”, de João Simões Lopes Neto, com o objetivo de abordar outras palavras que não foram tratadas na atividade anterior, em que é possível cometer equívocos entre o uso de L e U.

ATIVIDADE 8A – ELABORAÇÃO DE CARTAZ “NÃO POSSO MAIS ERRAR”

1. Caro estudante, nesta atividade vocês construirão um cartaz com palavras de uso frequente e que ainda ocorrem muitos erros ao escrevê-las. Isso facilitará a escrita correta ao memorizá-las, pois não existem regras, que os ajudem a escrever corretamente.

ATIVIDADE 8B – LEITURA E ESCRITA DE POEMA

Lição de casa em família

1. Leia o poema de Olavo Bilac para seus pais, avós e outras pessoas da sua casa e conversem a respeito dele. Na sequência, o(a) professor(a) solicitará que vocês reescrevam um dos poemas abaixo, escolhido por ele(a).

Meio-dia

Olavo Bilac

Meio-dia. Sol a pino.
Corre de manso o regato.
Na igreja repica o sino;
cheiram as ervas do mato.
Na árvore canta a cigarra;
há recreio nas escolas:
tira-se, numa algazarra,
a merenda das sacolas.
O lavrador pousa a enxada
no chão, descansa um momento,
e enxuga a fronte suada,
contemplando o firmamento.
Nas casas ferve a panela
sobre o fogão, nas cozinhas;
a mulher chega à janela,
atira milho às galinhas.
Meio-dia! O sol escalda,
E brilha em toda pureza,
nos campos cor de esmeralda,
E no céu cor de turquesa...

A Boneca

Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.
Dizia a primeira: “É minha!”.
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.
Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,

E amarrotada a carinha.
 Tanto puxaram por ela,
 Que a pobre rasgou-se ao meio,
 Perdendo a estopa amarela
 Que lhe formava o recheio.
 E, ao fim de tanta fadiga,
 Voltando à bola e à peteca,
 Ambas, por causa da briga,
 Ficaram sem a boneca...

Olavo Bilac. Poesias Infantis. Domínio Público. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4694/1/002924_c_COMPLETO.pdf. Acesso em: 09 dez. 2020.

O escritor e jornalista Olavo Bilac, nascido no Rio de Janeiro, em 1865, iniciou os cursos de Medicina e Direito, mas não os concluiu. No ano de 1884, publicou o soneto “Nero”, na Gazeta de Notícias, no Rio de Janeiro. Em 1888, publicou seu primeiro livro, a obra “Poesias”. Posteriormente, publicou discursos, livros infantis e didáticos, conferências, crônicas, entre outras obras. Bilac também escreveu a letra do Hino à Bandeira.

ATIVIDADE 9A – CANTANDO UMA MÚSICA

1. Leiam a música “marinheiro só”:

MARINHEIRO SÓ	
Eu não sou daqui	Com seu bonezinho
Marinheiro só	Marinheiro só
Eu não tenho amor	Ó, marinheiro, marinheiro
Marinheiro só	Marinheiro só
Eu sou da Bahia	Quem te ensinou a nadar
Marinheiro só	Marinheiro só
De São Salvador	Ou foi o tombo do navio
Marinheiro só	Marinheiro só
Lá vem, lá vem	Ou foi o balanço do mar
Marinheiro só	Marinheiro só
Como ele vem faceiro	
Marinheiro só	

Alfabetização: livro do aluno. Adivinhas, canções, cantigas, parlendas, poemas, quadrinhas e trava-línguas. MEC, 2000 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Agora, registrem no caderno as palavras oxítonas.

ATIVIDADE 9B – LENDO PARLENDAS

1. Leiam as parlendas abaixo:

Parlenda n° 1	Parlenda n° 2
<p>A bênção Dindinha Lua! Me dê pão com farinha Pra dar pra minha galinha Que tá presa na cozinha. Xô, xô, galinha! Vai pra tua camarinha.</p>	<p>Lé com lé Tré com tré Um sapato em cada pé.</p>

2. Listem no caderno as palavras oxítonas terminadas em á, ê e ô na parlenda n° 1.
3. Selecionar e registrar as oxítonas terminadas em “e” acentuadas.
4. Observem o que há em comum nos acentos utilizados nestas palavras.

Sequência Didática

Poemas Concretos

ATIVIDADE 1 A – APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E CONHECENDO POEMAS CONCRETOS

1. Nesta atividade, seu(sua) professor(a) trará alguns textos chamados “poemas concretos”. A partir da exploração desses poemas e de uma roda de conversa, vocês conhecerão um pouco sobre esse gênero e, ao final da sequência didática, vocês construirão um mural com seus próprios poemas concretos.

ATIVIDADE 1A – CONHECENDO UM POEMA CONCRETO

1. Leiam o poema abaixo:

sem um numero
um numero
numero
zero
um
o
nu
mero
numero
um numero
um sem numero

Augusto de Campos. *Um número* - Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:E.jpeg.gif>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Em duplas, observem o poema e registrem no caderno:
- Como as palavras estão escritas no poema?
 - Quais relações há entre o que está escrito e a imagem que as palavras formam?
 - Qual a intencionalidade do autor ao escrever dessa forma?
 - O que perceberam ao ler este poema?

ATIVIDADE 1B – CONHECENDO OUTROS POEMAS CONCRETOS

1. Pesquise junto com seus colegas, em sites ou na sala de leitura, alguns poemas concretos. Escolham um poema, verifiquem a fonte, leiam e observem todas as suas características. Em seguida, registrem todas as características da obra para apresentar aos colegas, em parceria com o(a) professor(a).
2. Registrem no caderno o nome do poema pesquisado, o nome de autor, ano de publicação e as características.
 - a. Nome do Poema:

- b. Nome do Autor:
- c. Ano de Publicação:
- d. Características Observadas:

ATIVIDADE 1C – ESCRREVENDO UM POEMA CONCRETO

- 2.** A partir das atividades realizadas e pesquisadas anteriormente, é hora de elaborarmos, em parceria com os colegas, um poema concreto.

Usem a sua imaginação para construir um poema bem bonito.

ATIVIDADE 1D – REVISANDO O POEMA CONCRETO

- 1.** Nessa etapa, vocês revisarão a escrita e estilo do poema concreto. Seu(sua) professor(a) os auxiliará, para que ele fique bem escrito.

ATIVIDADE 1E – MURAL DA TURMA

- 2.** Depois de revisados e bem escritos, é hora de deixar expostos os poemas concretos, organizando-os em um mural coletivo.

Projeto Didático

Lendo e compreendendo textos dramáticos

Etapa 1 – Apresentando o projeto

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1. Nesta atividade, seu(sua) professor(a) compartilhará o objetivo do projeto e o que estudarão. Nele, vocês conhecerão textos teatrais e como estes contribuem para a autonomia e a fluência leitora. Ao final do projeto, versarão sobre a apresentação da leitura de texto teatral para as demais classes de sua escola.

ATIVIDADE 1B – CONHECENDO O TEXTO TEATRAL

1. Seu(sua) professor(a) escolherá um vídeo de **leitura dramática** para assistirem, com o objetivo de conhecerem como acontece a **leitura dramática** e analisarem alguns aspectos como: a realização da leitura de texto teatral, o que mais lhes chamou a atenção; como foi realizada a leitura pelos atores e outras análises que podem surgir no momento.

ATIVIDADE 1C – COMPARANDO TEXTOS NARRATIVOS E TEATRAIS

1. Retomem a leitura dos textos lidos pelo(a) professor(a) na aula anterior, realizem as comparações com o apoio do(a) professor(a) e, em seguida, registrem no quadro abaixo:

NARRATIVO/TEATRAL		
	SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
Personagens		
Características das personagens		
Ambientação – Onde se passa a história		
Conflito		
Desfecho		
Forma composicional		

ATIVIDADE 1D – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO TEATRAL

1. Caros estudantes, nessa atividade vocês participarão de uma leitura colaborativa de um texto teatral. Tendo como apoio o quadro de semelhanças e diferenças que observaram entre o texto narrativo e o texto de teatro, realizado na aula anterior. Num primeiro momento, a leitura será sem interrupções, para aproximá-los das características do gênero. Na segunda leitura, alguns questionamentos serão apontados, com a finalidade de auxiliá-los na compreensão global do texto.

ATIVIDADE 1E – CONHECENDO O ACERVO DA ESCOLA

1. Para esta atividade, seu(sua) professor(a) selecionará, antecipadamente, alguns livros com peças teatrais da sala de leitura da unidade escolar ou na internet. De posse dos livros, explorem e manuseiem o acervo. Observem quem são os autores, o nome da obra e demais informações que acharem convenientes, como: personagens, onde se passa a história, como o texto é organizado, seu conteúdo temático e suas impressões.

ATIVIDADE 1F – SELECIONANDO O TEXTO

1. Nesta atividade, vocês selecionarão um texto teatral para apresentação da leitura à turma. Nesse momento, em grupos, deverão escolher um texto que, ao final, por meio de votação, será determinado para a leitura de toda a turma.

ATIVIDADE 1G – LEITURA AUTÔNOMA

1. Leiam, em duplas, os textos a serem selecionados e, logo após a votação e escolha do texto a ser apresentado, observem as suas características, o uso das expressões utilizadas pelos autores e como ele está organizado. Após as observações, registrem no quadro a seguir:

ESTUDOS DO TEXTO DRAMÁTICO

Como o texto começa?	
Como o autor indica sobre o que falará?	
Quais são os personagens?	
Como podemos identificar o personagem principal?	
Como são definidas as cenas?	
Quais expressões o autor utilizou para se referir ao personagem principal?	
Qual o enredo?	
Onde se passa a história?	
Qual o ponto central (clímax) da história?	
Como termina o texto?	

Etapa 2 – Personagens

ATIVIDADE 2A – ESCOLHA DOS PERSONAGENS

1. Após a leitura e análise dos textos, cada estudante deverá escolher um dos personagens com quem mais se identificou, para realizar a leitura dramática. Descreva, no caderno, o personagem que você escolheu:

ATIVIDADE 2B – ESTUDANDO O TEXTO

1. Em grupos, vocês estudarão o texto. Esta será uma primeira leitura do texto, para que possam analisar, observar e obedecer aos turnos de fala e os elementos (entonação, ritmo, marcação do tempo etc.). Neste momento, vocês poderão observar, por exemplo: se é preciso fazer uma nova leitura do texto, se estão identificando suas falas e as do colega, promover sugestões de melhoria no desempenho da leitura, etc.). Também, poderão levar o texto para casa para ler, estudar e ensaiar sua leitura.

ATIVIDADE 2C – LEITURA GERAL PARA AJUSTES

1. Para esse momento da atividade, vocês deverão realizar a leitura do texto na íntegra para seus colegas e professor(a). Os estudantes que estiverem escutando, deverão fazer pequenos registros de observações, pontuando em que poderá ser melhorada a leitura.

ATIVIDADE 2D – ORGANIZANDO O EVENTO E PRODUZINDO CONVITE

1. Caros estudantes, chegou o momento de organizarmos o evento. Para tal, vocês produzirão um convite para as demais salas da escola para a apresentação da leitura de texto teatral. Em grupos, o mesmo poderá ser escrito manualmente ou digitado. Atentem-se a todas as características de um convite, não esquecendo de observar a ortografia, layout, dados informativos, entre outros.

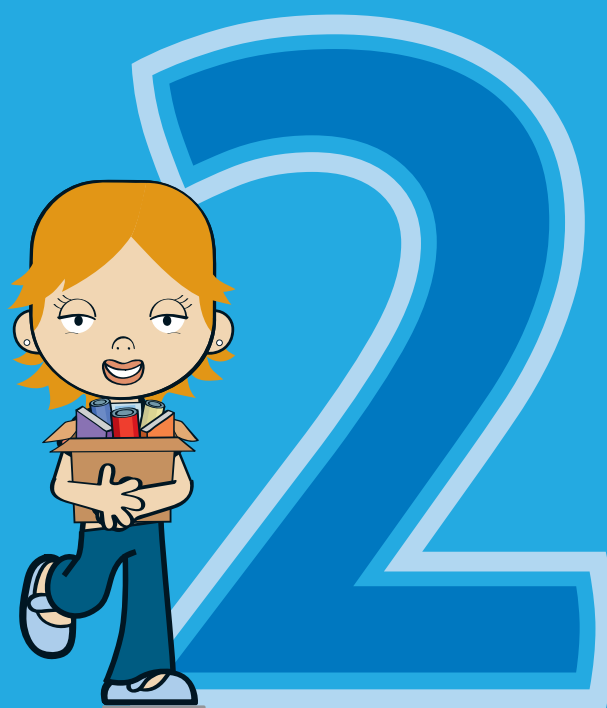
ATIVIDADE 2E – DIA DO EVENTO

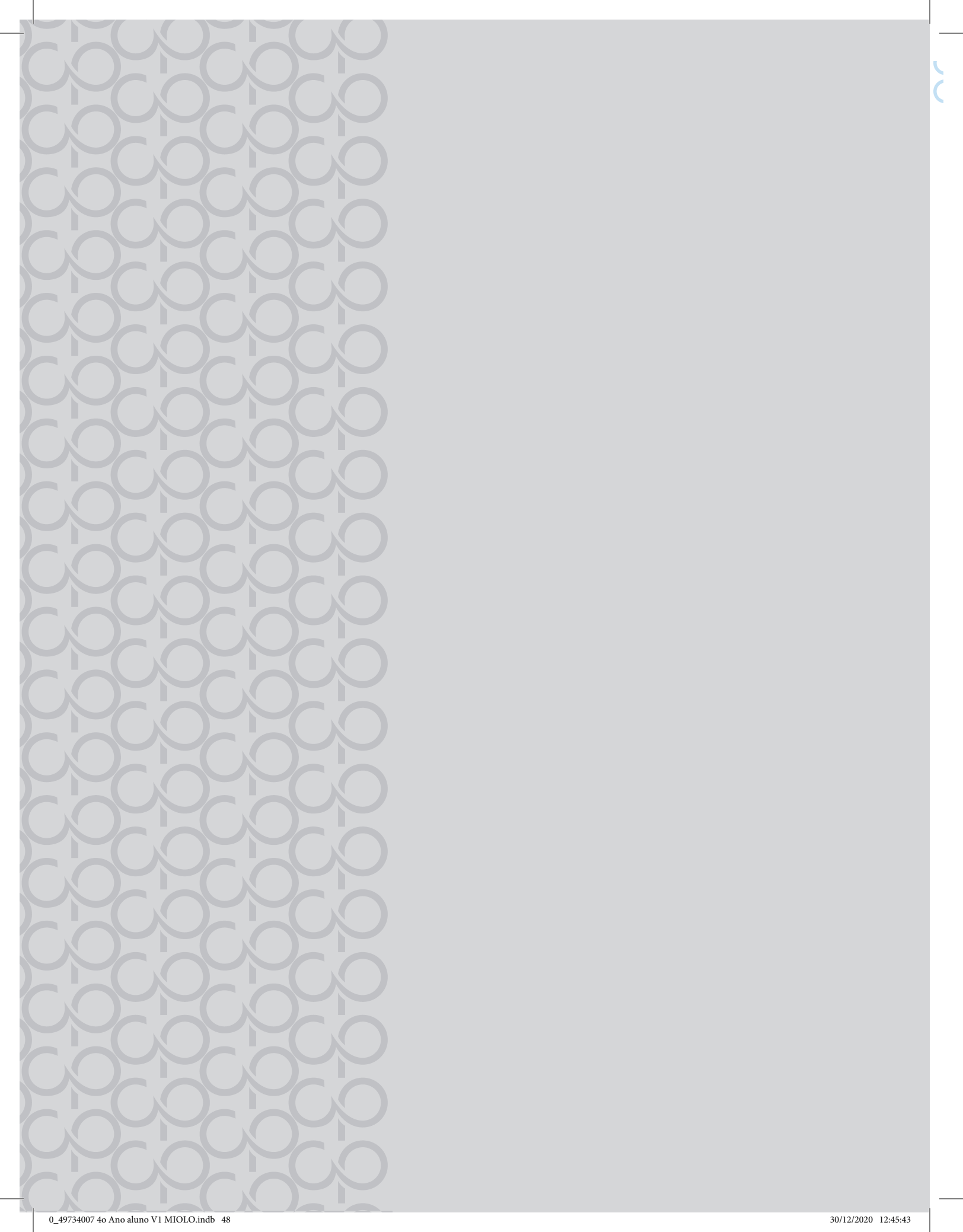
1. Chegando o dia do evento, vocês se organizarão para apresentar a seus colegas da escola o texto dramático. Seu(sua) professor(a) escolherá alguns estudantes para explicar à escola, o que é leitura dramática de texto teatral e qual a finalidade do trabalho, com essa modalidade de leitura. Então, vocês farão a apresentação, junto de seus colegas de classe, lendo o texto com entonação, ritmo e fluência para que todos compreendam e apreciem esse momento. Caprichem!

ATIVIDADE 2F – AVALIANDO A APRESENTAÇÃO

1. Seu (sua) professor (a) organizará um momento muito especial: uma conversa a respeito de todo o projeto e sobre o que aprenderam durante a realização das atividades, tais como: como foi a leitura, como aconteceram os ensaios, qual a etapa que mais gostaram, quais foram as mais difíceis, entre outros. Avaliarão, também, o evento, propiciando a todos uma autoavaliação referente à participação no dia.

Unidade





Projeto Didático

Confabulando com Fábulas

Etapa 1 – Roda de Conversa

ATIVIDADE 1A – CONVERSA COM OS ESTUDANTES

1. Caros estudantes, seu(sua) professor(a) fará com vocês uma conversa sobre o Projeto “Confabulando com fábulas”, detalhando as etapas para o produto final do projeto, que será a produção de um livro e um CD com a gravação das fábulas organizadas por vocês. Para adentrarem nas etapas do projeto, seu(sua) professor(a) começará nessa atividade com a leitura da fábula “A cigarra e as formigas”.

ATIVIDADE 1B – ENTREVISTANDO ALGUÉM DA FAMÍLIA



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/search/leao/>; <https://pixabay.com/pt/vectors/search/raposa/>; <https://pixabay.com/pt/vectors/search/rato/>. Acesso em: 29 set. 2020.

1. Entreviste seu pai, sua mãe ou outro adulto próximo a você. Faça as seguintes perguntas e registre as respostas em seu caderno:
 - a. Quais fábulas você conhece?
 - b. Qual é a sua preferida?
 - c. Em que ocasião você ouviu ou leu essa história?

Etapa 2 – Conhecendo as fábulas

ATIVIDADE 2A – FÁBULA – FINALIDADES E CONTEÚDO

1. Leia, em parceria com o(a) professor(a), as fábulas: O Ratinho, o Gato e o Galo e o Rei dos Macacos e dois homens

Texto 1

O Ratinho, o Gato e o Galo

Monteiro Lobato

Certa manhã, um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos. Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

— Sim senhor! E interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida, notou no terreiro um certo animal de belo pelo, que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o, sem receio nenhum. Nisto, aparece um galo, que bate as asas e canta. O ratinho, por um triz, não morreu de susto.

Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

— Observei muita coisa interessante — disse ele. — Mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um de pelo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir impedindo-me de cumprimentá-lo. O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentemente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho, que quase caí de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato, que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mamãe rata assustou-se e disse: — Como te enganas, meu filho! O bicho de pelo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista rubra, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal. As aparências enganam. Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que:

Moral: quem vê cara não vê coração.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>.

Acesso em: 09 dez. 2020.

Texto 2

O Rei dos Macacos e dois Homens

Tendo perdido o caminho, dois companheiros que caminhavam, depois de terem andado muito, chegaram à terra dos Macacos. Foram, então, levados ante o rei, que vendo-os disse: - Em vossa terra, e dos lugares de onde vindes, o que dizem de mim e de meu reino? Um dos homens respondeu: - Dizem que sois um rei grandioso, de gente sábia e culta. O outro, que gostava da verdade, respondeu: - Toda vossa gente são macacos, portanto irracionais e, sendo assim, vós que sois o rei também é um macaco. Ouvindo isso, o rei mandou que o matassem e, ao primeiro, ordenou que o tratassem muito bem.

Moral: a verdade causa ódio e o elogio ganha amigos

Fábula de Esopo

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>.

Acesso em: 09 dez. 2020.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA FÁBULA

1. Leiam as duas fábulas e na sequência, com o apoio do(a) professor(a), respondam às questões:

Texto 1

A raposa e o corvo

O corvo conseguiu arranjar um pedaço de queijo, em algum lugar. Saiu voando, com o queijo no bico, até pousar numa árvore.

Quando viu o queijo, a raposa resolveu se apoderar dele. Chegou ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:

– Ó senhor corvo! O senhor é certamente o mais belo dos animais! Se souber cantar tão bem quanto a sua plumagem é linda, não haverá ave que possa se comparar ao senhor.

Acreditando nos elogios, o corvo pôs-se imediatamente a cantar para mostrar sua linda voz. Mas, ao abrir o bico, deixou cair o queijo.

Mais que depressa, a raposa abocanhou o queijo e foi embora.

Moral: para homem tolo a fábula é oportuna .

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>

Acesso em: 21 de abr. 2020.

Texto 2

A CEGONHA E A RAPOSA

Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.

Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que ela servia sobre uma pedra lisa.

Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse, só conseguia bicar a comida, machucando seu bico e não comendo nada.

A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguia, e acabou indo para casa com fome.

Então a cegonha, em outra ocasião, convidou a raposa para jantar com ela.

Preparou comidas cheirosas e colocou em vasos compridos e altos, onde seu bico entrava com facilidade, mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez de a raposa voltar para casa desapontada e faminta.

Moral: nunca faça com os outros o que não gostas que te façam a ti.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>.
Acesso em: 09 dez. 2020.

- 2.** Vamos observar, discutir e anotar no caderno sobre as personagens:
 - a.** A característica atribuída ao corvo
 - b.** A característica atribuída à raposa
 - c.** A raposa é personagem, também, da fábula “A cegonha e a raposa”. A característica dada a ela nessa fábula é igual à apresentada em “O corvo e a raposa”? Expliquem.
 - d.** O corvo é considerado um animal astuto e inteligente. Os acontecimentos da fábula demonstraram essas características da personagem? Expliquem.

3. Comparação entre as fábulas “A cegonha e a raposa” e “A raposa e o corvo”

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Personagens da história		
Características das personagens (citar palavras ou expressões usadas)		
O que acontece na fábula (resgate da situação apresentada)		
O que foi entendido da moral		
Forma como a história é contada		

4. Vocês concordam com a moral das duas fábulas? Justifiquem em seu caderno.

ATIVIDADE 2C – MORAL DAS FÁBULAS

1. Leiam, em parceria com o(a) professor(a), a fábula: O Rato do Mato e o Rato da Cidade e, logo após, tentaremos descobrir qual é a moral.

O Rato do Mato e o Rato da Cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

– Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>.
Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Escrevam uma moral para esta fábula e discutam com os colegas e seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 2D – COMPARAÇÃO DA FÁBULA

1. Leiam as fábulas, em parceria com o(a) professor(a).

Texto 1

A Lebre e a Tartaruga

“Condo-me de ti”, dizia uma vez a lebre à tartaruga: “obrigada a andar com a tua casa às costas, não podes passear, correr, brincar, e livrar-te de teus inimigos.” — Guarda para ti a tua compaixão, disse a tartaruga: pesada como sou e tu ligeira como te gabas de ser, apostemos que eu chego primeiro do que tu a qualquer meta, que nos proponhamos a alcançar. — Vá feito, disse a lebre: só pela graça aceito a aposta. Ajustada a meta, pôs-se a tartaruga a caminho; a lebre que a via, pesada, ir remando em seco, ria-se como uma perda; e pôs-se a saltar, a divertir-se; e a tartaruga ia-se adiantando. Olá! camarada, disse-lhe a lebre, não te canses assim! Que galope é esse? Olha que eu vou dormir um bocadinho. E se bem o disse, melhor o fez; para escarnecer da tartaruga, deitou-se, e fingiu dormir, dizendo: Sempre hei de chegar a tempo. De súbito olha; já era tarde; a tartaruga estava na meta, e vencedora lhe retribuía os seus chascos:

Que vergonha! Uma tartaruga venceu em ligeireza a uma lebre!

MORAL: nada vale correr; cumpre partir em tempo, e não se divertir pelo caminho.

Justiniano José da Rocha. Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine.
Disponível em: https://www.portalentretextos.com.br/files/online_books/fabulas_esopo_1.pdf.
Acesso em: 30 set. 2020.

Texto 2**A lebre e a tartaruga**

“Apostemos, disse à lebre
A tartaruga matreira,
Que eu chego primeiro ao alvo
Do que tu, que és tão ligeira!”

Dado o sinal de partida,
Estando as duas a par,
A tartaruga começa
Lentamente a caminhar.
A lebre, tendo vergonha
De correr diante dela.
Tratando uma tal vitória
De peta ou de bagatela.

Deita-se, e dorme o seu pouco;
Ergueu-se, e põe-se a observar
De que parte corre o vento,
E depois entra a pastar.

Eis deita uma vista d’olhos
Sobre a caminhante sorna,
Inda a vê longe da meta,
E a pastar de novo torna.

Olha, e depois que a vê perto,
Começa a sua carreira;
Mas então apressa os passos
A tartaruga matreira.

À meta chega primeiro,
Apanha o prêmio apressada,
Pregando à lebre vencida
Uma grande surriada.

Não basta só haver posses
 Para obter o que intentamos;
 É preciso pôr-lhe os meios,
 Quando não, atrás ficamos.

O contendor não desprezas
 Por fraco, se te investir;
 Porque um anão acordado
 Mata um gigante a dormir.

Justiniano José da Rocha. Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine.
 Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/fabulas.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

- 2.** Após a leitura dos textos, vamos observar, discutir e anotar no caderno:
- As fábulas lidas se referem à mesma história? Expliquem.
 - As personagens são as mesmas? Citem todas elas e descrevam o papel de cada uma, nas duas histórias, organizando essas informações na tabela abaixo:

Personagens da fábula 1	Personagens da fábula 2	Como são e o que fazem na história

- 3.** Considerando as informações da tabela, respondam as questões no caderno:
- As personagens que se repetem nas duas fábulas têm as mesmas características nas duas histórias? Comente.

- b. Comparando as fábulas, escritas em prosa e verso, podemos dizer que a moral é mesma? Comente.
- c. Na fábula em verso não aparece moral escrita. Mas ainda assim podemos considerá-la uma fábula. Por quê? Consulte suas anotações sobre as características das fábulas, para responder.
- d. Seria possível formular uma moral para a fábula em verso? Se sim, como poderia ser?

ATIVIDADE 2E – ANÁLISE DOS RECURSOS EXPRESSIVOS

1. Leiam em quartetos as três fábulas: O Lobo e o Cordeiro, A Formiga e a Pomba, As Árvores e o Machado.

A seguir, analisem os textos observando:

- a. Como são introduzidas as falas das personagens?
- b. Que recurso é usado para marcar as falas?
- c. Analise de que forma transparecem as emoções, sentimentos ou qualidades das personagens nas fábulas.

O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse: - Como ousas turvar a água onde bebemos? O Cordeiro respondeu com humildade: - Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água. O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar: - Por isso, tens que praguejar? Há seis meses teu pai também me ofendeu!

Respondeu o Cordeiro: - Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.

O Lobo replicou: - Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo. Disse o Cordeiro: - Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes. O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

Esopo. Adaptação de Joseph Shafan. As Fábulas de Esopo. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>>. A atualizar a data de acesso: 09 dez. 2020.

A Formiga e a Pomba

Uma formiga sedenta chegou à margem do rio para beber água. Para alcançar a água, precisou descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, escorregou e caiu dentro da correnteza.

Pousada numa árvore próxima, uma pomba viu a formiga em perigo. Rapidamente, arrancou uma folha de árvore e jogou dentro do rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem.

Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás de uma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e mordeu-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto.

De lá, ela arrulhou para a formiga:

— Obrigada, querida amiga. Uma boa ação se paga com outra.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

As Árvores e o Machado

Um Machado de aço havia sido forjado e estava sem o cabo, pelo que não conseguia cortar. Foi então até o bosque e pediu às árvores que uma delas lhe dessem um cabo. As Árvores mais encorpadas se negaram a fornecer o material e mandaram a Oliveira, que era mais franzina, fazer esse papel. Assim que ficou completo, o Homem pegou o Machado e começou a fazer madeira e, com isso, a destruir todo o arvoredo.

Comentou então o Carvalho com o Freixo: – É nossa a responsabilidade por esse mal, porque entregamos nossa irmã mais fraca ao inimigo.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2020.

Etapa 3 – Análise de uma fábula

ATIVIDADE 3A – ANALISANDO O INÍCIO DE UMA FÁBULA

- 1.** Antes de escolhermos uma fábula para recontar, observem os diferentes estilos adotados para iniciar a fábula “A raposa e as uvas”.
 - a.** Comentem com os demais colegas:
 - em que essas diversas formas de começar o texto são diferentes ou iguais;
 - o começo que mais lhes agradou e expliquem por quê.
 - b.** Em seguida, pensem individualmente em uma outra forma de começar o texto e registrem no caderno. Depois a compartilhem com os seus colegas.

A raposa e as uvas

Uma raposa passou embaixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou com muita vontade de comer aquelas uvas. Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu. Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes, mesmo...

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>.
Acesso em: 09 dez. 2020.

A raposa e as uvas

Uma raposa, ao aproximar-se de uma parreira, viu que ela estava repleta de uvas aparentemente apetitosas. Desejando-as comer, começou a fazer esforços para alcançá-las. Porém, como estivessem as uvas muito altas e a subida fosse muito difícil, a raposa não conseguiu. Disse então: - Estas uvas devem estar verdes e muito azedas; não vou colhê-las agora porque não gosto de uvas que não estão maduras. E assim dizendo, se foi.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>. Acesso em:
09 dez. 2020. (Adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC, especialmente para o Ler e Escrever - 2020).

A raposa e as uvas

Estava uma parreira carregada das uvas mais apetitosas e maduras; cada cacho fazia vir um favo de mel à boca. Apareceu uma raposa; como as não cobiçaria? Começou a fazer esforços e diligências por alcançá-las mas qual! estavam muito altas. Por fim, vendo perdido o tempo e o trabalho: “Agora reconheço que estão verdes, disse o animal, não gosto da fruta assim.” E foi-se consolada.

MORAL: é costume de muitos desfazer daquilo que não podem possuir. A cobiça consola-se, deprimindo o que não pode alcançar.

Justiniano José da Rocha. Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine.
Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/fabulas.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

ATIVIDADE 3B – PRODUZINDO UMA FÁBULA

Critérios de revisão e avaliação da fábula

Critérios	Sim	Mais ou menos	Comente
	Não		
1. A fábula recontada apresenta as finalidades desejadas?			
2. Apresenta um ensinamento ou uma crítica (com ou sem humor)?			
3. A fábula possui:			
a. Personagens com características que ajudam no desenvolvimento da história?			
b. Apresentação de todas as ações importantes para entendermos a história?			
c. Moral presente em algum lugar do texto? (voz do narrador ou voz da personagem)			

Etapa 4 – Comparando versões de uma mesma fábula

ATIVIDADE 4A – COMPARANDO DUAS VERSÕES

1. Acompanhem a leitura que seu(sua) professor(a) fará desta fábula. Fiquem bem atentos.

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

— Bom. Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>.
Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Seu(sua) professor(a) lerá uma nova versão da fábula “A cigarra e as formigas”. Prestem atenção às semelhanças e diferenças entre as duas versões.

A formiga e a Cigarra

No Inverno, a Formiga tirava os grãos de trigo fora de sua cova para os secar, quando surgiu a Cigarra que implorava que repartisse aquela comida com ela, porque temia morrer de fome.

A Formiga perguntou a ela o que havia feito durante a primavera e o verão, já que não guardara alimento para se manter. A Cigarra respondeu:

— A primavera e o verão gastei cantando e brincando pelos campos. A Formiga então, continuando a recolher seu trigo, lhe disse:

— Companheira, se aqueles seis meses gastaste em cantar e bailar, como se fosse comida saborosa e a seu gosto, que agora cante e dance.

Domínio Público: As Fábulas de Esopo. Adaptação de Joseph Shafan, 2008. Copyright © 2008 A. José C. Coelho
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>>
Acesso em: 09 dez. 2020.

- 3.** Apesar de a história ser a mesma, há diferenças no modo de contá-la. Conversem com os colegas sobre as principais diferenças entre as duas histórias.

- a.** Comparem as duas formas de iniciar a fábula:

1ª versão	2ª versão
“Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo.”	“No Inverno, a Formiga tirava os grãos de trigo fora de sua cova para os secar, quando surgiu a Cigarra que implorava que repartisse aquela comida com ela, porque temia morrer de fome.”

- b.** Em seguida, leiam o modo como as formiguinhas respondem ao pedido da cigarra nas duas versões:

1ª versão	2ª versão
“— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?”	“A Formiga perguntou a ela o que havia feito durante a primavera e o verão, já que não guardara alimento para se manter.”

- c.** E, finalmente, observem as diferentes formas de escrever a resposta da cigarra:

1ª versão	2ª versão
“— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!”	“- A primavera e o verão gastei cantando e brincando pelos campos.”

- 4.** Converse com seu colega e anote no caderno:
 - a.** Ao reescrever essa fábula, quais partes vocês aproveitariam da primeira versão?
 - b.** E da segunda versão?
 - c.** O que vocês escreveriam de maneira diferente?

ATIVIDADE 4B – REESCRITA DE FÁBULA EM DUPLAS

- 1.** Nessa atividade, seu(sua) professor(a) lerá, mais uma vez, as versões da fábula analisada na atividade anterior e explicará a vocês, que escreverão uma das versões, em duplas. É importante que vocês discutam o que deve ser escrito, para que o texto fique bem bonito.

ATIVIDADE 4C – REVISÃO COLETIVA

- 1.** Seu(sua) professor(a), para esta atividade, escolheu um dos textos para fazer a revisão coletiva com o objetivo de, juntos, analisarem e sugerirem alterações para melhorar a linguagem, de forma que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo.

Etapa 5 – Reescrita de fábula em dupla

ATIVIDADE 5A – REESCREVENDO EM DUPLAS OUTRA FÁBULA

- 1.** Nesta atividade, vocês, organizados em duplas, escolherão uma das fábulas lidas nas atividades anteriores para reescrever. Vocês podem relê-la para lembrarem de todos os fatos. Seu(sua) professor(a) os orientará quanto aos critérios de quem será o escriba e quem ditará os episódios. É importante que vocês discutam e analisem o melhor critério para organizar o texto, releiam e revisem juntos para observarem se a fábula ficou bem escrita.

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE UMA FÁBULA BEM ESCRITA

1. Para esta atividade, seu(sua) professor(a) avaliará as reescritas realizadas pelas duplas na atividade anterior e fará, coletivamente, uma análise de algo que foi comum na maioria das duplas, com o propósito de considerar quais são os critérios, que um escritor deve utilizar, para que o texto fique bem escrito.

ATIVIDADE 5C – REVISÃO COLETIVA DE UMA DAS DUPLAS

1. Para esta atividade, seu(sua) professor(a) escolherá uma das reescritas realizadas por uma das duplas da turma, para uma revisão coletiva da fábula. Vocês poderão utilizar, como suporte, a tabela de critérios de produção do texto (atividade 3B), para que fique bem escrito, atendendo aos critérios apresentados na tabela.

ATIVIDADE 5D – REVISÃO EM DUPLAS – ASPECTOS DISCURSIVOS

1. Nesta atividade, vocês farão a revisão de seus textos em duplas. Para isso, seu(sua) professor(a) assinalou anteriormente algumas questões relativas à linguagem, principalmente as que comprometem a coerência do texto, ou seja, relativas à compreensão do mesmo. Podem acontecer, por exemplo, muitas repetições de elementos de ligação entre as partes do texto: o excesso de E, AÍ, ENTÃO, ou ainda, a omissão de um fato importante, que compromete a compreensão da história, entre outros aspectos. Para isso, o professor fará pequenos bilhetes, informando onde deverão reler e revisar.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO EM DUPLAS – ASPECTOS NOTACIONAIS

1. Como se trata de uma fábula que será publicada e lida por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Portanto, agora é hora de revisar os aspectos notacionais, ou seja, verificar como as palavras estão escritas e se estão corretas. Seu(sua) professor(a), novamente, fará algumas anotações para que, em duplas, vocês discutam e analisem qual a melhor forma de serem escritas, afinal, o projeto está chegando em suas etapas finais e todos os textos precisam estar bem escritos para compor o livro.

Etapa 6 – Transcrever as fábulas a limpo e ilustrar

ATIVIDADE 6A – ESCRREVENDO E ILUSTRANDO

1. Agora que o texto está revisado, é preciso transcrevê-lo em outra folha para compor o livro. Para isso, mais uma vez, leiam o texto com atenção para não cometerem erros na transcrição. Depois, iniciem a ilustração. Sejam criativos, pintando seus desenhos com lápis colorido, giz de cera, guache, ou ainda utilizando colagens, para enriquecer o livro.

ATIVIDADE 6B – PREPARAÇÃO DO LIVRO DE FÁBULAS

1. Depois de passados a limpo e ilustrados, é hora de decidir sobre a organização dos textos. Vocês, junto com o(a) seu(sua) professor(a), farão uma lista de todas as fábulas produzidas e discutirão vários aspectos, como: em que ordem elas aparecerão no sumário, por autor, em ordem alfabética, a apresentação do livro, o título, entre outros.

ATIVIDADE 6C – PREPARAÇÃO DA GRAVAÇÃO DA LEITURA

1. Após a finalização do livro, é hora de todas as duplas se prepararem para a leitura, que também ficará gravada em CD, para muitas pessoas ouvirem. Seu(sua) professor(a) preparará uma apresentação para ouvirem, antes de iniciarem as gravações, assim como fará todas as orientações, para que cada dupla faça uma boa leitura, falando pausadamente, com tonalidade audível e fluente, para uma boa compreensão ao ouvirem a gravação. Após ficar tudo pronto, será o dia de marcar o evento do lançamento e divulgação do trabalho realizado.

ATIVIDADE 6D – AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTOAVALIAÇÃO

Avalie o projeto considerando os critérios abaixo:

Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.

- b. Houve muita conversa e não conseguimos aproveitar muito das aulas.
- c. Às vezes, a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.

2. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:

- a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
- b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
- c. Algumas vezes, conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento no projeto:

1. Nos momentos de discussão coletiva:

- a. Ouvi meus colegas e também participei muito bem de todas as etapas, colaborando com o grupo.
- b. Não colaborei com o grupo, porque não participei das discussões.
- c. Às vezes, participei das discussões.

2. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:

- a. Colaborei com os meus parceiros, quando pude.
- b. Não colaborei com os meus parceiros.
- c. Colaborei com os meus parceiros, algumas vezes.

Sobre o projeto:

- 1.** Qual etapa você mais gostou? Por quê?
- 2.** Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?

Sequência Didática

Produção e Destino do Lixo

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. Observem as imagens e conversem sobre elas:



ATIVIDADE 1B – LEVANTANDO QUESTÕES E ANALISANDO FONTES DE INFORMAÇÃO

O lixo e sua classificação

Você sabe como o lixo pode ser classificado? E em sua casa como você classificaria?

Lixo é decorrente de atividades humanas domésticas ou industriais. Pode ser classificado como orgânico, quando sua origem é animal ou vegetal, como restos de alimentos, excrementos e folhas de papel, e também pode ser inorgânico, quando é composto por vidro, plásticos e metais.

Temos, também, outros exemplos de lixo como o lixo eletrônico, formado por eletrodomésticos, televisores antigos, placas e circuitos de computadores, entre outros. É importante ressaltar, que estes tipos de resíduo não têm a capacidade de se decompor sozinhos, no meio ambiente ao longo do tempo, ou seja, não são considerados biodegradáveis.

Atualmente, observamos um aumento do volume de lixo em todo país, resultado da industrialização e da ampliação do consumo, que utiliza de embalagens de baixo custo e produtos com ciclo de vida mais rápido e que exigem coleta especial e descarte específico, como pilhas e baterias de celulares, pneus, sofás e móveis.

A importância da reciclagem

A coleta seletiva do lixo e a reciclagem são essenciais para auxiliarem a reduzir o consumo de energia e a poluição do meio ambiente. Dessa forma, colaboram com a manutenção da vida no planeta e também do meio ambiente.

O material coletado no lixo pode ser separado e reaproveitado como matéria prima em um novo processo industrial, voltado à fabricação do mesmo material. Os exemplos desse tipo de reciclagem incluem o papel e o vidro. Latas de alumínio e fios de cobre também são considerados materiais recicláveis. Estes metais citados podem ser usados em novos processos industriais, para fabricar novos produtos.

Muitas empresas usam a reciclagem como vantagem para reduzir custos, ampliar os lucros e ainda preservar sua imagem e reputação junto aos consumidores. Além disso, a reciclagem pode diminuir o desemprego, devido à formação de cooperativas que arrecadam o lixo para ser reciclado.

Adaptado por equipe CEIAI Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE TEXTO E ELABORAÇÃO DE RESUMO

O Problema do Lixo Produzido em Ambientes Urbanos

Como podemos definir o lixo? O lixo é o que sobra, ou seja, o que é descartado, aquilo que está quebrado e sem condições de uso e precisamos descartar. As embalagens, objetos e brinquedos quebrados e resíduos de alimentos são exemplos de resíduos, que descartamos todos os dias, mas que ainda podem ser aproveitados de diversas formas e devem ser reciclados quando possível.

Mas, de onde vem o lixo? O lixo vem de diversos lugares: das nossas casas, escolas, restaurantes, supermercados, lojas e feiras, ruas, dos hospitais, indústrias, vias públicas, empresas, entre outros.

Você já parou para observar a quantidade de lixo que geramos? Observe o lixo que se acumula na sua casa em um ou dois dias. Pode não parecer muito, mas imagine se você juntá-lo por um mês. Imagine agora todos os lugares produzindo lixo todos os dias. Já parou para pensar, quanto lixo será que uma cidade produz? Milhares de toneladas de lixo são produzidas, todos os dias em cada cidade. Essa quantidade tão grande de lixo é um problemão!



Se liga no lixo! Resíduos Sólidos para Crianças. (Adaptado). São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo: SMA, 2014
Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/2014/11/25/se-liga-no-lixo-residuos-solidos-para-criancas/>>.

Acesso em: 09 dez. 2020.

Foto: Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/lixo-res%C3%ADduos-despejo-reciclagem-495213/>.

Acesso em: 09 dez. 2020.

ATIVIDADE 2B – LEITURA DE TEXTO E ORGANIZAÇÃO DE SÍNTESES

O Lixo e sua Classificação

Os cientistas estabeleceram dois critérios de classificação do lixo com a finalidade de não apenas compreendê-lo, mas também de como utilizá-lo. O primeiro critério de classificação considera a origem do lixo. O segundo, o seu conteúdo, ou seja, quais materiais e/ou substâncias fazem parte de sua composição.

Em relação ao conteúdo, o lixo pode ser chamado de **orgânico ou inorgânico**.

Lixo orgânico: é constituído de restos de seres vivos, tanto de origem animal como vegetal, como: restos de comida, folhas, entre outros e pode colaborar na criação de insetos e outros animais prejudiciais à saúde. Também pode gerar o desenvolvimento de bactérias e fungos.

Lixo inorgânico: É aquele composto de materiais não vivos, produzidos pelas indústrias e pelo próprio homem, tais como as embalagens de plástico, as latas de alumínio e vidros, entre outros. Tem como principal característica a dificuldade para se decompor.

Quanto à sua origem, o lixo pode ser classificado em:

Lixo produzido em ambientes domésticos – é produzido nas residências, nos estabelecimentos comerciais, exemplos: restos de alimentos, embalagens, papéis, plásticos, vidros, metais, folhas, poeira, entre outros.

Lixo resultante de atividades da indústria - são resultados de atividades da transformação de matérias-primas, das transformações de substâncias orgânicas ou inorgânicas em novos produtos, provenientes também das atividades de mineração e extração, dos resíduos gerados pelas estações de tratamento de água e estações de tratamento de esgotos. São restos de materiais, lodos, subprodutos dos processos de fabricação, entre outros.

Lixo de origem hospitalar - produzido por hospitais, farmácias, ambulatórios médicos, clínicas veterinárias, institutos de pesquisa de saúde e biotérios, entre outros.

Lixo de vias públicas - resultado de limpeza de bueiros, canais, terrenos, entre outros. É composto por terra, folhas, entulhos, detritos diversos, galhos, entre outros.

Lixo produzido pela construção civil - produzido tanto pelas construções, como pelas reformas em obras particulares, públicas, realizadas no comércio e nas indústrias. Exemplo: resíduos de demolições e sobras de material de construção.

Lixos de diferentes sólidos especiais - são aqueles provenientes do descarte de produtos que temos que ter cuidado, como por exemplo: pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, de vapor de mercúrio, vapor de sódio e luz mista, os pneus, os óleos lubrificantes e assemelhados e suas embalagens, os equipamentos eletro-eletrônicos, entre outros.

Outros Lixos produzidos por diferentes origens - trata-se do lixo de diferentes origens como veículos deixados na via pública, animais mortos, até produtos resultantes de acidentes.

“Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. Guia Pedagógico do Lixo. (Adaptado) 6ª edição. São Paulo : SMA/CEA, 2011. p. 26-28” (Adaptado)

ATIVIDADE 2C – O ESQUEMA A PARTIR DA LEITURA DO TEXTO

A Coleta e o Destino do Lixo Orgânico

1. Vocês sabem qual o destino do lixo orgânico? Temos a coleta dos lixos e diferentes formas para realizarmos o tratamento e a destinação desses resíduos. Os métodos usados para a coleta são: aterramento sanitário, enterramento, incineração e compostagem.

Apresentaremos algumas descrições dos métodos, na sequência.

Aterro sanitário

Os aterros sanitários são locais selecionados e delimitados de acordo com as normas técnicas determinadas pelos órgãos ambientais, municipais, estaduais ou federais. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em nível nacional, possibilita a autorização dessa atividade, estabelecendo os critérios para a proteção do ambiente, da saúde da comunidade e do tratamento do lixo.

Incineração de lixo

Este é usado nos casos de lixos produzidos em ambiente hospitalar, ou produzidos em ambientes com alguma possibilidade de contaminação. O lixo é destinado para incineradores apropriados e a fumaça gerada por esse processo passa por um filtro, para reduzir a poluição do meio ambiente.

O Enterramento

O enterramento do lixo deve seguir alguns critérios adequados, como o tamanho da vala e sua profundidade para enterrar os resíduos. Logo após depositar os resíduos orgânicos na vala, deve-se adicionar matérias secas, palha ou folhas, para, posteriormente, cobrir o resíduo com terra ou palha. Esse processo permite condições de decomposição do lixo orgânico, evitando mal cheiro.

Compostagem

A compostagem consiste na degradação dos resíduos, considerando as condições ambientais adequadas e a influência de elementos como umidade, oxigênio, carbono e nitrogênio, com a finalidade de promover a degradação dos resíduos sem prejuízos para a saúde.

Lixão

O lixão é um espaço aberto, destinado ao recebimento do lixo e geralmente é localizado na periferia das cidades. Os resíduos são queimados, podem apodrecer e trazem sérios prejuízos para o meio ambiente. São formadas grandes quantidades de lixo, que atraem animais, possibilitando a transmissão de doenças.

“Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. Guia Pedagógico do Lixo. (Adaptado) 6ª edição. São Paulo : SMA/CEA, 2011. p. 29”

2. Construir um esquema a partir do texto “Coleta e destino do lixo orgânico”.

ATIVIDADE 2D – LEITURA DE TEXTO

1. Leia o texto com atenção. Após a leitura, discuta com os colegas sobre o tema abordado:

Buscando caminhos e possibilidades para o destino do lixo

Toda sociedade é responsável pelo destino do lixo, mas para organizar o processo de cuidados com lixo, as pessoas precisam ter comprometimento e mudança de atitudes, uma vez que se tornou um problema ambiental e necessita de novas estratégias para buscar soluções adequadas. Um dos caminhos é refletir sobre a cultura do consumismo. Você já ouviu falar da cultura de consumismo?

Cultura do consumismo

A valorização da acumulação e do consumo de mercadorias pode ser compreendida com a “cultura consumista”.

Atualmente, na nossa sociedade temos a cultura do consumo, ou seja, as pessoas valorizam muito o consumo, a acumulação e a compra de produtos, que são considerados como mais novos e inovadores. A acumulação pode desencadear o desperdício e a discriminação das pessoas, que não podem comprar.

O aproveitamento do lixo pode trazer muitos benefícios como a criação de materiais, evitar o desperdício e ampliar a consciência sobre o consumo sem medida.

E afinal, o que fazer com o lixo?

A primeira alternativa diz respeito ao fato de que qualquer transformação dos bens naturais gera lixo: desde a retirada da matéria-prima da natureza, passando pela produção e uso, até a hora em que o produto não serve mais e é jogado fora.

Para reduzir a produção de lixo, é utilizado o princípio 3 Rs – Redução, Reutilização e Reciclagem – trata da abordagem da questão de embalagens, do uso do plástico e outros artigos muito utilizados no dia a dia e que, após o uso, podem ser reciclados.

As soluções para reduzir o lixo vêm sendo experimentadas intensamente, em diversos países e no Brasil, também.

E você, o que tem feito para reduzir o lixo em sua casa?

“Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. Guia Pedagógico do Lixo. (Adaptado) 6ª edição. São Paulo : SMA/CEA, 2011. p. 21; 48-49; 52”

2. Agora, respondam às questões no caderno:

- O que é o conceito dos três Rs?
- Quais são as ações que estão associadas aos três Rs?
- O que o texto quis dizer com o trecho “substituição de hábitos consumistas por uma atitude mais consciente em relação ao ambiente e à sua degradação”?
- Quais os materiais recicláveis citados no texto?
- Por que é importante reciclar?

ATIVIDADE 3A – DEFININDO OS GRUPOS E OS SUBTEMAS DE PESQUISA

1. Relembrem, junto com seu(sua) professor(a), o que foi lido no texto que aborda a classificação do lixo (atividade 2B). Vocês se organizarão em grupos e cada um irá escolher um dos tipos de lixo, conforme a classificação apresentada no texto. Releiam a explicação do tipo de lixo escolhido e retorne às perguntas elaboradas na Atividade 1B (o que se quer saber sobre o lixo?). Seu(sua) professor(a) os direcionará para os itens específicos dos grupos. O importante é que vocês respondam às perguntas semelhantes, relacionadas à produção e ao destino de cada um dos tipos de lixo: o que é lixo doméstico (ou hospitalar...)? Como é produzido? O que podemos fazer para produzir menos lixo? Como pode ser reciclado?

ATIVIDADE 3B – BUSCANDO NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA

1. Esta atividade será dividida em duas partes: Parte A – Pesquisa em livros, revistas e enciclopédias, e Parte B – Pesquisa na internet (sites e enciclopédia livre). Vocês buscarão informações sobre o tema que estão estudando.

ATIVIDADE 3C – PRODUZINDO O RESUMO

1. Nesta atividade, seu(sua) professor(a) retomará com vocês todos os procedimentos vivenciados na etapa anterior, tanto no que se refere à leitura, quanto à produção de sínteses (resumos ou anotações), os subtemas de cada grupo, as perguntas que elaboraram no início da sequência e os textos selecionados pelos grupos na Atividade 3B, para que, em grupos, organizem e realizem a seleção e a síntese das informações para a produção do resumo.

ATIVIDADE 4A – TROCANDO INFORMAÇÕES PESQUISADAS

1. Coletivamente, vocês trocarão conhecimentos construídos sobre o tema abordado, considerando o que já leram nos resumos elaborados. Seu(sua) professor(a) organizará os momentos de apresentação para promover as discussões, assim como os procedimentos, que terão para se comportar nesses momentos, tais como: a escuta do outro, como deve ser a exposição dos grupos, como serão feitas as perguntas para os grupos, entre outros. Ao final da atividade, seu(sua) professor(a) pode providenciar cópias dos resumos de todos os grupos, para que sejam compartilhados.

ATIVIDADE 4B – AVALIANDO O TRABALHO

Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
 - b. Houve muita conversa e não conseguimos aproveitar bem as aulas.
 - c. Às vezes, a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.
2. Nos momentos de trabalho em grupo:
 - a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
 - b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
 - c. Algumas vezes, conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento com as atividades:

- 1.** Nos momentos de discussão coletiva:
 - a.** Ouvi meus colegas e também participei muito de todas as etapas, colaborando com o grupo.
 - b.** Não colaborei com o grupo, porque não participei das discussões.
 - c.** Às vezes, participei das discussões.
- 2.** Nos momentos de trabalho em grupo:
 - a.** Colaborei com meus parceiros, quando pude.
 - b.** Não colaborei com meus parceiros.
 - c.** Colaborei com meus parceiros, algumas vezes.

Sobre a sequência:

- 1.** Qual a etapa do projeto que você mais gostou? Por quê?
- 2.** Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?
- 3.** O que você aprendeu sobre o que é preciso fazer, quando se lê para estudar um assunto?
- 4.** O que você achou de mais interessante, no estudo, sobre a produção e destino do lixo?

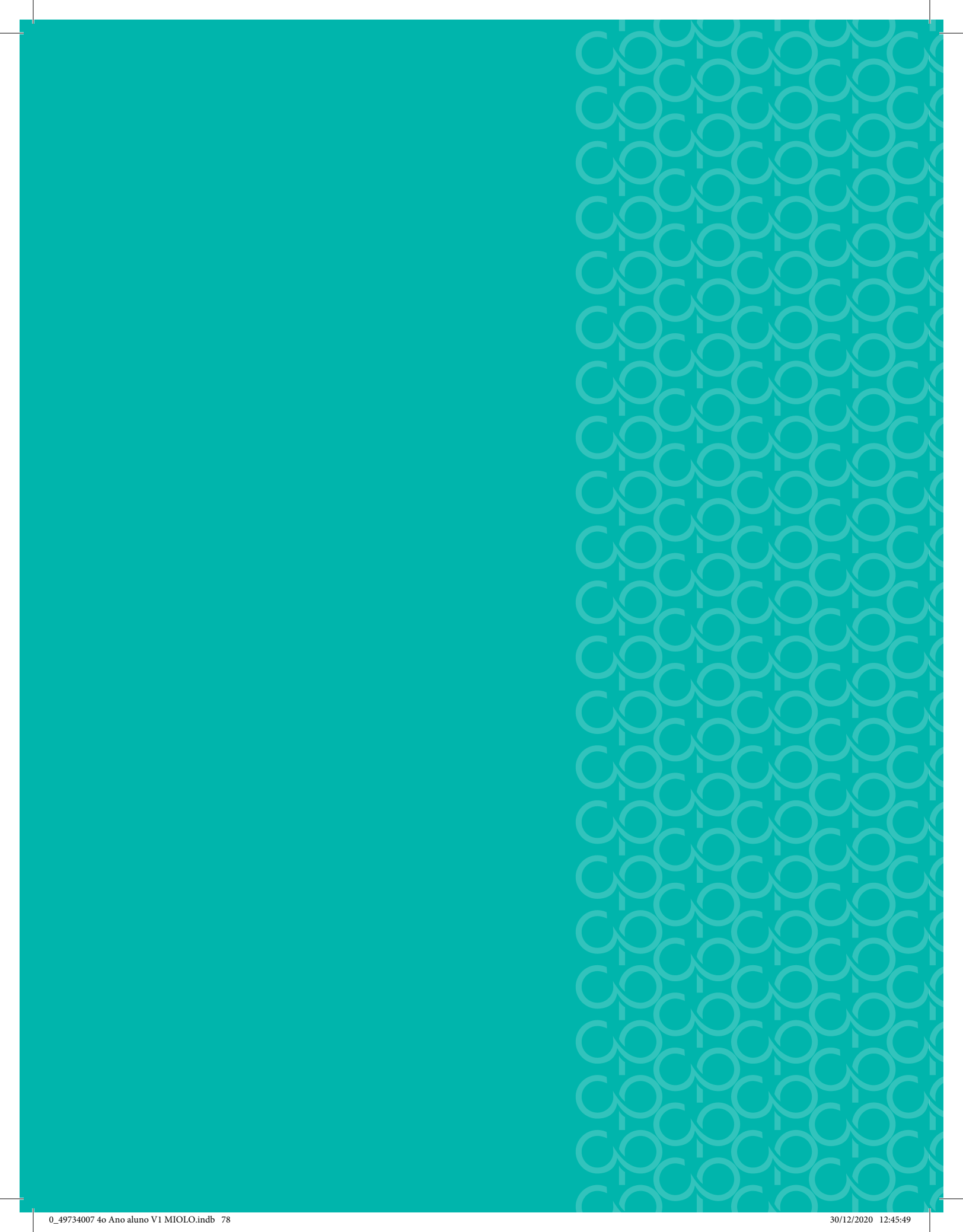
Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização a respeito da produção e do destino do lixo:

- 1.** Que ações podemos desenvolver na nossa sala?
- 2.** E na escola?
- 3.** E em casa?
- 4.** E no nosso bairro?



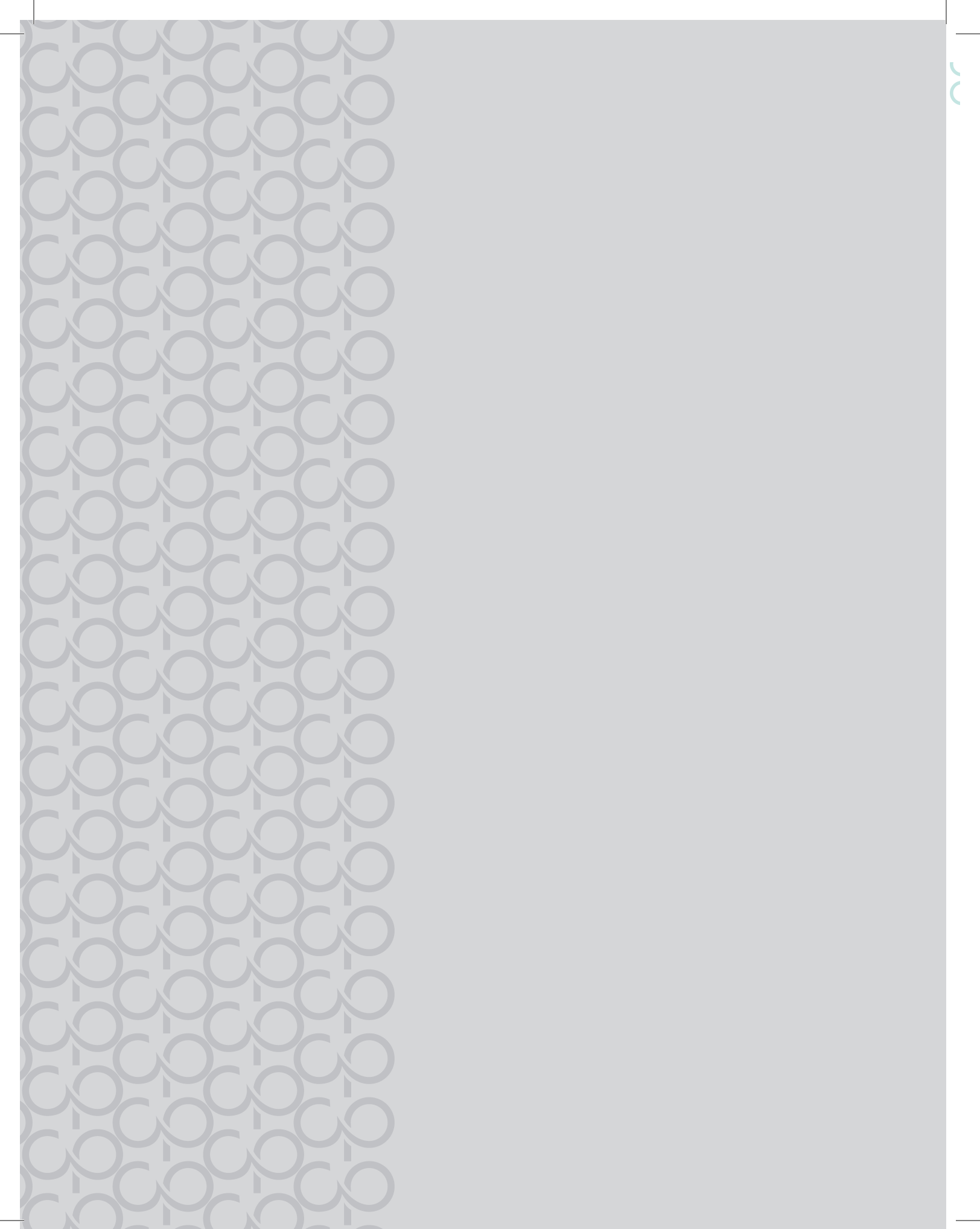
SOCIEDADE E NATUREZA

GEOGRAFIA E HISTÓRIA



Unidade





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

ATIVIDADE 1.1

Nesta atividade, você irá aprender outros meios que existem para o homem orientar o seu caminho. Vamos estudar junto com o(a) professor(a)?

A. Leia o texto 1, a seguir, junto com seu(sua) professor(a).

Texto 1

Como descobrir a direção correta?

O homem sempre necessitou ter uma direção ao sair para qualquer parte. Ninguém fica tranquilo, se não conhecer o espaço onde está e saber a direção para onde vai.

Conhecemos várias histórias de crianças que se perderam pelo caminho, porque não sabiam onde estavam. E até de adultos. Quando vamos visitar algum parente ou amigo, sempre temos o endereço em mãos, não é verdade? Ou se precisamos explicar a alguém algum endereço, temos que saber orientar a pessoa a chegar ao seu destino. E como? Dizendo quais as ruas ou praças que ela deve encontrar, as travessas nas quais ela deve virar, se é à esquerda ou à direita, ou se é em frente que deve seguir; e, às vezes, retornar, voltar!!!

Você sabe informar às pessoas o lugar onde você mora? Você já estudou nos anos anteriores. Vamos relembrar esse conhecimento?

B. Imagine que seu(sua) melhor amigo(a) queira visitá-lo! Você vai lhe dar o endereço, claro! Mas, ele não tem a mínima ideia de que direção tomar para chegar até lá! Como você irá lhe explicar? Melhor fazer um desenho com essas informações, não acha? E depois, escrever, informando se tem que virar à esquerda, ou à direita etc. Vamos imaginar que ele queira sair da escola para ir até sua casa.

Use o espaço abaixo para fazer o desenho do trajeto da escola para sua casa, para facilitar ao seu(sua) amigo(a) a encontrá-la.

- C. Continue acompanhando a leitura do(a) seu(sua) professor(a).

Texto 2

Meios de Orientação Criados pelo Homem

Você já deve ter ouvido notícias, na TV ou rádio, ou mesmo na *internet*, de pessoas que se perderam em lugares fora da cidade, na Serra do Mar, por exemplo, onde foram fazer trilhas, caminhadas; outras, que se perderam no mar. Em muitos casos, tiveram que passar vários dias na mata ou no mar, sem conseguir voltar para casa, com frio, com fome. Como é que podemos nos orientar em lugares como esses? Na mata ou no mar?

Ah! Como os antigos navegadores se orientavam em suas viagens marítimas, sem GPS?!?

Bem, se não soubessem se orientar em alto mar, como Pedro Alvares Cabral, por exemplo, teria chegado a Portugal, sua terra natal, em sua viagem de volta?!? Com certeza, tinham alguns segredos para conseguir isso! Acredito que muitos de vocês já saibam quais são!

Essas direções são utilizadas também nas cidades. Geralmente, nas cidades há um ponto que marca bem o centro da cidade, que se chama marco zero. A partir dele, dividem-se as regiões das cidades: Zona Sul, Zona Norte, Zona Leste e Oeste, de acordo com os pontos cardeais.

O(a) professor(a) já deve ter explicado que descobrimos essas direções, guiando-nos pelos lados em que o sol nasce e o sol se põe. O lado onde o sol nasce é o Leste ou Este. O lado onde o sol se põe é o Oeste. E como se descobre onde é o Norte e o Sul? É muito simples. É só estender o braço direito para onde o sol nasce, o Leste; e o esquerdo para o Oeste: à nossa frente, teremos o Norte e atrás, o Sul. Esteja você onde estiver, se você souber um desses pontos, você terá os demais.

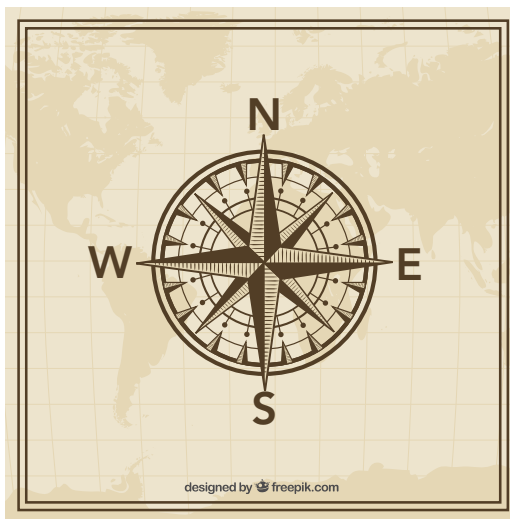
Bem, a essas direções, chamamos de **PONTOS CARDEAIS**. Se fizermos o desenho parecerá uma cruz. Observem a imagem:



Ilustração de Martha Wernek, retirada do livro “Meu Primeiro Atlas”, IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64824.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

E foi então que surgiu a ROSA DOS VENTOS, que indica os pontos cardeais. Seu círculo representa a linha do horizonte. Foi um instrumento que ajudou muito o antigo navegador e ainda ajuda o homem atual a orientar-se no mundo, tanto em terra, como no mar, como no ar.

A Rosa dos Ventos lembra uma estrela, cujas pontas maiores representam os 4 Pontos Cardeais. Veja a imagem, que segue:



Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/o-vento-levantou-no-estilo-do-vintage_766546.htm#page=1&query=rosa%20dos%20ventos&position=5>. Acesso em: 02 jul. 2020.

Mas, diante da necessidade de se orientar para outras direções, foram criados mais alguns pontos, os quais ficam numa localização intermediária. Surgiram, então, os **Pontos Colaterais** e suas Siglas (abreviaturas):

- **NORDESTE (NE)**: entre o Norte e o Leste ou Este;
- **NOROESTE (NO ou NW)**: entre o Norte e o Oeste;
- **SUDESTE (SE)** – entre o SUL e o Leste ou Este;
- **SUDOESTE (SO ou SW)** – entre o Sul e o Sudoeste.

Os **Pontos Subcolaterais** comumente **não** são muito utilizados, mas permitem formas mais precisas de orientação, já que se encontram no intervalo de um ponto cardeal e um colateral. Seguem seus nomes e suas respectivas siglas:

- NORTE–NORDESTE OU NOR–NORDESTE- **NNE**;
- LESTE–NORDESTE OU LÉS–NORDESTE- **LNE** ou **ENE**;
- LESTE–SUDESTE OU LÉS–SUDESTE- **LSE** ou **ESE**;
- SUL–SUDESTE - **SSE**;
- SUL–SUDOESTE - **SSO** ou **SSW**;
- OESTE–SUDOESTE OU OÉS–SUDOESTE- **OSO** ou **WSW**;
- OESTE–NOROESTE OU OÉS–NOROESTE - **ONO** ou **WNW**;
- NORTE–NOROESTE OU NOR–NOROESTE - **NNO** ou **NNW** ou **MNN**.

Texto adaptado pela Equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020 do livro “Meu Primeiro Atlas” – IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64824.pdf>>.

Acesso em: 27 jul.2020.

- D.** Observe com atenção a **Rosa dos Ventos**, no espaço abaixo. Escreva, com a ajuda do(a) professor(a), os nomes dos **PONTOS CARDEAIS** e **COLATERAIS** e suas respectivas siglas.

Os pontos Colaterais devem aparecer indicados com uma letra um pouco menor: Sudeste é SE, Nordeste é NE, Sudoeste é SO e Noroeste é NO. Os pontos colaterais tornam mais exata a orientação.

ROSA DO VENTOS

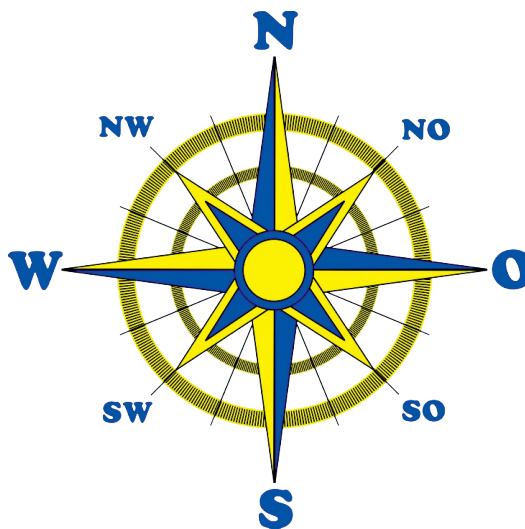


Rosa dos Ventos. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/compass-rose-norte-b%C3%BAssola-dire%C3%A7%C3%A3o-297741/>. Acesso em: 19 out. 2020.

E. Observe com atenção a Rosa dos Ventos, no espaço que segue.

Agora, escreva, com a ajuda do(a) professor(a), os nomes dos pontos **SUBCOLATERAIS** e suas respectivas siglas:

ROSA DO VENTOS



Rosa dos Ventos. Disponível em: https://cdn.pixabay.com/photo/2014/03/25/16/58/compass-rose-297741_960_720.png. Acesso em: 17 set. 2020.



Ilustração de Martha Wernek, retirada do livro “Meu Primeiro Atlas” – IBGE.
Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64824.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

- F** Agora vamos pôr em prática o que você aprendeu com a Rosa dos Ventos.
- a)** Faça uma experiência e procure ajuda do(a) professor(a).
- Tendo como referência o lado onde o sol nasce, descubra de que lado fica a frente de sua casa? Do lado Leste ou Oeste, do lado Norte, ou do lado Sul?
-
-
- Descubra de que lado da cidade fica sua escola? Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste ou Oeste?
-
- b)** Desenhe, com seu colega, o mapa do trecho do bairro em que se localiza sua escola.
- Localize a escola;
 - Identifique as ruas que ficam próximas à escola;
 - Indique onde ficam os edifícios, comércios ou lugares, nas ruas próximas à escola.

- E desenhe o sol do lado em que ele nasce, em relação à escola.
 - Em seguida, posicione a Rosa dos Ventos, com a ponta da estrela, que indica o **LESTE**, virada para o sol, que você desenhou.
- c)** Identifique onde se localizam os edifícios, comércios, igrejas, praças ou outros lugares, que houver, tendo como pontos de referência os pontos cardeais.
- ao Norte:
 - a Nordeste:
 - ao Sul:
 - ao Leste:
- d)** E, depois, socialize seu desenho e respostas com seus(suas) colegas e professor(a). E veja se acertou.

MINHA ESCOLA E ARREDORES

- G.** Acompanhe a leitura do(a) professor(a) do texto a seguir.

OS MAPAS

Há outros instrumentos necessários para a orientação do homem. O mapa é um deles. Na verdade, são necessários vários instrumentos, de maneira articulada, um complementando o outro. Para localizar algum lugar, um país no mapa, a Rosa dos Ventos será de grande auxílio. Quando a utilizamos, descobrimos se determinado lugar está localizado ou ao Norte, ou a Sudeste, ou ao Sul. Experimente.

Mas, atenção! Você precisa observar, primeiro, para onde aponta uma flechinha, que se encontra embaixo, do lado esquerdo do mapa. Essa flecha sempre irá apontar para o NORTE (N). Já encontrou? Pronto!

AGORA VOCÊ PODERÁ LOCALIZAR QUALQUER LUGAR NO MAPA, UTILIZANDO A ROSA DOS VENTOS.

SUGESTÃO: COMO INDICAR OS PONTOS CARDEAIS?

1. Pegue um barbante e trace uma linha horizontal no chão ou sobre o mapa, do tamanho de uma régua.
2. E agora trace outra linha na vertical.
3. Corte mais dois barbantes menores, trace um X e cole bem no meio, no ponto em que as primeiras linhas se cruzam.

Pronto! Agora você já pode utilizar esse recurso para descobrir os pontos cardeais e colaterais...

- H.** Observe o mapa do Brasil, que segue, e coloque sobre ele os “pontos cardeais” (que você traçou com o barbante ou desenhou), para sua orientação.

E, com a ajuda do(a) professor(a), identifique onde se localizam os estados abaixo indicados (ou norte, ou sudeste, ou noroeste etc.):

- o Estado do Rio Grande do Sul - _____
- O Estado do Rio de Janeiro: _____
- O Estado de Roraima: _____
- O Estado de Goiás: _____
- Em seguida, você pode socializar com os(as) colegas e professor(a) e tirar as dúvidas.



Fonte: Mapa do Brasil – Grandes Regiões. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_nacionais/politico/brasil_grandes_regioes.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.

Atenção! A flecha azul indica a pequena seta do próprio mapa, que mostra a direção Norte.

Agora que o(a) professor(a) já leu e explicou o que significam os Pontos Cardeais, você e seus colegas podem fazer as atividades seguintes, individualmente.


- I. Observe bem sua sala de aula, tendo em vista os Pontos Cardeais e Colaterais. Utilize a Rosa dos Ventos e não se esqueça de apontá-la na direção correta. Você poderá guiar-se pelo lado em que o sol nasce. Localize a direção em que estão os(as) colegas, que o(a) professor(a) indicar.

Nomes dos(as) Colegas Indicados(as)	Pontos Cardeais e Colaterais/ Nome e Sigla
Ex.: Beatriz	Nordeste

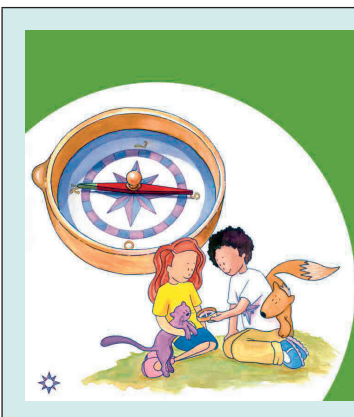
J. Vamos brincar e fazer um jogo com a **Rosa dos Ventos**, indicando os pontos cardeais e colaterais somente com as siglas. Sigam os passos:

- Colocar o desenho da **Rosa dos Ventos** no meio da sala, o modelo maior que puder.
- Organizar os(as) estudantes em círculo, em volta da Rosa dos Ventos.
- O(a) professor(a) irá pedir que vocês se desloquem, em sequência, atendendo aos comandos. Preste atenção ao exemplo:
- **“Paulo, vá para o sudeste” ou Beatriz, vá para o noroeste”**.
- Esse estudante se deslocará, atendendo ao comando do(a) professor(a) e irá para o lugar indicado; e, em seguida, dará o comando para outro colega, e assim sucessivamente, sempre utilizando os pontos cardeais e colaterais.

- K.** Agora, você e seu grupo façam um desenho em um cartaz, que represente sua sala de aula e indique nele sua posição e a de cada um de seus colegas à sua volta, utilizando a rosa dos ventos e sabendo de que lado o sol nasce, seguindo a orientação do(a) professor(a).
- Socialize sua produção com os colegas e professor(a), verificando se sua representação está adequada.
- L.** Observe a imagem 1. Sabendo que o sol nasce do lado direito, identifique:
- A direção que devemos seguir se formos para a Zona Norte.
 - A direção que devemos seguir se formos para a Zona Sudeste.
- M.** Observe a imagem 2. Sabendo que o sol nasce do lado direito, identifique:
- A direção que devemos seguir, se formos para a Zona Sul.
 - A direção que devemos seguir, se formos para a Zona Noroeste.

Imagem 1	Imagem 2
	
Fonte: < https://pixabay.com/pt/photos/natureza-paisagem-ka%A7kars-2689795/ > Acesso em: 17 jun. 2020.	Fonte: < https://pixabay.com/pt/photos/s%C3%A3o-paulo-edif%C3%ADcios-panor%C3%A2mica-1194935/ > Acesso em: 02 jul. 2020.

Obs.: Utilize o recurso do barbante (p. 88) para realizar as duas últimas atividades (“L” e “M”).



PARA SABER MAIS

O que é Bússola?

A Bússola é um importante instrumento de orientação. Foi desenvolvida tendo como base a Rosa dos Ventos e os pontos cardeais, colaterais e outros.

Pergunte, ao(a) professor(a), como se usa esse instrumento.

Fonte: Meu primeiro Atlas. IBGE: Rio de Janeiro, 2012. Ilustração e Texto. Adaptação. Imagem à pág. 44. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64824.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ATIVIDADE 1.2

Nesta atividade, você, aprenderá a utilizar os pontos cardeais para localizar-se em paisagens rurais e urbanas.

- A.** Observar a cópia do mapa do município, em que está situada sua escola, que o(a) professor(a) irá projetar. Você deverá encontrar todos os bairros e/ou municípios vizinhos. Também deverá localizar o bairro em que mora, utilizando-se das referências que aprendeu na atividade anterior, o mapa e os pontos cardeais e colaterais. A atividade se desenvolverá oralmente, desta forma:

EXEMPLO:

Oriente a turma que a atividade consiste em um dos membros da dupla fazer uma pergunta ao outro e este responder, e depois inverter os papéis. O(a) professor(a) irá chamar a primeira dupla, como no exemplo:

Paulo diz: “Eu moro no município de São Paulo, na região leste, mas morávamos em uma comunidade bem longe daqui, no município de Mairiporã, ao norte da cidade de São Paulo. E você, Sandra, mora para que lado?”

Sandra responde: “Eu fiquei sabendo que viemos da cidade de Diadema, ao sul do município de São Paulo, mas agora mudamos para o município de São Paulo, e moramos aqui perto, na região leste.”

Vocês prestaram atenção?!?

Paulo responde e já pergunta a Sandra, que irá responder à questão.

Logo em seguida, o(a) professor(a) chamará outra dupla e, assim por diante.

Preste atenção, porque a próxima dupla pode ser a sua!

B. Procure, no mapa do município, o bairro em que moram e assinalem sua localização, utilizando legendas e outros elementos que auxiliem na identificação. Depois, no caderno, descreva, com orientação do(a) professor(a), a localização da rua e do bairro em que moram, dos municípios vizinhos, tendo como referência os pontos cardeais e o auxílio da Rosa dos Ventos.

- Deixar expostos os trabalhos no varal da sala de aula.



ATIVIDADE 1.3

Nesta atividade, você irá conhecer e discutir mais sobre as mudanças e transformações ocorridas – tanto nas paisagens da natureza como no modo de vida das pessoas, ao longo da história, como resultado da ação do ser humano, tendo como referência o presente.

A. Observar as imagens e escrever abaixo uma legenda, que comente as mudanças ao longo do tempo.

	
<p>Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/telefone-comunica%C3%A7%C3%A3o-tecnologia-160428/> Acesso em: 02 jul. 2020.</p>	<p>Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/smartphone-app-not%C3%ADcias-web-1184883/> Acesso em: 02 jul. 2020</p>
<p>Legenda:</p>	

B. Participe das discussões com o(a) professor(a) e sua turma sobre as mudanças no decorrer do tempo, a partir de descobertas científicas e tecnológicas, que mudaram os hábitos de vida, tanto no âmbito particular, individual como no coletivo.

- Para isso você irá com sua turma e professor(a), para a sala de informática fazer uma pesquisa virtual, procurando elementos que indiquem ou marquem permanência ou mudança no decorrer do tempo.
- Em seguida, você e seu grupo irão preencher o quadro abaixo, escrevendo os nomes dos elementos ou objetos, que indiquem permanência (que continua o mesmo), na primeira coluna; e objetos que indiquem mudança na cultura através dos tempos, na segunda coluna.

	PERMANÊNCIAS	MUDANÇAS
RUAS		
TRANSPORTES		

	PERMANÊNCIAS	MUDANÇAS
FESTAS		
MORADIAS		
JOGOS		

- C.** Socialize com o professor(a) e colegas as descobertas de seu grupo e acrescente o que mais você pode aprender com eles.

ATIVIDADE 1.4

Você irá iniciar o estudo a respeito das mudanças e permanências das populações, ao longo do tempo, observando e identificando as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços.

- A.** Leia a carta que Pedrinho recebeu do Lucas, seu amigo, que foi morar no Ceará.

Oi, Pedrinho

Tudo bem com você?

Quanto tempo faz que não conversamos, hein?

Desde que cheguei aqui, no Ceará, fiquei bastante ocupado ajudando meus pais na mudança. Eram caixas e mais caixas, que não acabavam mais! Ajudei a guardar minhas coisas, principalmente. Sabe, meu irmão ainda é pequeno, então sobra mais trabalho pra mim.

Moro numa cidade bem pequena, num povoado, na verdade. Há um mercadinho, onde se vendem produtos básicos. Quando precisamos de produtos diferentes ou mais variados, vamos à cidade mais próxima. Há uma escola, uma igreja, uma subprefeitura e a caixa d'água, que recebe água de um poço artesiano. É essa caixa d'água que abastece todo o povoado ou vilarejo!

Gostei muito da casa onde moramos. Não tem luxo, mas é espaçosa e confortável. Aqui tenho o meu próprio quarto. O quintal é quase uma chácara. Tem vários pés de frutas, como cajueiro e mangueira e uma horta com pés de mandioca, feijão de corda e hortaliças.

Meus pais estão contentes porque voltaram a morar perto dos familiares, na terra em que nasceram. Quase todos se conhecem nessa vila. Mas, sinto saudades...

É muito diferente da cidade de São Paulo, onde nasci! Esta vila é bem tranquila! E é exatamente isso que agrada meus pais. Tudo fica perto: a lojinha, o mercado, a casa da minha avó... Por isso, posso ir a pé a qualquer lugar e andar livremente pelo povoado.

Uma coisa boa: estou fazendo amigos e, às vezes, me divirto e jogo bola na quadra da escola e num campinho, aqui perto de casa.

De vez em quando, nos fins de semana, fazemos pic-nic, às margens do rio, onde aproveitamos o calor para nadar. É o que torna a vida aqui agradável, próximo à natureza.

Meus pais estão montando uma loja de bolos e salgados e outras miudezas. Assim, esperam não passar mais por uma situação de desemprego. Não há nenhum comércio desse tipo nessa vila. Espero que consigam se estabelecer aqui, para não precisarmos mudar outra vez.

Abraços

Lucas

Texto elaborado pela Equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020.

B. Agora, leia a resposta de Pedrinho para o Lucas:

Oi, Lucas,

Até que enfim, você me escreveu. Queria saber das novidades.

Parece que você já se acostumou com a nova professora, com os novos colegas e a nova escola, não é? Também, pudera! Você sempre teve facilidade de fazer amigos!

Mas estou sentindo saudades do tempo em que jogávamos no mesmo time.

Espero que dê tudo certo, como seus pais planejaram.

Mas se isso não acontecer, vou ficar contente em voltar a ter você como vizinho.

De qualquer forma, deixo já o meu convite. Venha passar as férias comigo, em São Paulo. Poderemos viajar para Santos e curtir a praia juntos.

Abraços

Pedrinho

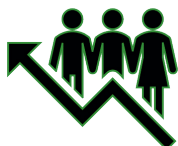
Texto elaborado pela Equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020.

C. Depois da leitura das cartas, comente com a turma e seu(sua) professor(a) as questões:

- Por que houve necessidade dos pais de Lucas mudarem-se para o interior do Ceará?

- O que planejaram fazer para obter o sustento para sua família?
- Lucas espera que o negócio de seus pais dê certo. Mas, caso isso não aconteça, o que pode suceder?

D. Leia e discuta o texto, a seguir, com sua dupla, seguindo orientação do(a) professor(a), e grife as informações que vocês considerarem mais importantes.



Os Movimentos Migratórios

A vida da família de Lucas se assemelha um pouco com as famílias dos tempos antigos, bem remotos. Pois foram as condições econômicas, que os levaram a mudar-se de São Paulo para o interior do Ceará, de onde já haviam saído antes de Lucas e seu irmão nascerem. E, pelo conteúdo da carta, ainda não existe certeza, se a vida no Ceará irá dar certo ou não. Caso não ocorra, eles, com certeza, voltarão a mudar-se para uma outra cidade ou região, que ofereça melhores condições de vida.

Desde a antiguidade, os homens se deslocavam em busca de lugares que proporcionassem condições favoráveis à sua sobrevivência. Inicialmente, viviam da caça, pesca, frutas nativas e, posteriormente, criação de gado. Quando não havia mais caça ou pasto, eram obrigados a se retirar e procurar um outro espaço para viver. Geralmente, buscavam planícies, lugares próximos a rios ou a fontes de água e vegetação, para garantir o pasto para o gado e a subsistência dos grupos de famílias ou tribos.

Quando o homem conseguiu desenvolver ferramentas, surgiu a agricultura, o que lhe possibilitou fixar moradia em determinados lugares e favorecer a criação de vilarejos e estes a transformarem-se, gradualmente, em cidades.

Como se pode observar, o fenômeno do nomadismo vem desde os primórdios, com a necessidade da sobrevivência do homem.

No decorrer da história, houve vários movimentos migratórios por diferentes motivos. Houve movimentos migratórios forçados e voluntários. Os movimentos forçados foram causados por motivos de guerras, perseguições religiosas ou políticas, fome, extermínio. As migrações voluntárias foram planejadas pelas próprias pessoas ou grupos populacionais em busca de uma vida melhor, por motivos pessoais, insatisfação econômica, política e outras.

Após o descobrimento do Brasil, vieram para cá os africanos, de forma forçada, transportados para o Brasil nos porões de grandes navios, de forma desumana. E muitos deles morreram, antes de terminar a viagem.

E, em meados do século XIX e começo do século XX, vieram os principais grupos populacionais de europeus, fugindo das guerras em busca de uma vida melhor, em navios, em viagens nada confortáveis. Destes muitos vieram para São Paulo e muito contribuíram com seu trabalho, para o desenvolvimento econômico.

Todos os povos imigrantes concorreram e concorrem para o enriquecimento da cultura do país, que os recebe e recebeu. Pois, eles contribuem com seus saberes de povos de diferentes origens, por meio do trabalho, da arte, da culinária e do conhecimento científico.

Na próxima Sequência de Atividades, você vai estudar os movimentos migratórios, que mais influenciaram a formação da sociedade do Estado de São Paulo e do Brasil.

Texto elaborado pela Equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020.

- E.** Você e seu colega irão apresentar as principais informações do texto grifadas e fazer uma discussão geral com os colegas da classe. E, juntos irão encontrar as principais ideias do texto. Anote no seu caderno o que a professor(a) escrever na lousa. Você terá o resumo do texto.

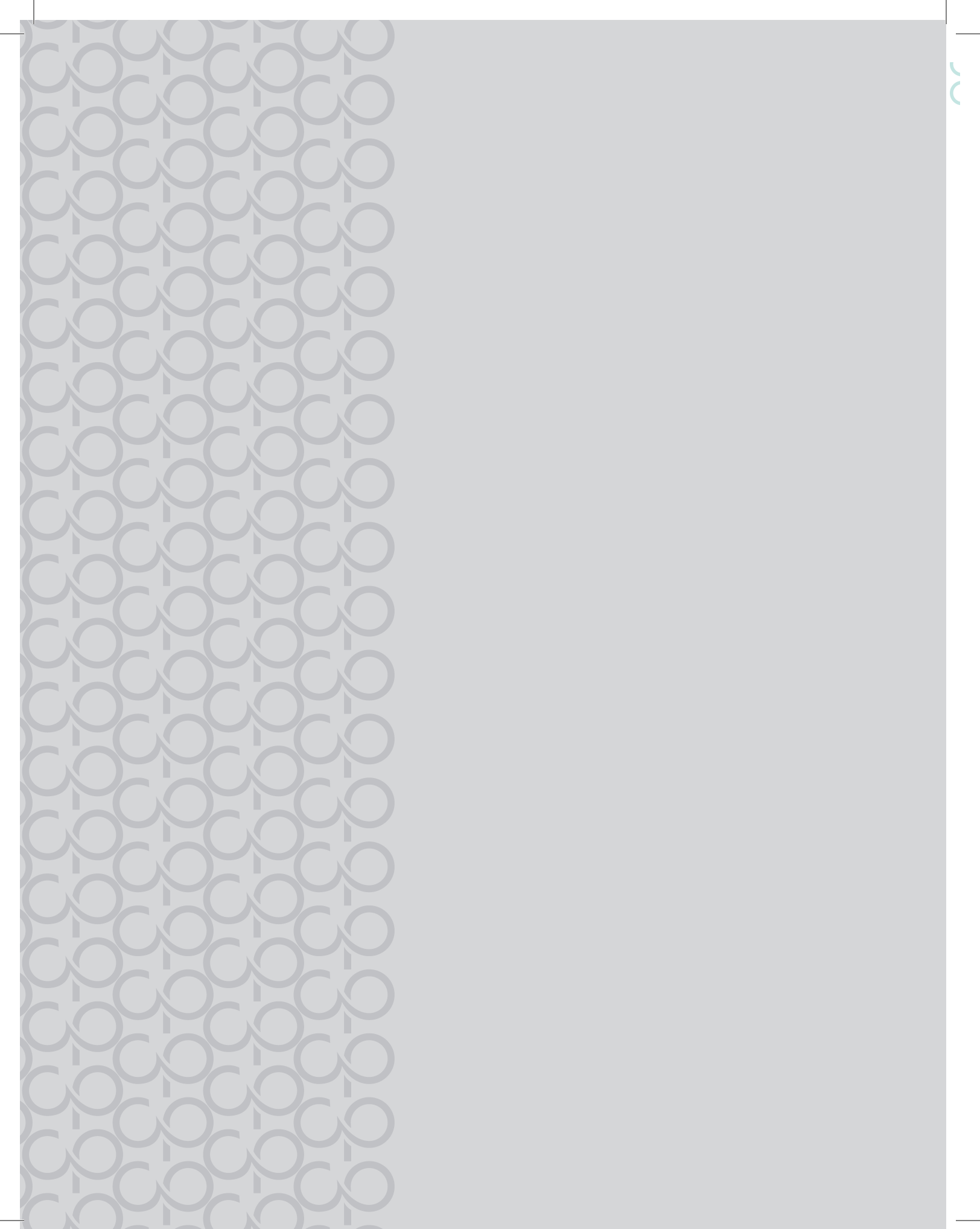
- F.** Relacione a imagem abaixo com o texto. Em seguida, desenvolva a pesquisa, seguindo as orientações do(a) professor(a).



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/navio-recompensas-barco-mar-4503827/>. Acesso em: 19 out. 2020.

Unidade





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ATIVIDADE 2.1

Nesta atividade, você irá conhecer processos migratórios internos e externos e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, principalmente, na cidade em que vive e no Estado de São Paulo.

- A.** Acompanhe a leitura do(a) professor(a) e participe das discussões com seus colegas de classe, a partir das questões propostas:

A Imigração e a Diversidade Cultural



Fonte: Grupo de pessoas segurando as mãos.

Disponível em: Freepik https://br.freepik.com/fotos-gratis/grupo-pessoas-segurando-seu-maos-ci-ma_4982092.htm#page=1&query=grupo%20de%20pessoas%20segurando%20as%20maos&position=4. Acesso em: 19 out. 2020.

Os tempos coloniais jamais levariam a imaginar que São Paulo se tornaria um lugar cujas características são a pujança e o dinamismo econômico, social e cultural. Mas, quem construiu toda essa riqueza?

Em um território inóspito e longe da metrópole, a Capitania de São Paulo era habitada por colonos portugueses, indígenas nativos e, mais tarde, por povos escravizados da África – principalmente angolanos. Esses povos formaram o início já miscigenado da cultura tradicional paulista, a cultura “caipira” encontrada ainda no interior do Estado. É sobre essa cultura tradicional que vem se enxertar, na segunda metade do século XIX ao início do século XX, o movimento migratório interno e externo, que imprimiria à vida de São Paulo seu dinamismo insuperável

Qual é a base da mistura cultural do paulista? A resposta correta é: o Mundo! Afinal, no início da imigração, homens e mulheres de mais de 60 países se estabeleceram em São Paulo, em busca de oportunidades. Eles aqui foram acolhidos, porque a província paulista necessitava de mão de obra para a lavoura cafeeira e, hoje, estima-se que São Paulo seja a terceira maior cidade italiana do mundo, a maior cidade japonesa fora do Japão, a terceira maior cidade libanesa fora do Líbano, a maior cidade portuguesa fora de Portugal e a maior cidade espanhola fora da Espanha. A mistura de raças, etnias e culturas acentuou-se com o correr do tempo e marcou profundamente a vida cultural, social e econômica da cidade.

A virada na economia de São Paulo se deu na passagem do século XVIII para o XIX, com o início da produção do café.

O final do século XIX e início do século XX, principalmente, marcaram um período de transformações mundiais. Guerras e revoluções resultavam em desemprego e fome na Europa. Populações inteiras rumavam para longe de suas terras, buscando refúgio às perseguições étnicas, políticas e religiosas. As informações da existência de uma terra nova e cheia de oportunidades chegavam em além-mar.

Numa prudente política migratória, o governo brasileiro tratou de atrair novos imigrantes, oferecendo lotes de terra para que se estabelecessem como pequenos proprietários agrícolas. Depois, com a Abolição da Escravatura em 1888, a opção foi a imigração em massa para substituir o trabalho escravo, na lavoura cafeeira. Os imigrantes eram embarcados na terceira classe dos navios e vinham instalados nos porões dos vapores, onde a superlotação e as precárias condições favoreciam a proliferação de doenças. Muitos imigrantes morreram pelo trajeto. Da Europa até o porto de Santos, a viagem demorava até 30 dias. O governo, apoiando a importação da mão de obra, recebia-os em alojamentos provisórios.

A partir de 1887, passaram pelo complexo da Hospedaria do Imigrante, em São Paulo, perto de 3 milhões de pessoas. Possuía alojamentos, refeitórios, berçário, enfermaria e hospital. O conjunto abrigava a Agência Oficial de Colonização e Trabalho, responsável pelo encaminhamento das famílias para as lavouras no interior.

A partir de 1930, a Hospedaria passa a atender também ao movimento migratório interno. Trabalhadores vindos de outros Estados do Brasil, como Bahia, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, dentre outros, eram recebidos e atendidos.

Hoje, o complexo abriga o Museu da Imigração, que reconstitui a saga dos imigrantes e presta uma justa homenagem àqueles heróis anônimos, que ajudaram a construir o Estado paulista. Na virada do século, o imigrante constituía o grosso do operariado paulista. Em 1901, o Estado contava com cerca de 50 mil industriários. Menos de 10% eram brasileiros. A maioria absoluta era de italianos, seguidos de portugueses, espanhóis, alemães e poloneses, entre outros. Cada imigrante tinha um bom motivo para se aventurar nessa, então, terra desconhecida, mas cheia de esperança.

Página atualizada em janeiro de 2019

Texto adaptado pela Equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020. "A imigração e a diversidade cultural" In *História de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-historia-de-sao-paulo.php>>. Acesso em: 02 abr. 2020. <http://www.biblioteca-virtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-historia-de-sao-paulo.php> Acesso em: 19 out. 2020.

- B.** Após a leitura e discussão, você e seu grupo escrevam um resumo com as principais ideias do texto, isto é, a respeito do que entenderam da história da imigração e migração e sua importância para São Paulo.
- C.** Seu grupo irá receber um dos temas abaixo a respeito do que estudaram. Escrevam um pequeno texto sobre tudo o que descobrirem sobre o assunto, de acordo com a orientação do professor e socializem com os colegas.

AFIRMAÇÕES A PARTIR DO TEXTO

Grupo 1. O fenômeno do nomadismo vem desde os tempos antigos com a necessidade da sobrevivência do homem.

Grupo 2. O processo migratório nem sempre foi feito de maneira amistosa.

Grupo 3. Os colonos portugueses, os indígenas e, mais tarde, os povos africanos formaram o início da cultura tradicional paulista.

Grupo 4. No Brasil Colônia, a economia do país dependia da mão de obra do povo escravizado, que muito contribuiu com seu trabalho.

Grupo 5. A virada da economia de São Paulo se deu na passagem do século XVIII para o XIX.

Grupo 6. A partir de 1930, São Paulo começou a receber migrantes de outros estados e regiões brasileiras. Explique por quê?

REGISTRO DO TEXTO

ATIVIDADE 2.2

Nesta atividade, você irá conhecer e identificar, elementos de distintas culturas, do lugar ou cidade em que vive e de outros lugares do Estado de São Paulo, valorizando o que é próprio de cada uma delas. Vai, também, descrever processos migratórios internos e externos e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, valorizando as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo.

- A.** Acompanhe a leitura do texto de seu(sua) professor(a) e participe da discussão junto com seus(suas) colegas. Grife as principais informações.

SÃO PAULO, UMA POTÊNCIA FORMADA POR GENTE DE TODOS OS CANTOS DO BRASIL E DO MUNDO



Fonte: Grupo de pessoas segurando as mãos.

Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-gratis/vista-inferior-pessoas-colocando-as-maos-juntas_4982080.htm>. Acesso em 8 dez. 2020.

A formação do povo paulista teve início com poucos colonos portugueses, indígenas nativos e, mais tarde, escravos africanos, que deram origem ao início da miscigenação da cultura tradicional paulista, que seguiu a receber influência de diferentes partes do Brasil e do mundo, até hoje.

Todos, juntos, fazem do Estado mais populoso do Brasil um lugar rico em diversidade e culturas, pois há influência de todos os cantos do Brasil e do mundo na rotina dos paulistas. Essa influência pode ser percebida em festas, hábitos, apresentações e feiras culturais. A maneira mais evidente de perceber isso é por meio da gastronomia presente na capital paulista.

Na Culinária

Em São Paulo é possível comer, por exemplo, diferentes alimentos típicos dos migrantes, como um doce feito com frutas da Amazônia, um acarajé preparado por uma autêntica baiana, doce de leite com queijo mineiro ou até mesmo erva mate para o preparo de chimarrão. Ou ainda comer leitão à pururuca, sarapatel, vaca atolada, galinha ao molho pardo, moquecas com jeitão capixaba, buchada de carneiro, costelinha de porco com canjiquinha e angu, arroz de cuxá do Maranhão, sopa de goma de mandioca com camarão seco do Belém do Pará ou ainda a combinação de tucupi e jambu. Da influência internacional, é possível escolher uma massa em diversas cantinas, comer pratos japoneses, alemães, chineses, espanhóis, árabes, gregos, africanos e latinos.

Basta escolher e saborear toda essa influência que São Paulo recebe e oferece diariamente.

Nas Festas

As celebrações tradicionais paulistas acompanham o calendário institucionalizado pelos costumes e tradições católicas em ciclos bem demarcados. E dentre eles, destacam-se:

- Ciclo natalino e de Reis: dezembro e janeiro
- Ciclo carnavalesco: fevereiro ou março
- Quaresma e Semana Santa: 40 dias após a quarta-feira de Cinzas
- Ciclo junino: junho, estendendo-se até julho em alguns casos (...)

Sem dúvida nenhuma, a característica principal desses festejos é o entrelaçamento de culturas. As expressões culturais tradicionais paulistas possuem três matrizes socioculturais: indígena, portuguesa e africana. No decorrer do tempo, houve a contribuição de imigrantes estrangeiros e de migrantes de várias regiões do Brasil.

Além disso, é interessante perceber, que existe uma mistura entre a devoção religiosa e a festividade profana (que não pertence ao âmbito religioso) nessas celebrações. Muitas dessas celebrações apresentam a fé religiosa nas rezas e procissões, ao mesmo tempo em que há muita festa, música e dança.

Festivais

Festival de Campos de Jordão



Fonte: imagem: Festival de Campos de Jordão. Foto de Ethel Braga. Disponível em:

http://www.festivalcamposdojordao.org.br/wp-content/uploads/2020/06/2019-07-20-fcj-AUD-orq-festival-thomson-steerman_fotos-ethel-braga-37.jpg. Acesso em: 20 out. 2020.

Com mais de 40 anos de tradição, artistas conceituados do mundo inteiro já participaram do Festival Internacional de Campos do Jordão, conhecido como o maior e mais importante festival de música clássica da América Latina. Além de concertos, a programação pedagógica atrai estudantes do mundo inteiro para participar de aulas e *masterclasses*, com finalidade de aperfeiçoamento profissional e artístico.

Nas Artes e Artesanato

A cidade de Cunha sempre foi conhecida pelo artesanato da cerâmica produzida pelas “paneleiras”, cuja técnica foi herdade de tradições indígenas.

Em 1975, com a chegada dos casais de artistas plásticos Toshiyuki e Mieko Ukeseke e Alberto Cidraes e Maria Estrela à cidade de Cunha, o artesanato da cerâmica evoluiu e contribuiu para dar maior visibilidade a essa arte, no município. Eles trouxeram a técnica oriental de cerâmica de alta temperatura, conhecida como noborigama. Em pouco tempo, outros artesãos aderiram aos pioneiros orientais, o que levou a espalhar a reputação da qualidade da cerâmica local para o exterior.

E, assim, o artesanato da cerâmica continua na cidade com técnicas herdadas das tradições indígenas e com a oriental, noborigama.



Cerâmica de Cunha

Fonte: Imagem Cerâmica Noborigama. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/imagens/galerias/saopaulo-cultura-ceramica-noborigama.jpg>>. Acesso em: 18 set. 2020.

Fontes de referência e créditos:

Texto desenvolvido com base nos textos do Portal do Governo do Estado de São Paulo sobre cultura e artesanato paulista, site Revelando São Paulo e os livros da Coleção Terra Paulista. Acesso em: 30 jul. 2020.

Textos:

Fonte: Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza 2020 do trecho do texto “Cultura e Folclore Paulista: artesanato”. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/cultura-e-folclore-paulista-artesanato.php>> Acesso em: 3 jul. 2020.

Fonte: Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020 do trecho do texto “Conheça São Paulo – Festas e Festivais”. Disponível em:

<<https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/festas-e-festivais/festival-de-arte-para-criancas/>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Fonte: Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020 do trecho do texto “Conheça São Paulo: Nossa Gente”. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/nossa-gente/> - />. Acesso em: 15 jun. 2020.

- B.** Após a leitura e discussão do texto, participe da elaboração de um resumo, realizado em conjunto com a turma. Vocês irão ditar ao(a) professor(a), o que vocês considerarem mais importante do texto. Copie, nas linhas que seguem, o que a professor(a) escrever na lousa.

RESUMO

PESQUISA

Depois da leitura e estudo do texto, pesquise, com o apoio do(a) professor(a):

– Quais as MANIFESTAÇÕES CULTURAIS que existem em sua cidade ou região? Descubra qual a sua origem.

ATIVIDADE 2.3

Nesta atividade, você irá aprender a identificar e analisar territórios étnicos-culturais do Brasil, “terras indígenas e as comunidades tradicionais”. Irá estudar, também, as características do processo migratório do seu município e do Estado de São Paulo.

- A.** Leia o texto com seu grupo, depois participe da discussão e grife as principais informações.



Fundação de São Paulo em 1913 (Pintura de Antonio Parreiras)

Foto/Reprodução: Pinacoteca-Domínio Público

Disponível em: <<https://www.visiteobrasil.com.br/sudeste/sao-paulo/historia/conheca/sua-fundacao>>.

Acesso em: 17 ago. 2020.

Os Povos Indígenas do Brasil

Muitos anos antes da chegada dos europeus ao Brasil, o país já era habitado por povos nômades que, segundo pesquisadores, chegaram ao continente americano, por volta de 11 mil anos atrás. Viviam da caça e do extrativismo e moravam em abrigos naturais como grutas. Faziam instrumentos de pedra lascada e osso. Entretanto, com a necessidade de fugir do frio ou do calor extremo, mudavam-se constantemente para outras terras que fossem mais produtivas em busca de alimentação nativa, aprimorando a caça para sobreviver.

Com o passar do tempo, esses povos cresceram e se diversificaram, ocupando todo o território da América do Sul, inclusive o Brasil. Não se sabe em que momento, passaram a viver da agricultura. Ao longo do tempo, muitas tribos se tornaram seminômades e acabavam por se fixar por mais tempo na terra para usufruir da prática da agricultura e da pecuária.

Quando os colonizadores chegaram ao Brasil, os índios cultivavam a mandioca, o milho, a batata, o amendoim, o feijão, o abacaxi, o maracujá, o mamão e muitos outros alimentos de nosso dia-a-dia.

Nessa época, segundo alguns registros de historiadores, havia dois grandes grupos de povos indígenas: os Tupis e os Tapuias, que integravam diferentes grupos ou tribos. Conheceram primeiramente, as tribos que, em sua maioria, habitavam o litoral. Dentre elas, temos: Carijó, Tupinambá ou Tamoio, Goytacaz, Kiriri, Aymoré e outros.

Nos primeiros anos após o descobrimento, os portugueses tentaram aprisionar os índios para o trabalho forçado, ou para levá-los nos caminhos pela mata adentro à procura de ouro e pedras preciosas, mas não obtiveram resultados. Houve muitas lutas entre eles, o que causou a exterminação de muitas tribos. Mesmo assim, alguns serviram aos portugueses na extração do pau-brasil - a derrubada das árvores da Mata Atlântica e seu transporte até o litoral, em troca de presentes.

Mas, houve tribos que resistiam e fugiam para o interior da mata. Outras vezes, ora uniam-se ao lado dos portugueses e lutavam para defendê-los; ora lutavam contra os portugueses, ao lado de seus inimigos, franceses ou holandeses. Desta forma, recebiam muitas vezes, armas de fogo dos europeus para colaborarem em suas lutas.

Tantas lutas, nesse período, quase causou a extinção da população indígena. Hoje são tribos pequenas espalhadas por todo o território brasileiro. Em nosso estado, também restam grupos dessas populações que atualmente, encontram-se legalmente protegidas, desde a Constituição de 1988.

Desde essa época, aguardam a regularização de suas terras, pelas quais ainda enfrentam disputa.

Você sabia que na cidade de São Paulo há algumas tribos indígenas? Uma delas é a Guarani Mbya? A aldeia localiza-se nas proximidades do Pico do Jaraguá. Segundo dados do IBGE, moram ali 583 indígenas.

Quem sabe, na sua cidade ou região, tenha alguma tribo indígena?

Vamos descobrir?!?

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020.

Fonte: ÍNDIOS NO BRASIL 1 /Secretaria de Educação a Distância.

Secretaria de Educação Fundamental. Reimpressão. – Brasília: MEC; SEED/SEF, 2001.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001985.pdf>

Acesso em: 26 out. 2020.

B. Após a leitura, você e seu grupo irão discutir as principais questões apontadas no texto, de acordo com a orientação do(a) professor(a):

- O que é nomadismo? Todas as tribos indígenas eram nômades?
- Quais são as características dos grupos populacionais, retratados no texto, que viviam no Brasil antes do seu descobrimento?
- Como viviam ou quais eram seus meios de subsistência? Que pistas o texto dá?
- Socialize as descobertas de seu grupo com os demais colegas da classe.

C. O texto, que segue, apresenta uma pesquisa sobre os povos indígenas que Paulo Antonio Dantas de Blasis, professor associado do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, desenvolve.

A matéria é resultado da entrevista concedida ao jornalista Gabriel Soares, publicada no Jornal USP, em 17/05/2017, no caderno “O Ambiente é o meio”. Acompanhe a leitura do(a) professor(a) e participe da discussão, de acordo com as orientações.

Ambiente é o Meio e os vestígios arqueológicos

Por Gabriel Soares

O professor Blasis pesquisa vestígios arqueológicos de populações indígenas, a fim de descobrir sua origem e encontrar a relação de grupos indígenas, que migraram do Norte para o sul do país, por volta de três mil anos atrás, para a região, onde desenvolveram culturas e marcas escritas, antes da chegada dos europeus.

Segundo o professor, o território brasileiro era muito povoado já antes da chegada dos colonizadores, em 1500, época em que havia mais habitantes que no período colonial. Essa população era dividida em diversos grupos indígenas nômades e sedentários, que trabalhavam com agricultura de produtos que são usados até hoje, como o feijão e amendoim.

A pesquisa do professor consiste em localizar os ambientes vividos por esses grupos e estudar a relação dos povos indígenas com o espaço em que viviam. Os vestígios deixados por eles nos morros, em que habitavam, como panelas de barro ou restos de carvão, são coletados e usados para estudos. “Com isso, os resultados indicam como a população se alimentava”, diz Blasis.

Além de ter feito essas descobertas, Blasis conta que o estudo consegue estabelecer uma sequência cronológica do aparecimento desses povos, antes desconhecida. “A gente tem data do período colonial, das chegadas dos europeus. Conseguimos a sequência das ocupações arqueológicas”, antes desse período, conta.

Outro fato interessante é que o grupo, coordenado pelo professor, consegue estudar a expansão das araucárias por conta da expansão da população. As duas expansões, tanto das florestas, como da população, foram por volta do ano mil. Paulo conta que alguns grupos abateram parte das florestas e deixaram as espécies que mais interessavam e, com isso, acabaram favorecendo a expansão de outras espécies de árvores nativas.

Por Paulo Henrique Moreno

Fonte: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/radioagencia-usp/ambiente-e-o-meio-e-os-vestigios-arqueologicos/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

- D.** Preste atenção aos pontos principais e organize, em pequenos grupos, um mapa conceitual, no seu caderno, seguindo as orientações do(a) professor(a).



Fonte: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-do-conceito-de-mapa-mental_8690697.htm#page=1&query=mapa%20&position=10>. Acesso em: 24 jul. 2020.

PARA SABER MAIS

Segundo o Dicionário Aurélio Buarque de Holanda:

“Nômade é a pessoa que não tem habitação fixa; itinerante”.

“Tribo ou etnia que não se fixa em lugar nenhum e vive mudando”.

E. Observe a imagem abaixo.



Fonte: <<https://pixabay.com/pt/photos/n%C3%B4made-mong%C3%B3lia-p%C3%B4r-do-sol-bogatto-2141234/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

- F.** Ainda hoje, há grupos populacionais que não são indígenas, mas preferem não ter lugar de moradia fixa, em vários lugares do mundo e também no Brasil. Você já viu alguns deles? Na imagem, aparece um grupo de ciganos. Quem sabe tenha algum em sua cidade! Pesquise sobre o assunto, com orientação do(a) professor(a) e preencha o quadro que segue.

POPULAÇÕES NÔMADES			
GRUPOS POPULACIONAIS	PASSADO	PRESENTE	MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

ATIVIDADE 2.4

Nesta atividade, você irá estudar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, relacionando os processos de ocupação do campo e a intervenção na natureza, avaliando assim os resultados dessas intervenções.

- A.** Leia, com seu colega, o texto a seguir e depois, responda ao que se pede.

AS PRIMEIRAS FONTES DA ECONOMIA, DO BRASIL-COLÔNIA AO SÉCULO XX



Fonte: Mapa do Mundo Humanos.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/illustrations/mapa-do-mundo-humanos-grupo-1005413/>.

Acesso em: 19 ago. 2020.

Pau-Brasil e Cana de Açúcar

No início da colonização do Brasil, São Paulo, a exemplo de todas as demais regiões, vivia da agricultura de subsistência, uma prática conhecida pelos nativos, que cultivavam a mandioca, o amendoim, o tabaco, a batata-doce e o milho, além de realizarem o extrativismo vegetal em diversos outros cultivares da flora local, o babaçu ou o pequi, quer para a alimentação, quer para fabricação de subprodutos como a palha ou a madeira, e ainda de frutas nativas como a jabuticaba, o caju, o cajá, a goiaba e muitas outras. Desta forma, a natureza era preservada.

Mas a principal razão econômica de posses das novas terras por Portugal foi o extrativismo do pau-brasil, cuja madeira deu nome ao país. Sua madeira resistente, era muito cobiçada pelos europeus, por sua resistência e sua tinta vermelha, utilizada para tingir tecidos. Foram derrubadas tantas árvores na Mata Atlântica de todo o litoral brasileiro, que quase levou à extinção dessa espécie. A derrubada das árvores era feita com o apoio dos povos nativos, que recebiam por escambo.

Surge, então um novo interesse econômico que Portugal, que julgava ser mais rentável – a produção da cana-de-açúcar – que se iniciou em Pernambuco e se estendeu até São Paulo, ao lado do sonho da descoberta do ouro e dos metais preciosos. No entanto, para a produção da cana-de-açúcar, os portugueses recorreram à mão de obra escravizada. Essa fonte de riqueza, entretanto, não serviu para a promoção do desenvolvimento da população de São Paulo.

Ao lado do cultivo da cana, apareceu a corrida do ouro. De São Paulo para o interior do país saíam expedições, pelo Rio Tietê, com as “bandeiras”, expedições organizadas para aprisionar índios e procurar os metais preciosos nos sertões distantes.

O Café

Até o século XVIII, São Paulo permaneceu na pobreza em razão da carência de uma atividade econômica que lhe desse prestígio e riqueza. A virada da economia de São Paulo aconteceu na passagem do século XVIII para o XIX, quando as plantações de café substituíram as de cana-de-açúcar para ocupar o primeiro plano na economia nacional, especialmente depois que Dom Pedro declarou a Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822. No entanto, isso continuava a ser realizado com a ajuda da mão de obra escrava, que era uma mancha para o país.

São Paulo só se destacou no cenário nacional, quando passou a ser o principal exportador de café. A expansão da cultura do café exigiu a instalação da ferrovia Santos-Jundiaí, na segunda metade do século XIX, para transportar o café até o porto de Santos. Assim, abriram-se rotas para o seu escoamento que estrategicamente passavam pela cidade, o que contribuiu para sua modernização e crescimento. Foi um período de grandes transformações, sem deixar de ocorrer crises, que levariam à Abolição da Escravatura em 1888. E apesar de São Paulo alcançar pujança econômica, a população negra foi deixada **à margem, sem trabalho**. Assim, não foi possível proporcionar riqueza a todos. A Abolição deu lugar, entre outros fatos, à chegada em massa de imigrantes europeus, principal solução na época, para a mão de obra na lavoura.

São Paulo com a produção do café e Minas Gerais com a criação de gado, sustentaram a política do chamado “café-com-leite”, que trouxe o progresso. Encerra-se esse período com a crise do café em 1929 e com o início da industrialização do país, no início da década de 1930.

Industrialização

O Estado prosperou e a capital do estado passou por uma revolução urbanística e cultural. A ferrovia puxou a expansão da cafeicultura, atraiu imigrantes e permitiu a colonização de novas áreas.

Veio a crise do café, mas a industrialização avançava, criava contornos urbanos e abria espaço para novas classes sociais, o operariado e a classe média. Mais próspero do que nunca, e agora como Estado dentro da Federação, São Paulo via surgir a cada dia uma novidade diferente: a eletricidade, os primeiros carros; o crescimento das linhas de bondes elétricos e de grandes obras urbanas. Tudo se multiplicava e diversas vilas passaram a conviver com o apito das fábricas e com uma nova classe operária.

A industrialização revelou o problema da geração de energia, solucionado em 1900 com a inauguração da Light. A capacidade de geração de energia foi decisiva para o desenvolvimento industrial.

O café superou a crise do início da década de 30, favorecendo a recuperação de São Paulo. A indústria despontou e outro grande salto foi dado, com a chegada da indústria automobilística em São Paulo, carro-chefe da economia nacional a partir da década de 1950. Surgiram, então, as principais rodovias de São Paulo.

O Estado paulista se transformou no maior parque industrial do país, posição que continuou a manter, apesar das transformações econômicas e políticas vividas pelo Brasil.

Fonte: Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Sociedade e Natureza - 2020 do texto: “Do desenvolvimento econômico ao processo de industrialização” In História de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-historia-de-sao-paulo.php>>.

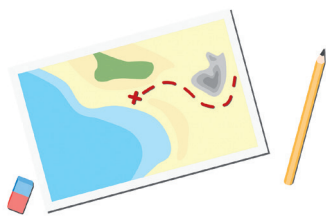
Acesso em: 30 jul. 2020.

- B.** Depois da leitura, levante as ideias, com seu(sua) colega, sobre as fases da economia de São Paulo. Estabeleça relação entre as atividades principais desenvolvidas pelos colonizadores, nos diferentes períodos e após a Independência de Portugal, e seus efeitos para a economia do Estado.

PERÍODO	AÇÕES	EFEITOS OU CONSEQUÊNCIAS PARA A ECONOMIA DO ESTADO
Período Colonial	Agricultura de Subsistência	
	Extrativismo do Pau-Brasil	
	Plantação da Cana-de-açúcar	
Após 1822	Plantação do Café	
Após 1930	Industrialização	
Após 1950	Chegada da Indústria Automobilística	

- C.** Junto com seu(sua) colega, façam um Mapa de São Paulo e desenhem a rota do escoamento do café até o Porto de Santos, para sua exportação.

MAPA DA ROTA DO CAFÉ PARA O PORTO DE SANTOS



Fonte: Imagens do caderno/lápis/borracha.

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/cartografia-mapa-mapa-do-tesouro-2074079/>

Acesso em: 19 ago. 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Currículo Paulista. São Paulo: SEDUC/UNDIME, 2019.

Secretaria da Justiça e Cidadania. Conselho Estadual dos Povos Indígenas de São Paulo. Disponível em: <https://justica.sp.gov.br/index.php/conselhos/430-2/>. Acesso em: 17 ago.2020.

ÍNDIOS NO BRASIL 1 /Secretaria de Educação a Distância.

Secretaria de Educação Fundamental. Reimpressão. – Brasília: MEC; SEED/SEF, 2001.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001985.pdf>

Acesso em: 26 out. 2020.



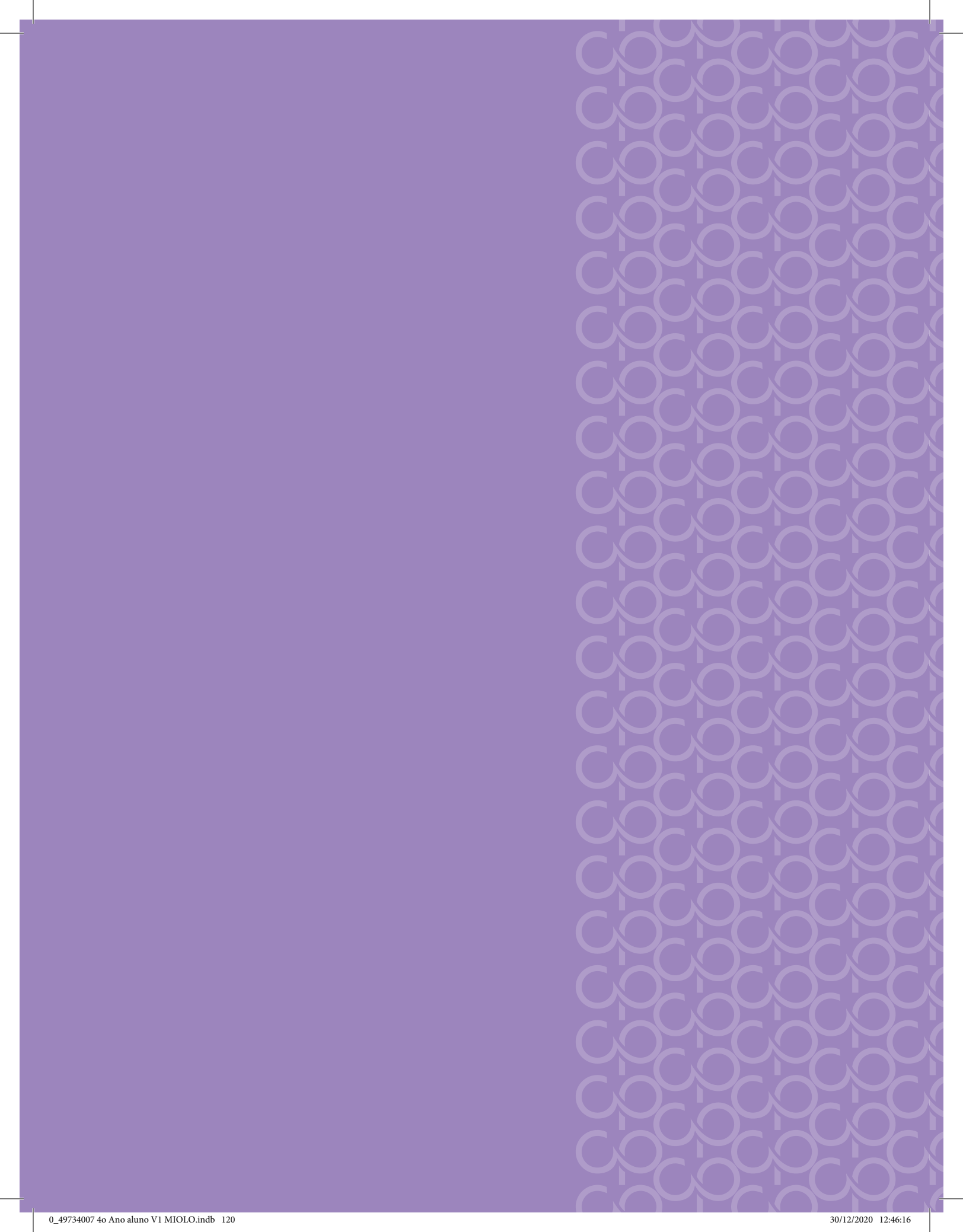
ANOTAÇÕES

Lined area for taking notes, consisting of multiple horizontal teal lines.



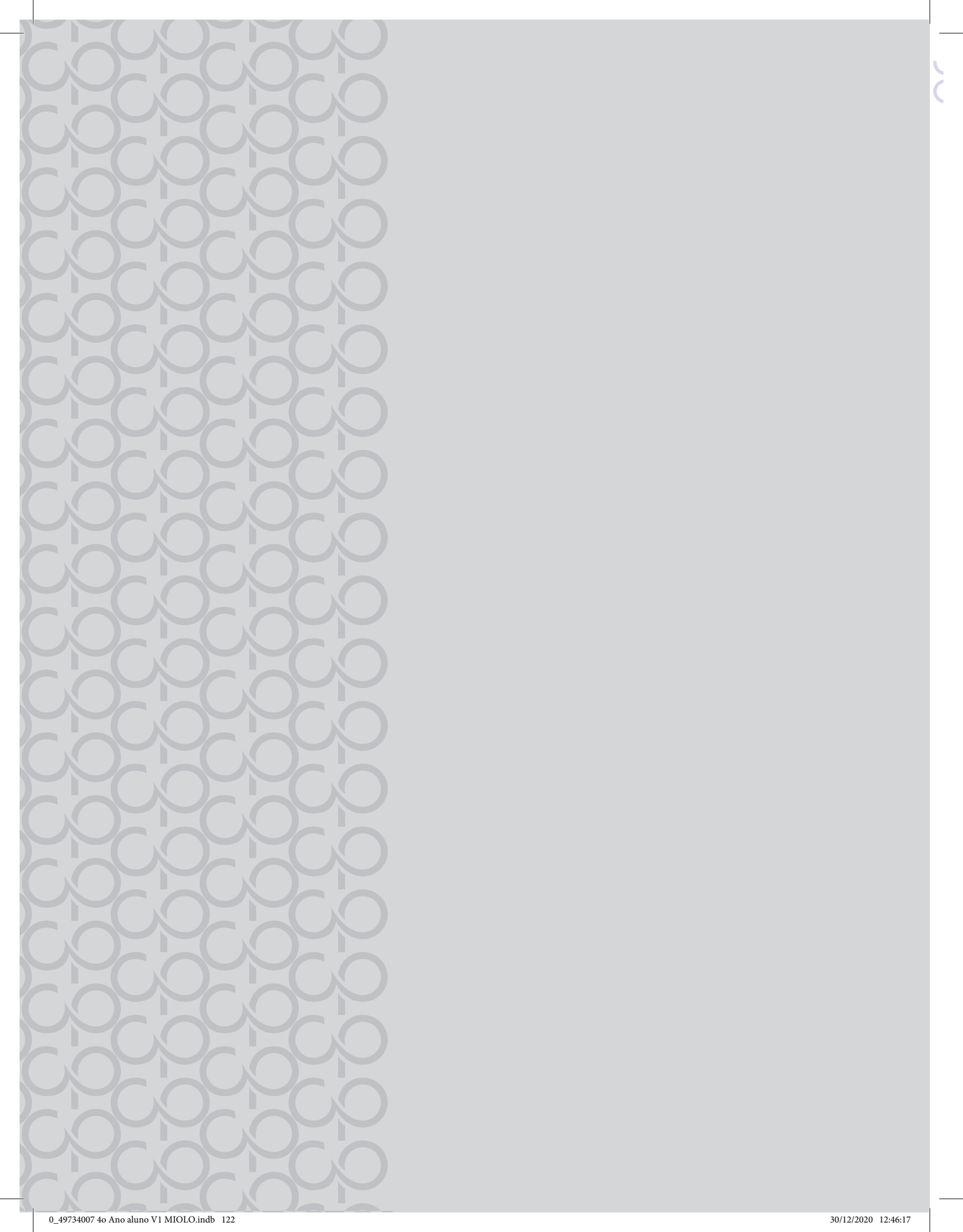
SOCIEDADE E NATUREZA

CIÊNCIAS



Unidade



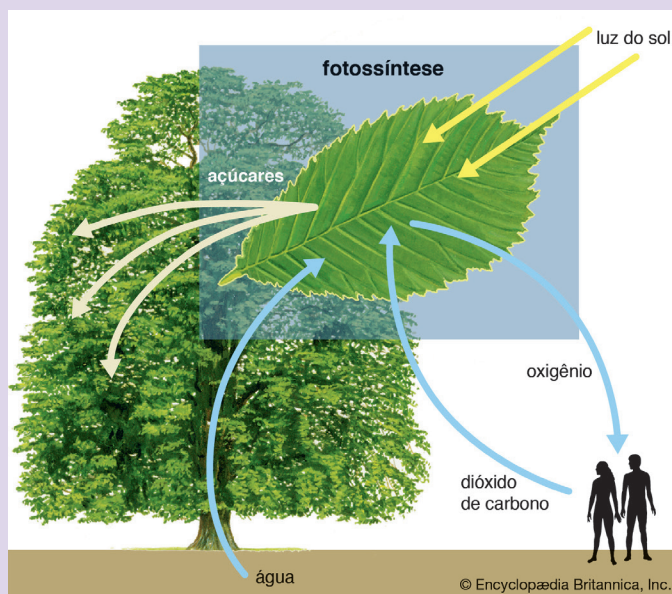


SEQUÊNCIA 1

ATIVIDADE 1.1

1. Depois de brincar e conversar sobre presas e predadores, discutam sobre as seguintes questões:
 - a) As plantas também são seres vivos?
 - b) Do que elas se alimentam?
2. Leiam, junto com seu(sua) professor(a), o texto a respeito das plantas e retomem o que discutiram na questão anterior.

As plantas e a fotossíntese

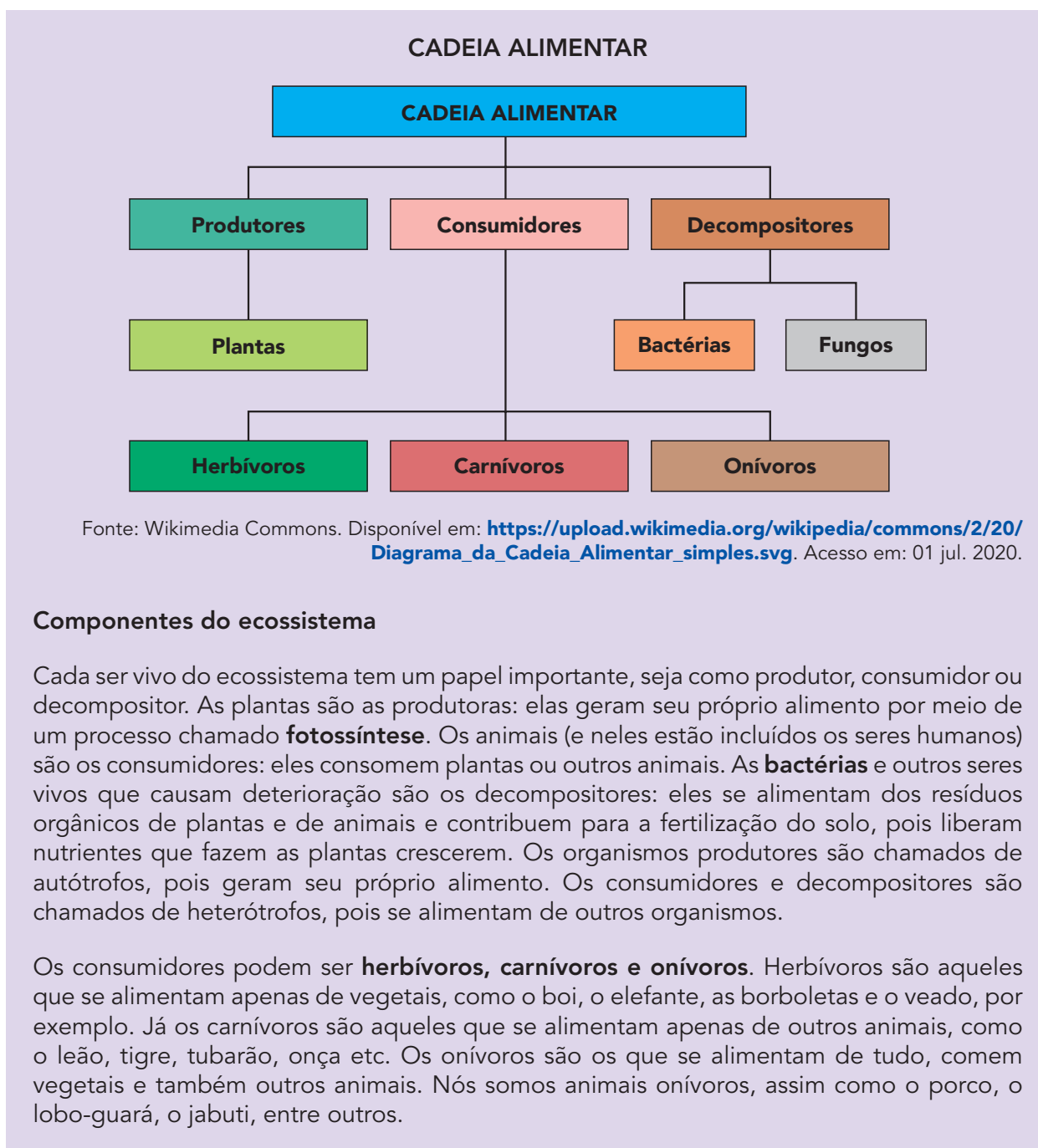


Fonte: Britannica Escola. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/pesquisa/artigos/fotoss%C3%ADntese/recursos/135271>. Acesso em: 30 jun. 2020.

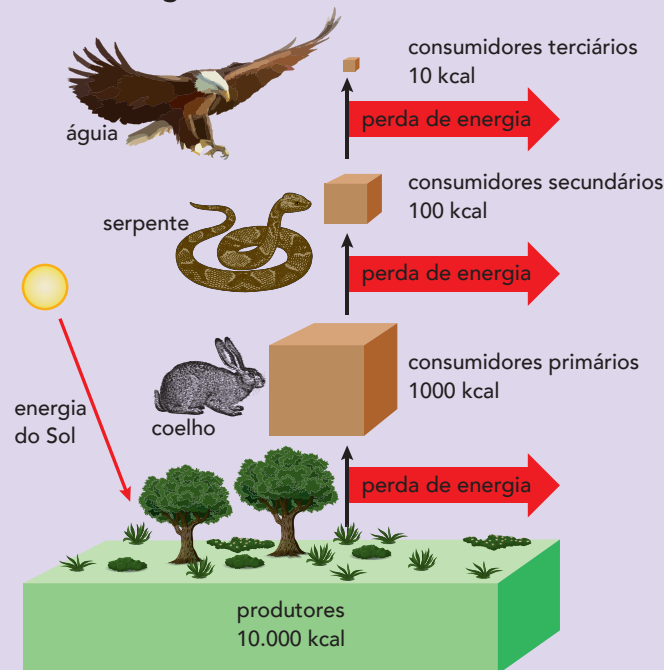
As plantas são seres vivos que produzem seu próprio alimento (produtores) através da fotossíntese. As de folhas verdes (como as árvores) usam dióxido de carbono, luz solar e água para produzir açúcares, os quais fornecem a energia necessária ao crescimento das plantas. Esse processo cria oxigênio, que é respirado pelas pessoas, pelos outros animais e demais seres vivos. A luz do Sol é essencial nesse processo. Dessa forma, ele é fonte primária de energia na cadeia alimentar.

Britannica Escola. Fotossíntese. Adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/fotoss%C3%ADntese/482209>. Acesso em: 30 jun. 2020

3. Agora, vocês irão aprofundar o conhecimento sobre cadeia alimentar. Para isso, acompanhe a leitura junto com seu(sua) professor(a):



Fluxo de energia e níveis tróficos



Ilustrações: Pixabay

Fonte: Britannica Escola. Disponível em: <https://cdn.britannica.com/00/95200-073-D702306A.jpg>. Acesso em: 16 dez. 2020.

Níveis tróficos

A forma como produtores, consumidores e decompositores servem de alimento uns para os outros é chamada de cadeia alimentar. Um ecossistema é formado por diversas cadeias alimentares. Uma cadeia alimentar, por sua vez, tem diversos níveis tróficos. Os três níveis tróficos básicos são o dos produtores, o dos consumidores e o dos decompositores; os consumidores normalmente se dividem em primários, secundários, terciários etc. Cada vez que um membro da cadeia se alimenta de outro, a energia é transferida para o nível trófico seguinte. Por exemplo: um pé de couve (produtor) gera energia através da fotossíntese; a couve é comida por um coelho (consumidor primário); o coelho é comido por uma cobra (consumidor secundário); a cobra é comida por uma águia (consumidor terciário); a águia, depois de morta, é degradada pelos decompositores, que devolvem a energia ao solo, onde novas plantas crescerão. Essa circulação de nutrientes é o que mantém o ecossistema vivo e saudável.

Britannica Escola. Ecossistema. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/ecossistema/481197>. Acesso em: 01 jul. 2020.

4. Após as leituras e discussões realizadas em sala de aula, leia o texto abaixo, junto com seu(sua) colega e construa uma cadeia alimentar simples:

Cadeia alimentar é a ordem em que os organismos, ou **seres vivos**, dependem uns dos outros para sua alimentação. Cada **ecossistema**, ou comunidade de seres vivos, possui uma ou mais cadeias alimentares.

A maioria das cadeias alimentares começa com organismos que geram seu próprio alimento, como as plantas. Os cientistas chamam esses organismos de **produtores**. Os organismos que comem outros seres vivos são conhecidos como **consumidores**. Um esquilo que se alimenta de plantas é chamado consumidor primário. Um falcão que come o esquilo e outros consumidores primários é chamado consumidor secundário e assim por diante.

Os **decompositores** geralmente são o elo final de uma cadeia alimentar. Eles são as bactérias e outros organismos que provocam a decomposição. Quando plantas e animais morrem, os decompositores decompõem seus tecidos. Isso acrescenta nutrientes ao solo, possibilitando o nascimento de novas plantas. Com isso, a cadeia alimentar recomeça.

Britannica Escola. Cadeia alimentar. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/cadeia-alimentar/481302>. Acesso em: 01 jul. 2020.

ATIVIDADE 1.2

1. Converse com seus(suas) colegas e professor(a) sobre as seguintes questões:
 - a) O que vocês sabem sobre fungos e bactérias?
 - b) E sobre decomposição dos alimentos?
 - c) Você já observou quando uma fruta, por exemplo, cai da árvore e fica no solo por um tempo? O que acontece com ela?
2. Depois de assistir aos vídeos escolhidos pelo seu (sua) professor(a) e discutir sobre a importância dos fungos e bactérias na decomposição, é hora de colocar a mão na massa. Seguindo as orientações de seu(sua) professor(a) vocês realizarão o experimento "A ação dos microrganismos nos alimentos". Leiam o roteiro para saber como realizá-lo e a orientação do(a) professor(a) para saber como e quando registrar as observações.

Roteiro experimental: Ação dos microrganismos nos alimentos

Materiais:

- Recipiente de vidro com tampa (pote de azeitonas, por exemplo);
- Fita crepe;
- Diferentes tipos de alimentos (pães, frutas ou legumes);
- Água.

Procedimentos:

- Pegue o alimento e umidifique com um pouco de água.
- Pique em pedaços menores aqueles alimentos que forem grandes.
- Depois, coloque-os dentro do recipiente.
- Posicione o recipiente na horizontal, para que haja mais espaço para espalhar o alimento. Os pedaços de alimentos devem ficar próximos uns dos outros, mas não empilhados.
- Feche bem o recipiente utilizando a fita crepe para lacrá-lo.
- Deixe o recipiente em um local seguro e espere alguns dias.
- Com o passar do tempo, será possível observar o crescimento de fungos, que devem iniciar o processo de decomposição dos alimentos. É importante que seja feita uma constante análise do desenvolvimento dos fungos no recipiente.
- Você deve observar e anotar todas as mudanças que ocorrerem durante o experimento.

Dica: você também pode utilizar alimentos ricos em conservantes, assim, será possível observar a função dessas substâncias na conservação de alimentos. Basta apenas identificar os recipientes.

1ª OBSERVAÇÃO	2ª OBSERVAÇÃO	3ª OBSERVAÇÃO	4ª OBSERVAÇÃO	5ª OBSERVAÇÃO	7ª OBSERVAÇÃO

ATIVIDADE 1.3

1. Converse com seus (suas) colegas e professor(a) a respeito das seguintes questões:
 - a) Vocês conseguem pensar qual a relação entre os microrganismos (fungos e bactérias) e a produção de alimentos?
 - b) E na produção de medicamentos e combustíveis? Já ouviram falar algo sobre isso?
2. Realize, de acordo com a orientação de seu(sua) professor(a), o experimento abaixo:

Roteiro experimental: “A ação dos fungos através do fermento”

Material:

- duas garrafas plásticas;
- água morna;
- açúcar;
- fita crepe;
- duas bexigas (uma sem nada e outra com fermento biológico dentro).

Procedimentos:

- Você deverá utilizar as duas garrafas: uma somente com água morna, açúcar e com a bexiga (sem fermento), a outra com água morna, açúcar e a bexiga com fermento.
- Utilize a fita crepe para lacrar bem a bexiga na boca da garrafa, para vedar a saída de gases da garrafa.
- Mexa um pouco a garrafa para misturar bem os ingredientes e observe nos minutos seguintes o que ocorrerá com as substâncias das garrafas e com as bexigas.
- Ao final, será possível observar que uma das bexigas permanece murcha e a outra cheia.

Após a realização do experimento, responda e discuta com seus(suas) colegas e professor(a):

- a) O que aconteceu dentro das garrafas?
- b) Por que uma bexiga ficou cheia e outra vazia?
- c) Será que tem a ver com o fermento? Qual a função dele?
- d) Do que é feito o fermento biológico?
- e) Como é que ele faz o pão crescer?

3. Depois de assistirem aos vídeos e/ou ler textos selecionados pelo(a) seu (sua) professor(a), anote no quadro o que aprenderam sobre a contribuição dos microrganismos (fungos e bactérias) na produção de alimentos e medicamentos.

ALIMENTOS	MEDICAMENTOS

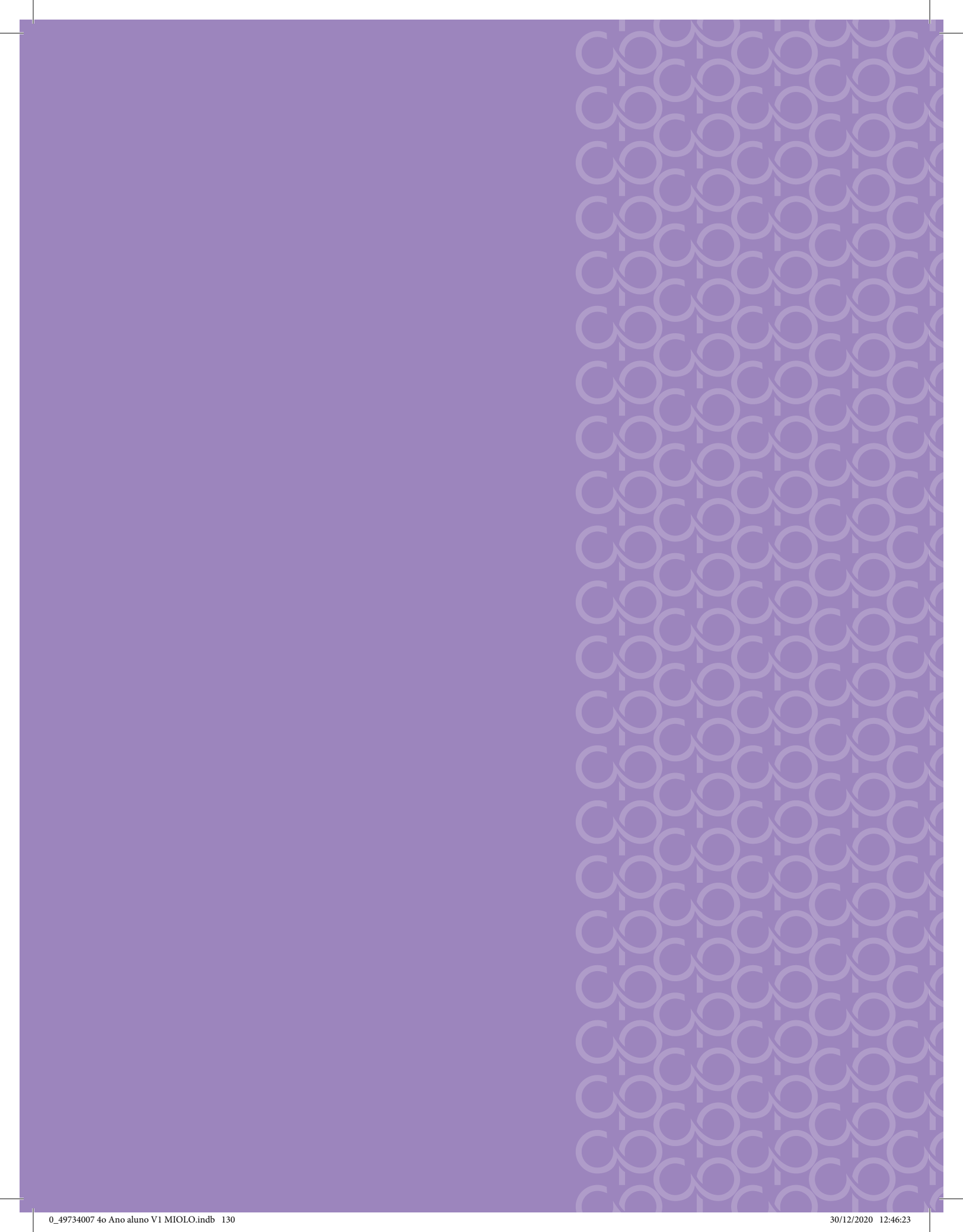
4. Junto com seu grupo, pesquise qual a relação entre os microrganismos, como fungos e bactérias, e a produção de combustíveis. Anote os resultados de sua pesquisa e socialize com sua turma o que descobriram. Caso seja necessário, utilize o caderno.

5. Agora, utilizando o que aprenderam e as anotações realizadas sobre a contribuição dos microrganismos, você e seus(suas) colegas, com o auxílio do(da) professor(a), irão elaborar um **Mapa Mental** coletivo. Após a finalização, registre no seu caderno.



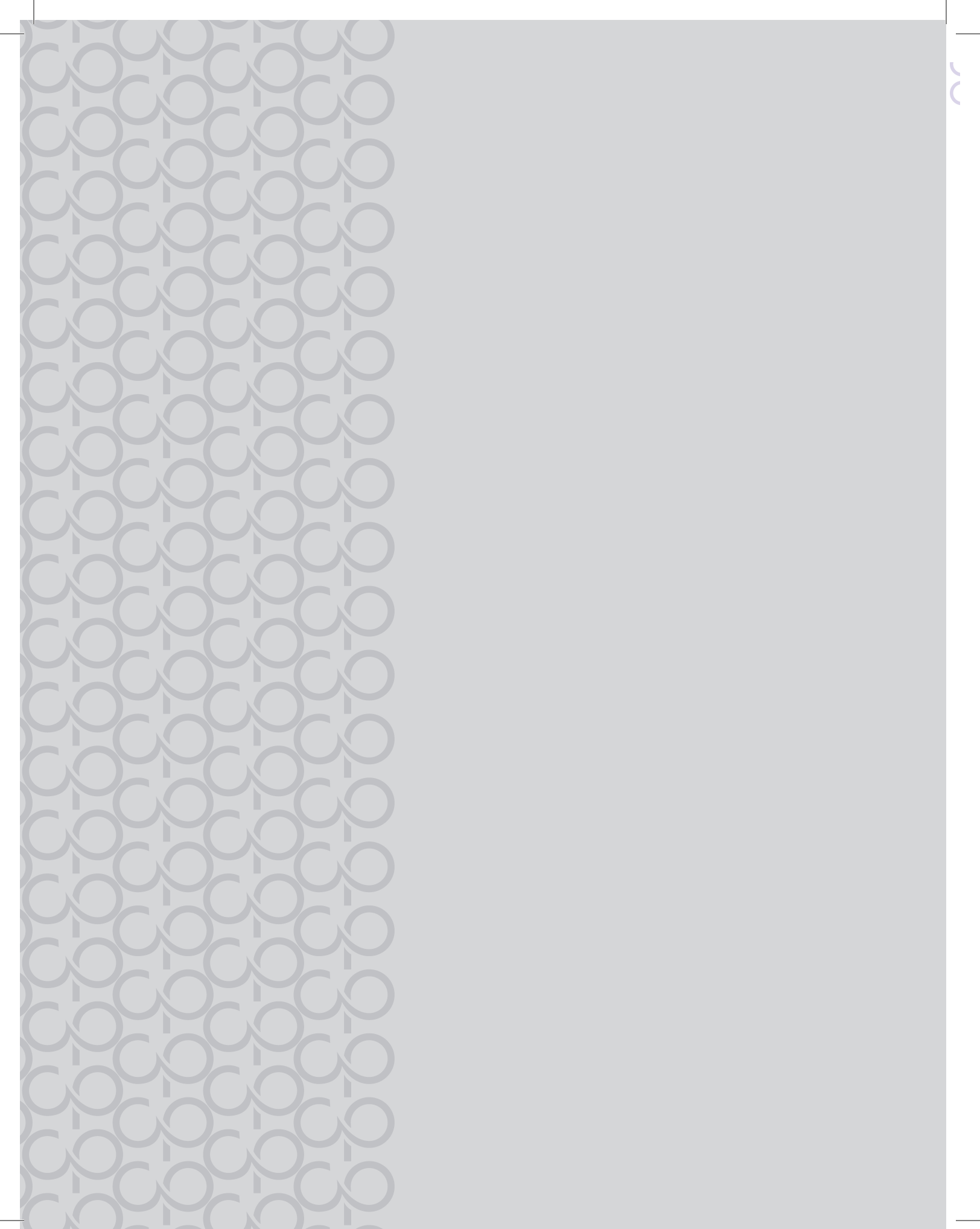
Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/mulher-pensamentos-menina-1169316/>.

Acesso em: 30 jun. 2020.



Unidade





SEQUÊNCIA 2

ATIVIDADE 2.1

1. Discuta com seus(suas) colegas e professor(a) sobre as seguintes questões:
 - a) Por que é importante lavar as mãos?
 - b) Será que todos os microrganismos são benéficos?
2. Você e seus(suas) colegas de grupo vão investigar sobre os microrganismos presentes nos locais em que vocês circulam, todos os dias na escola. Para isso, siga as orientações do(da) professor(a).

Roteiro experimental: cultura de bactérias

Materiais:

- 1 pacote de gelatina incolor;
- 1 cubo de caldo de carne;
- 2 xícaras de água quente, previamente fervida;
- 1 colher de sopa de açúcar.

Preparo:

- Diluir a gelatina na água previamente fervida, adicionar o caldo de carne e o açúcar. Colocar o preparado ainda quente em potes de requeijão. Tampar os meios de cultura com plástico filme e guardar em local fresco e seco.

Coleta:

- Passar os cotonetes no local definido e colocar esse material em meios de cultura, que são os potes, devidamente higienizados e preparados pelo(a) seu(sua) professor(a). Esse material coletado deve ficar armazenado em local seguro.

Observação:

- Após alguns dias da coleta, vocês irão realizar observações da multiplicação das bactérias. Vocês devem observar o material e fazer desenhos de suas impressões após cada observação.

Dia:	Dia:	Dia:

- 3.** Agora registre o que concluíram durante as observações e discussões, em relação às bactérias e se compreenderam porque é importante lavar as mãos e manter hábitos de higiene.

- 4.** Como vocês discutiram, lavar as mãos é importante porque as superfícies, em que colocamos nossas mãos, podem estar contaminadas por bactérias que são prejudiciais à saúde e também por outros microrganismos, que vocês estudarão nas próximas atividades. Então, vamos aprender a lavar as mãos corretamente? Siga as orientações de seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 2.2

- 1.** Na atividade anterior, você aprendeu que existem bactérias que causam doenças, você conhece o nome de alguma bactéria e o que ela causa? E quais outros microrganismos podem causar doenças? Vamos descobrir.

Bactéria

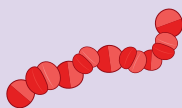
As bactérias são seres vivos e microscópicos, ou seja, não podem ser vistos a olho nu. Existem, como foi estudado em aulas anteriores, bactérias que são benéficas, utilizadas na produção de alimentos, medicamentos e combustíveis, mas também existem as bactérias causadoras de doenças. As doenças causadas por bactérias são transmitidas de diversas formas; portanto, também há diferentes formas de prevenção.

Na aula anterior, vocês discutiram sobre a importância da lavagem das mãos, esta é uma forma de prevenção para as bactérias que são transmitidas, devido à falta de bons hábitos de higiene. Além da lavagem das mãos, é importante que os alimentos sejam higienizados de forma adequada, assim como o local onde são preparados. A água que se bebe e se usa para preparar os alimentos deve ser filtrada ou fervida.

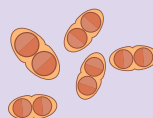
A ingestão de alimentos ou água contaminados por bactérias pode causar doenças como a cólera, salmonelose, intoxicação alimentar, botulismo, leptospirose, disenteria, febre tifoide etc. Além disso, há doenças bacterianas que podem ser transmitidas pelo ar, por gotículas de tosse ou espirro de pessoas contaminadas por doenças, como a tuberculose, a difteria, a pneumonia, a meningite meningocócica e a coqueluche.



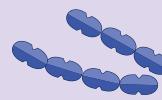
Staphylococcus aureus



Staphylococcus pyogenes



Staphylococcus pneumoniae



Enterococcus



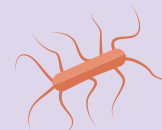
Neisseria gonorrhoeae



Tetracoccus



Sarcina



Salmonella



Enterobacteriaceae



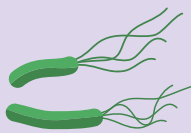
Bacillus anthracis



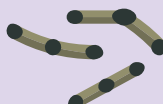
Bacillus tuberculosis



Klebsiella pneumoniae



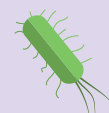
Helicobacter pylori



Corynebacterium diphtheriae



Clostridium botulinum



Escherichia coli

Fonte: Freepik. Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/conjunto-de-icone-de-bacterias_4665731.htm#page=1&query=tuberculose&position=17. Acesso em: 03 jul. 2020.

Na imagem, é possível ver as representações de diversos tipos de bactérias, que causam doenças e abaixo, no quadro, o nome de algumas doenças e as formas de transmissão e prevenção.

Tuberculose - é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. No Brasil, a doença é um caso sério de saúde pública. É uma **doença de transmissão aérea** e se instala a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas, durante a fala, espirro ou tosse das pessoas com tuberculose ativa, mas **não se transmite** por objetos compartilhados, como talheres, copos, entre outros. **Os sintomas são:** febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento e cansaço/fadiga.

Leptospirose – doença causada pela *Leptospira interrogans*, transmitida por meio do contato com água, alimento e objetos infectados com a urina de ratos, gatos, cães e outros animais portadores da bactéria. Os sintomas são: febre, dor de cabeça, dor muscular, principalmente nas panturrilhas, falta de apetite, náuseas/vômitos. Caso não seja diagnosticada e tratada rapidamente, pode gerar complicações renais e hepáticas, levando o doente à morte. É uma doença comum, quando ocorrem enchentes e inundações. Para prevenir o contágio, é necessário evitar o contato com água ou lama de enchentes e nadar/brincar nessas águas. É importante desinfetar reservatórios de água com água sanitária.

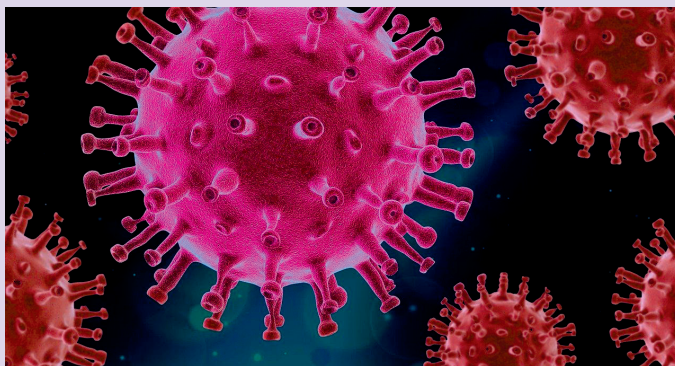
Vírus

Os vírus são seres simples e muito pequenos, tanto que não podem ser visualizados nem mesmo no microscópio óptico. Como não possuem célula, não são considerados por muitos pesquisadores como seres vivos. Além disso, eles podem ser encontrados em praticamente todos os locais e infectar qualquer tipo de célula de organismos vivos, causando diversas doenças, tais como: Sarampo, Caxumba, Catapora, Rubéola, Pneumonia, Dengue, Febre amarela, Zika, gripes, Chikungunya, COVID19, etc.

Algumas dessas doenças virais podem ser transmitidas pelo ar, através de gotículas de saliva, ou pelo contato direto ou de objetos compartilhados, como: Sarampo, Catapora, Rubéola, Caxumba, gripes, Pneumonia, COVID 19, entre outras. Outras podem ser transmitidas por mosquitos, como é o caso da Dengue, Febre Amarela, Chikungunya e Zika.

As formas de tratamento ou prevenção podem variar de acordo com a doença. No geral, as doenças transmitidas pelo ar ou contato podem ser prevenidas através de hábitos de higiene, como lavar as mãos, evitando levá-las aos olhos e à boca, bem como não compartilhando objetos pessoais ou alimentos. No caso das doenças causadas pelo mosquito, é importante manter os ambientes sempre limpos e livres de locais com água limpa parada, lugar preferido para a proliferação desses insetos.

Para algumas dessas doenças existem vacinas e remédios próprios, já para outras, não há um tratamento específico. Sendo assim, o próprio sistema imunológico cria anticorpos para combater o vírus. Entretanto, medicamentos para aliviar os sintomas também podem ser receitados pelos médicos, como antitérmicos, analgésicos e antivirais. No geral, é recomendável ter uma boa alimentação, hidratação e repouso do paciente.



Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/v%C3%ADrus-covid-ci%C3%A2ncia-covid19-4937553/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

Protozoários

Os protozoários são microrganismos que não possuem a capacidade de produzir seu próprio alimento, e por isso se alimentam de seres vivos. São encontrados em diferentes ambientes aquáticos e úmidos. Existem, porém, espécies que vivem em associação com outros organismos, como é o caso dos parasitas. São doenças causadas por protozoários: amebíase, doença de Chagas, giardíase, leishmaniose, malária, toxoplasmose, tricomoníase. As doenças são transmitidas de formas diferentes, a malária, por exemplo, é transmitida pela picada do mosquito do gênero *Anopheles*, a leishmaniose pelo mosquito flebotomíneo ou mosquito palha, outras pela ingestão de água e alimento contaminados, como a amebíase e giardíase. Para evitar estas doenças, é preciso lavar bem as mãos antes e depois de ir ao banheiro e antes de comer; higienizar e cozinhar bem os alimentos, beber água tratada, filtrada ou fervida, higienizar os reservatórios de água.



Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/protozo%C3%A1rios-micr%C3%B3bios-biologia-1450090/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza- 2020.

2. Seu(sua) professor(a) organizará uma pesquisa sobre as doenças mais comuns em seu município e você e seus(suas) colegas irão elaborar folhetos para orientar os outros estudantes da escola e a comunidade sobre as formas de transmissão e prevenção das doenças pesquisadas. Vamos lá?

ATIVIDADE 2.3

1. Você, seus(suas) colegas e professor(a) farão a observação da posição do sol e da sombra em 3 horários diferentes. Registre o que você observou.

--	--	--

2. Depois das observações que fizeram das sombras e da posição discutam sobre a seguinte questão:

Existe alguma forma de utilizar as observações realizadas, da posição do Sol e da sombra, para ajudar a orientar uma pessoa que se encontra perdida?

Vamos pesquisar sobre o assunto? Siga as orientações de seu(sua) professor(a).

3. Agora que já pesquisaram e descobriram, vocês construirão um gnômon para saber como utilizar a sombra para se orientar. Será necessária a observação periódica da projeção da sombra em algum local da escola. Sigam as orientações de seu(sua) professor(a) e registrem as marcações e os pontos cardeais que encontraram. Para isso façam um desenho.

--

ATIVIDADE 2.4

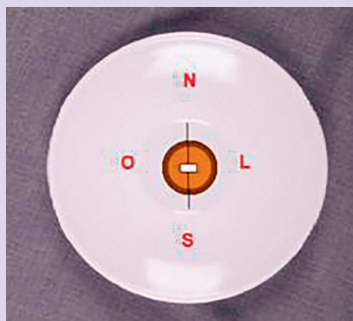
1. Converse com seus(suas) colegas sobre as seguintes questões:
 - a) Além do gnômon, vocês conhecem outro instrumento que serve para se orientar em relação às direções?
 - b) Já assistiu algum filme de pirata? O que eles utilizam para se orientarem no mar?
 - c) Quais instrumentos os navegadores utilizam para saber qual direção seguir?
2. Vocês vão construir um instrumento chamado bússola que nos ajuda na orientação através dos pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste. Siga as orientações de seu(sua) professor(a) para construí-la.

Roteiro experimental da bússola caseira

A bússola caseira consiste basicamente em uma agulha que se alinha com a direção Norte-Sul.

Para confeccioná-la, encha um vasilhame raso com água, pode ser um pires ou pote de plástico. Passe o ímã na agulha umas 20 vezes, sempre com o mesmo polo (os ímãs têm polo norte e sul) e no mesmo sentido (sem movimentos de vai e volta). Para verificar se agulha ficou imantada, pegue um clipe de metal para testar. Prenda a agulha na posição horizontal em um pedaço de rolha com uma fita, ou encaixando-a na própria rolha. Coloque a rolha com a agulha para flutuar na água e veja a bússola se posicionar na posição Norte - Sul.

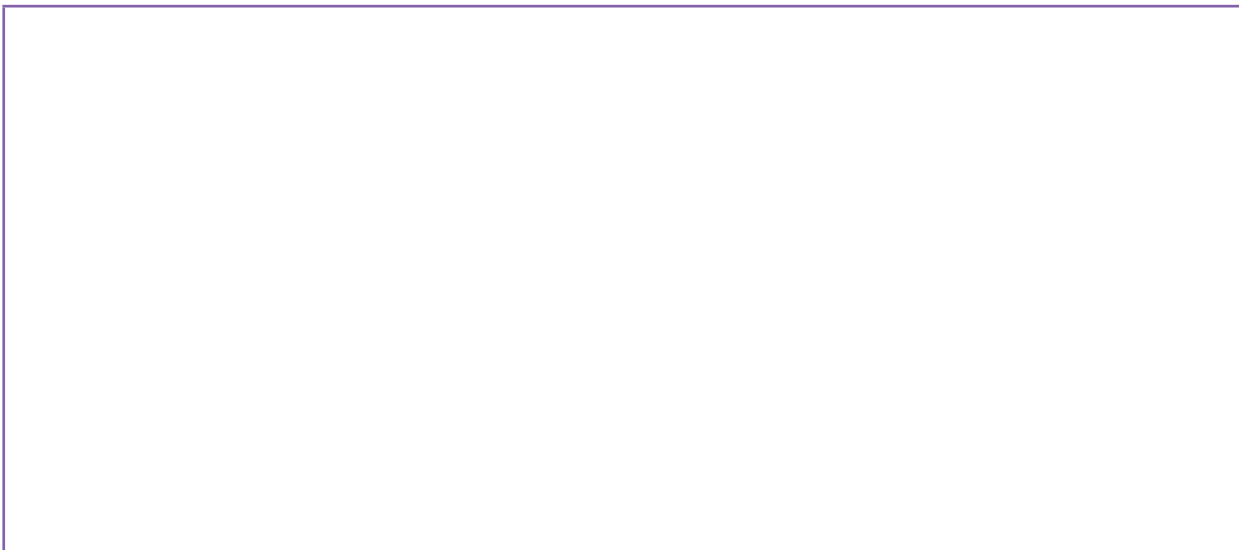
Esquema de montagem

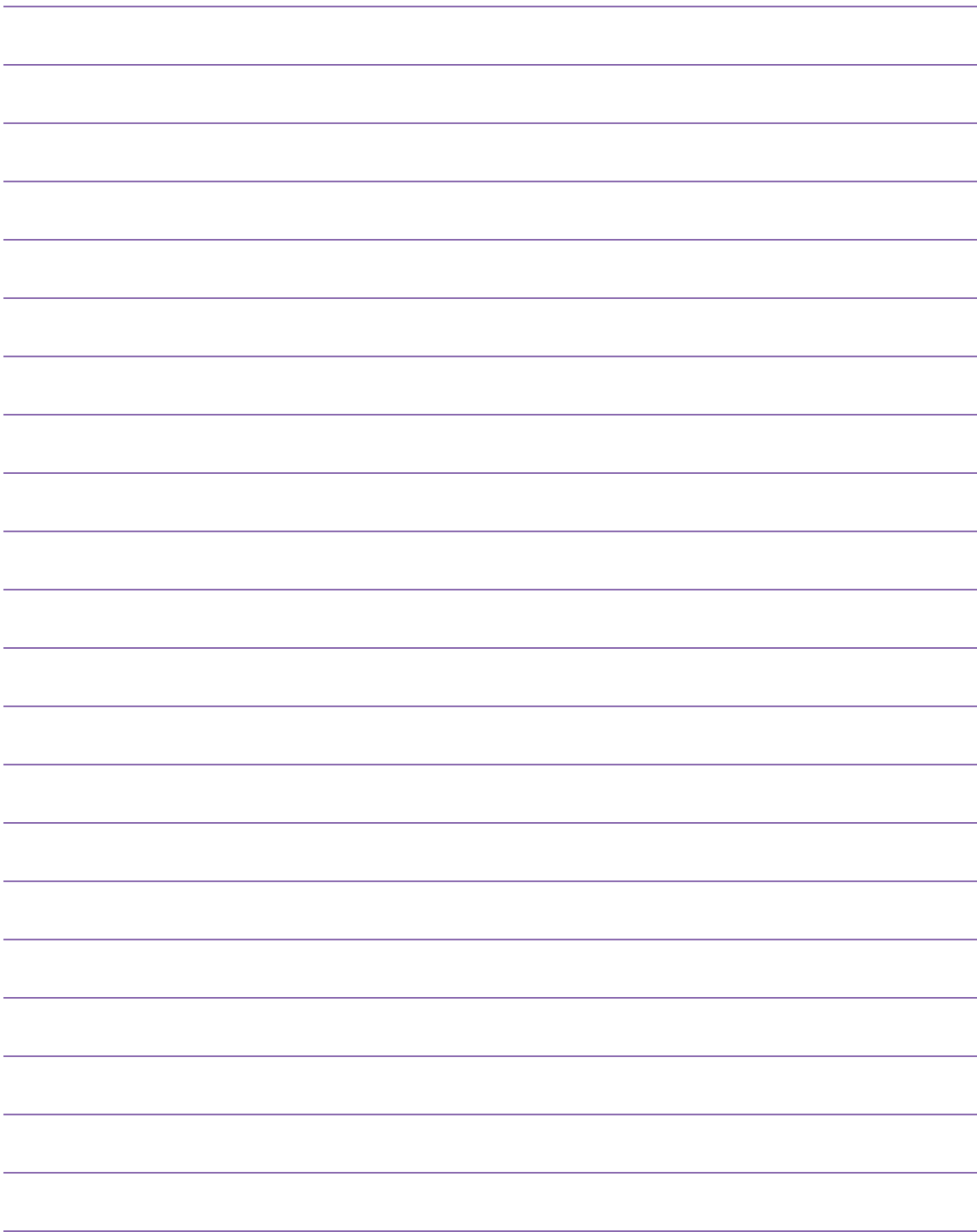


Fonte: Imagem elaborada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para Sociedade e Natureza - 2020.

Discuta com seus(suas) colegas de grupo: ***a agulha está posicionada na direção norte-sul, como podemos descobrir qual é a ponta que indica a direção norte e qual é a ponta que indica a direção sul?***

- 3.** Agora comparem as semelhanças e as diferenças entre como a bússola e o gnômon definem os pontos cardeais. Discutam e registrem no quadro.





LER E ESCREVER & SOCIEDADE E NATUREZA

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 1

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira

Assessoria Técnica: Alberto da Silva Seguro, Bruno Toshikazu Ikeuti, Caren Aline Ribeiro Santos, Denise Aparecida Acácio Paulino, Isaque Mitsuo Kobayashi, Márcio Roberto Peres, Vinícius Bueno.

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Ana Aline Padovezi Rossi, Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amoris Domingues.

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – *DE Mogi das Cruzes*; Cláudia Barbosa Santana Miranda – *DE Suzano*; Claudineide Lima Irmã – *DE Guarulhos Sul*; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – *DE Campinas Oeste*; Elaine Viana de Souza Palomares – *DE Bauru*; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – *DE Itapetininga*; Lillian Faria de Santana A. Marques – *DE São José dos Campos*; Nelci Martins Faria – *DE Centro Oeste*; Camila Morais Maurício – *Secretaria Municipal de Educação de Jacaré e Equipe CEIAI*.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Ana Aline Padovezi Rossi, Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Priscila Lourenço Soares Santos, Tatiana Pereira de Amorim Luca.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Ana Aline Padovezi Rossi, Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Tatiana Pereira de Amorim Luca.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

EQUIPE DE DIRETORIAS REGIONAIS DE ENSINO 2020 ELABORAÇÃO DO MATERIAL DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Luciana Maria Victória – *Piracicaba*; Meire Silva Vieira – *Jacaré*; Rosimeire da Cunha – *São Vicente*; Viviani Ap. da Silva Rodrigues – *Sorocaba*.

Conferimos créditos também à **Prof.^a Dr.^a Célia Maria Carolino Pires**, pela concepção e supervisão do projeto EMAI 1ª edição, bem como a todos os Técnicos da Equipe Curricular dos Anos Iniciais e aos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino que participaram da elaboração e revisão dos materiais nas edições anteriores, que compreendem o período de 2013 a 2018.

IMPrensa Oficial do Estado S/A – IMESP

PROJETO GRÁFICO – Ricardo Ferreira

ILUSTRAÇÕES – Robson Minghini

DIAGRAMAÇÃO

Maria de Fátima Alves Consales

TRATAMENTO DE IMAGENS

Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel e Tiago Cheregati.